

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIDADES: GESTÃO ESTRATÉGICA DO
TERRITÓRIO URBANO**

BRUNA BONACINA PEREIRA

**OS ELEMENTOS FORMADORES DA IDENTIDADE URBANA DE UM LUGAR:
um estudo sobre o caso da cidade de Canoas - RS**

Porto Alegre

2018

BRUNA BONACINA PEREIRA

**OS ELEMENTOS FORMADORES DA IDENTIDADE URBANA DE UM LUGAR:
um estudo sobre o caso da cidade de Canoas - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Cidades, pelo Curso de Especialização em Cidades: Gestão Estratégica do Território Urbano da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador(a): Prof(a). Ms. Débora Becker

Porto Alegre

2018

AGRADECIMENTOS

À minha querida mãe, Neiva, que nunca mediu esforços para minha formação, sempre me incentivando a seguir em busca do conhecimento, serei eternamente grata à sua dedicação. Agradeço por acreditar em mim e na minha capacidade, mais do que eu mesma posso acreditar.

Ao meu amor, Cako, que me incentiva na conquista dos meus sonhos e divide comigo os seus. Obrigada pelo caminho que trilhamos e por ter estado presente durante estes últimos anos, com compreensão e parceria nos momentos mais difíceis da faculdade e agora desta monografia.

Agradeço à minha família – pai, irmãos e avós – pela presença em minha vida, me desculpo pela ausência em alguns momentos, em meio a velocidade que a vida toma. O amor por vocês me dá forças!

À amiga (e Só) Josi, com quem tive o prazer de dividir bons momentos no curso de Arquitetura e Urbanismo, e que segue me incentivando nos meus sonhos. Agradeço aos momentos dedicados às discussões em busca de um mundo melhor.

Aos professores que contribuíram para minha formação, dividindo seu conhecimento, em especial ao Professor Adalberto Heck, que ainda na graduação me incentivou a traçar os caminhos do Urbanismo.

À professora Débora Becker, que acompanha minha trajetória desde a graduação, me inspirando em temas pertinentes e relevantes para as cidades. Professora com quem tive a honra de dividir momentos tão importantes durante a elaboração do meu trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo e com quem aprendi que os detalhes fazem a diferença em um bom trabalho. Não tive dúvidas em escolhê-la para orientação de mais um trabalho de conclusão de curso, agora da Especialização. Obrigada pela dedicação!

Por fim, mas não menos importantes, dedico um agradecimento especial aos colegas deste curso – Clarissa, Guilherme, Diego, Laura, Letícia, Lívia, Pedro e Suéli – com quem tive o prazer de dividir muitas sextas-feiras inspiradoras, pensando e discutindo as cidades e suas complexidades. Sou grata às pessoas que dividiram este momento comigo e que viraram bons amigos. Desejo que sigam firmes na caminhada, as cidades precisam de vocês.

[...] A identidade gera o sentimento de pertencimento, a referência que nos orienta enquanto cidadãos. No âmbito urbano, a identidade se reflete nos vínculos que estabelecemos com os espaços da cidade, seus elementos de referência – patrimônio histórico, rios, ruas, praças e parques, edifícios emblemáticos -, que passam a fazer parte construtiva do nosso cotidiano. Quanto mais diversificada for a cidade, mais humana ela será [...] (LERNER, 2015, p. 13)

RESUMO

Este estudo tem como tema a identidade das cidades brasileiras, delimitando-se em identificar quais elementos influenciam em sua formação, com especial atenção à influência da evolução do tecido urbano e do patrimônio histórico edificado na identidade dos lugares. Além de pesquisas bibliográficas acerca do tema, para compreender tais questões, seleciona-se a cidade de Canoas – RS, como estudo de caso, pois essa aparenta ter perdido sua identidade, em meio a um crescimento urbano acelerado. A coleta de dados se deu através de levantamentos de arquivos junto a prefeitura e em registros bibliográficos; e ainda, por estudo de campo, onde aplicou-se questionários e mapas mentais junto à população, visando compreender a percepção dos usuários sobre o lugar, sob a ótica dos moradores e dos visitantes. Através dessa metodologia, buscamos verificar a existência de identidade na cidade de Canoas e os principais elementos físicos formadores dela, além de compreender como o processo de crescimento urbano e a presença do patrimônio histórico edificado interferiram na formação de identidade desta cidade. O estudo acerca da evolução do tecido urbano mostrou-se fundamental para compreender a falta de identidade da cidade, devido a forma como Canoas evoluiu espacialmente, através da construção de diversos loteamentos – vários recortes isolados – que receberam novos moradores ao longo do tempo. Além disso, percebe-se uma tardia preocupação com o patrimônio histórico, onde poucos resistiram ao tempo; conforme mostram os questionários e mapas mentais, são locais de pouca apropriação dos usuários. Os questionários e mapas mentais mostram ainda, a maior apropriação por outros espaços da cidade, como o Parque Getúlio Vargas, recém revitalizado e que apresenta boa infraestrutura de lazer à população, já para os visitantes, o espaço que se destaca é a Praça Santos Dumont (Praça do Avião), muito relacionada a sua posição geográfica, à margem da BR-116, que atravessa a cidade. Por fim, conclui-se que a cidade apresenta lugares marcantes e capazes de gerar identidade e apropriação, com isso há possibilidades de resgatar a identidade de Canoas, sugere-se principalmente a qualificação dos espaços e transformação destes em lugares de lazer e cultura, que aproximem a população à sua história.

Palavras-chave: Identidade urbana. Evolução urbana. Patrimônio histórico. Canoas - RS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo de formação da imagem mental	27
Figura 2 – Paris	28
Figura 3 – Mapa de localização de Canoas em relação ao Rio Grande do Sul	46
Figura 4 – Mapa de localização de Canoas em relação ao Região Metropolitana de Porto Alegre	47
Figura 5 – Mapa de bairros e distritos de Canoas.....	47
Figura 6 – Posição geográfica de Laguna em relação à área dos Campos de Viamão	50
Figura 7 – Traçado da Rua Domingos Martins.....	58
Figura 8 – Mapa de expansão territorial - Centro	58
Figura 9 – Esquema de localização da primeira capela	60
Figura 10 – Planta da área central do povoado de Canoas, 1914	61
Figura 11 – Planta do loteamento da Villa Nictheroy.....	61
Figura 12 – Mapa de expansão territorial - Décadas 1930/1940.....	62
Figura 13 – Planta de Canoas, 1935.....	62
Figura 14 – Mapa de expansão territorial - Década 1950	66
Figura 15 – Planta geral do Projeto de Reurbanização de Canoas, 1944.....	67
Figura 16 – Mapa de expansão territorial - Década 1960	68
Figura 17 – Mapa de expansão territorial - Década 1970	70
Figura 18 – Mapa de expansão territorial - Década 1980	71
Figura 19 – Mapa de expansão territorial - Década 1990	72
Figura 20 – Mapa da área total do Município de Canoas, 1939.....	73
Figura 21 – Mapa de expansão territorial - Década 2000	73
Figura 22 – Mapa de expansão territorial - Década 2010	74
Figura 23 – Localização do patrimônio protegido por tombamento.....	76
Figura 24 – Esboço dos primeiros parcelamentos de terras de Canoas	84
Figura 25 – Localização do patrimônio não protegido por tombamento.....	91
Figura 26 – Vias mais citadas como sendo as consideradas mais importantes no questionário.....	101
Figura 27 – Vias centrais citadas no questionário.....	102
Figura 28 – Vias mais citadas pelos não moradores.....	108

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Praça do Avião	38
Fotografia 2 – Park Shopping, vista a partir do Parque Getúlio Vargas	39
Fotografia 3 – Prefeitura Municipal.....	39
Fotografia 4 – Taças da Corsan	39
Fotografia 5 – Casa dos Rosa.....	40
Fotografia 6 – Estação de trem da Transurb	40
Fotografia 7 – Casa das Artes Villa Mimosa.....	40
Fotografia 8 – Base Aérea de Canoas	41
Fotografia 9 – Praia do Paquetá.....	41
Fotografia 10 – BR-116	41
Fotografia 11 – Fundação cultural - Antiga Estação de Trem	42
Fotografia 12 – Casa dos Rosa.....	42
Fotografia 13 – Villa Nenê	43
Fotografia 14 – Igreja Matriz São Luiz Gonzaga	43
Fotografia 15 – Prefeitura Municipal.....	43
Fotografia 16 – Casa das Artes Villa Mimosa.....	44
Fotografia 17 – Casa Witrock	44
Fotografia 18 – Estação de trem Capão das Canoas em 1900.....	51
Fotografia 19 – Porteira da estação de trem Capão das Canoas.....	52
Fotografia 20 – Instituto São José.....	53
Fotografia 21 – Igreja Matriz em construção	53
Fotografia 22 – Colocação do avião caça na Praça Santos Dumont	55
Fotografia 23 – Primeira capela de Canoas, construída em 1898.....	59
Fotografia 24 – Fotografia aérea do Frigosul e vila anexa à empresa, década de 1950	64
Fotografia 25 – A enchente de 1963	65
Fotografia 26 – Foto aérea do Centro de Canoas, 1949	65
Fotografia 27 – Sobrado da família Mathias Velho.....	66
Fotografia 28 – Centro de Canoas durante a instalação do Trensurb.....	71
Fotografia 29 – Parcelamento do Centro pelo Trensurb	72
Fotografia 30 – Casa das Artes Villa Mimosa.....	76
Fotografia 31 – Villa Mimosa antes do tombamento	77

Fotografia 32 – Casa dos Rosa.....	79
Fotografia 33 – Casa dos Rosa em situação de abandono.....	80
Fotografia 34 – Casa dos Rosa no início da restauração.....	80
Fotografia 35 – Parque dos Rosa.....	81
Fotografia 36 – Villa Nenê.....	82
Fotografia 37 – Villa Nenê após incêndio.....	83
Fotografia 38 – Casa Wittrock.....	83
Fotografia 39 – Antiga Estação de Trem.....	85
Fotografia 40 – Primeira estação de trem do Capão das Canoas.....	85
Fotografia 41 – Prédio da estação em 1948.....	86
Fotografia 42 – Antiga estação de trem e linha do Trensurb.....	86
Fotografia 43 – Prefeitura Municipal.....	87
Fotografia 44 – Prefeitura Municipal em abril de 1957.....	87
Fotografia 45 – Igreja Matriz São Luiz Gonzaga.....	88
Fotografia 46 – Igreja Matriz São Luiz Gonzaga em construção, 31 de março de 1931.....	89
Fotografia 47 – Villa Joana.....	90
Fotografia 48 – Praça do Avião.....	92
Fotografia 49 – Colocação do avião caça na Praça Santos Dumont.....	92
Fotografia 50 – Praça Santos Dumont.....	93
Fotografia 51 – Bancos da Praça do Avião.....	93
Fotografia 52 – Taças da Corsan.....	94
Fotografia 53 – Residência Rua Araça, 169.....	95
Fotografia 54 – Residência Rua Araça, 154.....	95
Fotografia 55 – Residência na Rua Araça.....	96
Fotografia 56 – Residência na Rua Araça.....	96
Fotografia 57 – Casa Abadie.....	97
Fotografia 58 – Casa Geminada.....	98
Fotografia 59 – Casa Geminada atualmente.....	99
Fotografia 60 – Praça do Avião.....	103
Fotografia 61 – Praça do Avião.....	104
Fotografia 62 – Park Shopping, vista a partir do Parque Getúlio Vargas.....	105
Fotografia 63 – Estação de trem da Transurb.....	105
Fotografia 64 – BR-116.....	105

Fotografia 65 – Área nova do Parque Getúlio Vargas 106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Crescimento populacional.....	69
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual da população urbana na população total, segundo as Grandes Regiões - 2010	19
Tabela 2 – Ranking do PIB dos municípios do RS.....	48
Tabela 3 – População na fundação do município.....	54
Tabela 4 – Perfil dos usuários que responderam ao questionário.....	100
Tabela 5 – Ranking da imagem que mais identifica a cidade para os moradores...	104

LISTA DE SIGLAS

FAB	Força Aérea Brasileira
FEE	Federação de Economia e Estatística
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
REFAP	Refinaria Alberto Pasqualini
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
ZEIC	Zona Especial de Interesse Cultural
RS	Rio Grande do Sul
COHAB-RS	Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 TEMA	16
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	16
1.3 PROBLEMA	16
1.4 OBJETIVOS	17
1.4.1 Objetivo Geral	17
1.4.2 Objetivos Específicos	17
1.5 JUSTIFICATIVA	17
2 CONTEXTUALIZAÇÃO – CRESCIMENTO ACELERADO E DESORDENADO DAS CIDADES BRASILEIRAS	19
3 IDENTIDADE URBANA	21
3.1 CONCEITO DE IDENTIDADE.....	24
3.2 ELEMENTOS FÍSICOS FORMADORES DE IDENTIDADE DE UM LUGAR	25
3.2.1 Morfologia e homogenia das tipologias	26
3.2.2 Desenho urbano	28
3.2.3 Paisagem	30
3.2.4 Evolução do tecido urbano	31
3.2.5 Patrimônio histórico edificado	32
4 METODOLOGIA	35
4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	35
4.2 ESTUDO DE CASO	35
4.2.1 Coleta de dados	36
4.2.1.1 Levantamento de arquivos	36
4.3.1.2 Estudo de campo	37
4.3.1.2.1 <i>Questionários</i>	37
4.3.1.2.2 <i>Mapas mentais</i>	44
5 O CASO DO MUNICÍPIO DE CANOAS	46
5.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO	46
5.2 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO	48
5.3 HISTÓRIA DE CANOAS	49
5.4 EVOLUÇÃO DO TECIDO URBANO E DISCUSSÕES.....	56
5.5 PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDIFICADO	75

5.5.1 Patrimônio tombado.....	75
5.5.1.1 Villa Mimosa	76
5.5.1.2 Casa dos Rosa.....	79
5.5.1.3 Villa Nenê	82
5.5.1.4 Casa Wittrock	83
5.5.1.5 Antiga estação de trem.....	85
5.5.1.6 Prefeitura Municipal.....	87
5.5.1.7 Igreja Matriz São Luiz Gonzaga	88
5.5.1.8 Villa Joana.....	90
5.5.2 Patrimônio não protegido por tombamento.....	91
5.5.2.1 Praça do Avião	92
5.5.2.2 Taças da Corsan	94
5.5.2.3 Conjunto da Rua Araça	94
5.5.2.4 Casa dos Abadie	97
5.5.2.5 Casa Geminada	98
6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: A COMPREENSÃO DO ESPAÇO SEGUNDO SEUS USUÁRIOS.....	100
6.1 A IDENTIDADE DE CANOAS SEGUNDO SEUS MORADORES	101
6.2 A IDENTIDADE DE CANOAS SEGUNDO SEUS VISITANTES.....	108
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS.....	113
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	122
APÊNDICE B – MAPA MENTAL 01	130
APÊNDICE C – MAPA MENTAL 02.....	131
APÊNDICE D – MAPA MENTAL 03.....	132
APÊNDICE E – MAPA MENTAL 04	133
APÊNDICE F – MAPA MENTAL 05	134
APÊNDICE G – MAPA MENTAL 05	135
ANEXO A – ANEXO 8.5 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	136
ANEXO B – FICHA DE INVENTÁRIO DA VILLA MIMOSA	137
ANEXO D – FICHA DE INVENTÁRIO DA CASA DOS ROSA.....	139
ANEXO E – ANEXO 8.20 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	140

ANEXO F – FICHA DE INVENTÁRIO DA VILLA NENÊ	141
ANEXO H – FICHA DE INVENTÁRIO DA CASA WITROCK.....	143
ANEXO J – FICHA DE INVENTÁRIO DA ANTIGA ESTAÇÃO DE TREM	145
ANEXO K – ANEXO 8.18 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	146
ANEXO L – FICHA DE INVENTÁRIO DA PREFEITURA MUNICIPAL.....	147
ANEXO N – FICHA DE INVENTÁRIO DA IGREJA MATRIZ SÃO LUIZ GONZAGA	149
ANEXO O – FICHA DE INVENTÁRIO DA VILLA JOANA.....	150
ANEXO P – ANEXO 8.19 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	151
ANEXO Q – ANEXO 8.21 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	152
ANEXO R – FICHA DE INVENTÁRIO DA RESIDÊNCIA SITUADA NA RUA ARAÇA, 169	153
ANEXO S – ANEXO 8.22 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	154
ANEXO T – FICHA DE INVENTÁRIO DA RESIDÊNCIA SITUADA NA RUA ARAÇA, 154	155
ANEXO U – ANEXO 8.23 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	156
ANEXO V – FICHA DE INVENTÁRIO DA RESIDÊNCIA SITUADA NA RUA ARAÇA, 79	157
ANEXO W – ANEXO 8.13 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	158
ANEXO X – FICHA DE INVENTÁRIO DA CASA ABADIE	159
ANEXO Z – RELATÓRIO DO MINISTÉRIO PÚBLICO ACERCA DA PROTEÇÃO DA CASA DOS ABADIE.....	160
ANEXO Y – ANEXO 8.13 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015	176

1 INTRODUÇÃO

A formação da identidade de um lugar pode estar relacionada a muitos fatores, como questões históricas, de evolução urbana, patrimônio edificado, cultura e hábitos daquela população.

Quando a cidade e seus moradores tem domínio sobre os elementos que constituem a história e a imagem daquele lugar, tendem a apropriar-se melhor do seu território e demonstrar aos seus visitantes a identidade daquele município, ou seja, o que a diferencia de todas as outras.

A identidade da cidade pode se mostrar como um importante elemento no processo de planejamento urbano, pois demonstra suas particularidades e as características que a diferenciam das demais cidades do mundo, pode-se entender então que um dos desafios da gestão urbana é buscar referências de sucesso sem deixar as particularidades e identidade local.

Podemos perceber a identidade dos lugares sob duas óticas distintas – a de quem pertence àquele local, ou seja, seus moradores, e a de quem a visita esporadicamente.

Neste estudo, serão analisados os elementos físicos que interferem no processo de formação de identidade de um lugar, como elemento de análise a cidade de Canoas, importante município da região metropolitana de Porto Alegre, que como pretendemos demonstrar possui pouca identificação e apropriação de seus usuários.

Percebe-se que, apesar da cidade apresentar elementos característicos particulares e que possam ser entendidos como formadores de identidade, a população, em geral, demonstra pouco sentimento de pertencimento ao local e conhecimento sobre sua história, o que pretendemos demonstrar, através de aplicação de questionários sob as duas óticas já mencionadas - a de moradores e a de visitantes.

Pretende-se, com este estudo, demonstrar os elementos que interferiram na formação da identidade do município de Canoas e investigar os aspectos que possam ter influenciado em uma possível falta de identificação da população canoense com sua cidade.

Busca-se entender, através deste estudo de caso sobre a imagem de Canoas, como a identidade de formação da cidade pode ter se perdido ao longo de

sua história e de que forma pode ser resgatada para melhorar o aspecto da cidade e qualidade de vida de seus moradores e visitantes.

1.1 TEMA

O tema da pesquisa refere-se à identidade das cidades brasileiras, em especial buscando identificar quais elementos são responsáveis por sua formação.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Sabe-se, pela bibliografia existente sobre o assunto, que diversos elementos contribuem para formação de identidade dos lugares, tais como aspectos configuracionais, físicos – relacionados à morfologia urbana -, históricos, sociais e culturais.

No escopo do tema da identidade das cidades, este estudo delimita-se à investigar os aspectos físicos formadores de identidade das cidades – ou seja, o que as identifica e as diferencia dos demais lugares, despendendo maior interesse à influência do patrimônio arquitetônico e edílico, assim como a evolução urbana, na geração de identidade.

Nesse escopo temático, o objeto de estudo delimita-se à cidade de Canoas, no que se refere à identificação dos elementos formadores de sua identidade sob a ótica da evolução urbana e da existência de patrimônio edificado, focando-se, cronologicamente, no contexto histórico de criação do município de Canoas, estendendo o olhar para o processo de formação regional.

1.3 PROBLEMA

A cidade de Canoas aparenta ter tido sua identidade perdida em meio ao processo de expansão urbana acelerada. Portanto, o problema principal que motiva esta pesquisa é a falta de identidade das cidades brasileiras, e a identificação dos elementos físicos que interferem na formação de identidade dos municípios.

Para compreender tais questões, problematiza-se sobre o caso do município de Canoas, que aparenta ter perdido sua identidade em meio a um crescimento acelerado e falta de conhecimento sobre sua própria história.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar os elementos físicos que influenciam na formação de identidade de um lugar, neste caso o município de Canoas.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos que irão nortear esta pesquisa estão elencados a seguir:

- a) identificar os diferentes tipos de elementos físicos que formam a identidade de um lugar;
- b) verificar a existência de identidade na cidade de Canoas e os principais elementos físicos formadores dela;
- c) analisar de que forma o processo de crescimento urbano interferiu na formação de identidade de Canoas;
- d) compreender o quanto a presença de patrimônio histórico interfere ou não na formação da identidade de Canoas;
- e) sugerir de que forma pode-se resgatar a identidade deste lugar.

1.5 JUSTIFICATIVA

Os temas relacionados à apropriação dos espaços da cidade pelos usuários sempre permearam meus interesses de estudo, por acreditar que o planejamento urbano de nada faz sentido se não for pensado para as pessoas que utilizam do espaço planejado.

Entendo que os espaços, assim como as pessoas, são únicos e possuem características particulares, que com todos os elementos que os compõem, geram identidade, que os diferencia de todos os outros semelhantes. Por isso, acredito que cada lugar precisa ser estudado por seus planejadores, de forma que as estratégias adotadas expressem e conservem a imagem e cultura daquele lugar específico.

Compreender os processos de formação do município e entender as histórias e decisões tomadas que levaram a configuração espacial atual me traz entusiasmo em contribuir com estudos acerca deste local de apreço, assim como imaginar, através das memórias registradas nos livros de história, como a comunidade se organizou ao longo dos anos.

A relação pessoal que tenho com o município analisado, por vivenciar os problemas e vantagens de ser moradora da cidade, foi uma importante motivação para escolha deste tema de pesquisa. Minhas percepções pessoais acerca do tema da identidade e da história da cidade me fizeram questionar a existência deste sentimento de apropriação e de identidade dos canoenses com seu espaço e me intrigaram a buscar respostas, através de análises científicas, buscando compreender quais elementos podem ter influenciado nesta formação e de que forma a identidade poderia ser resgatada.

Assim, este estudo também se justifica pela sua possibilidade de contribuição aos estudos sobre identidade urbana, em especial, aos registros de identidade de Canoas, sendo assim de grande relevância social neste contexto.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO – CRESCIMENTO ACELERADO E DESORDENADO DAS CIDADES BRASILEIRAS

O crescimento vertiginoso das populações em áreas urbanas, devido ao processo acelerado de industrialização na década de 1970, provocou êxodo do campo e migração das populações para cidades. “Nas décadas de 60 e 70 ocorreu uma significativa migração campo/cidade, em direção principalmente às cidades de maior porte” (FERREIRA, 2000; ELESBÃO, 2007 apud MARCOS, HASENACK E HOFFMANN, 2017, p. 72).

Segundo aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da década de 1970 passamos a possuir maior população urbana, sendo esta equivalente a 55,9%, e atualmente mais de 80% da população reside em áreas urbanas.

[...] Assim, a transição do Brasil de um país rural-agrário para nação urbano-industrial, se deu de maneira rápida e ainda mais vigorosa por ter acontecido no momento em que as taxas de crescimento populacional se encontravam no ápice.[...]. (RODRIGUES E MARTINE, 2008 apud MARCOS, HASENACK E HOFFMANN, 2017, p. 72).

Tabela 1 – Percentual da população urbana na população total, segundo as Grandes Regiões - 2010

Grandes Regiões	Percentual (%)				
	1970	1980	1991	2000	2010
Brasil	55,9	67,6	75,6	81,2	84,4
Norte	45,1	51,6	59,0	69,9	73,5
Nordeste	41,8	50,5	60,7	69,1	73,1
Sudeste	72,7	82,8	88,0	90,5	92,9
Sul	44,3	62,4	74,1	80,9	84,9
Centro-Oeste	48,1	67,8	81,3	86,7	88,8

Fonte: IBGE (2010).

A rápida transição entre o campo e a cidade acarretou problemas urbanos, devido à falta de planejamento das cidades para absorver as demandas da população. Diversos autores indicam que as cidades brasileiras têm problemas nos temas que tangem à identidade urbana, muitos relacionados aos processos de expansão desordenada.

[...] Movimentos migratórios para cidades se caracterizam por momentos de pico [...] Essa situação aguça o descompasso entre a oferta de serviços e infraestrutura e as demandas da população, com ocupação descontrolada e inadequada do espaço urbano. Associadas, há falta de identidade e ausência da sensação de pertencimento da população migrante pela não relação de origem com essas cidades [...] (RIBEIRO E VARGAS, 2015, p. 19)

Compreende-se a relevância do tema à grande maioria das cidades brasileiras, que tiveram suas identidades perdidas em meio a processos acelerados de urbanização e expansão territorial urbana; portanto, visando contribuir com a conservação da imagem destas cidades, iremos nos debruçar sobre o tema da identidade, buscando sinalizar quais aspectos físicos são mais relevantes para a formação de identidade, e que, portanto, poderiam ser melhor valorizados, a fim de gerar maior pertencimento – veremos sua relação com a identidade no capítulo 3 – e qualidade de vida aos usuários do espaço urbano.

3 IDENTIDADE URBANA

O sentimento de apropriação do espaço é tão importante, pois coloca o usuário como protagonista, gera a sensação – e uma sensação real – de que o espaço urbano o pertence, assim como seu ambiente particular, e com isso o anseio de protegê-lo como sendo de sua propriedade – e é. “O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (TUAN apud LIMA, 2009, s.p.).

Este estudo irá tratar da formação de identidade dos “lugares”, portanto, antes de mais nada, é necessário entender o uso do termo “lugar”, que é bastante diferente de “local”.

Lugares não estão relacionados com localização, mas sim com significado, para Tuan (1983, p. 83) “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”. Os autores que tratam os conceitos de lugar nos levam a adotar este termo, justamente por estarmos tratando de questões de identidade, que estão inteiramente ligadas a apropriação e significação dos espaços.

[...] pode-se dizer que o estudo do lugar deve levar em conta a possível abordagem do lugar enquanto o seu espaço físico, ressaltando a identidade do lugar, ou então as experiências dos indivíduos com o lugar, no qual as subjetividades humanas terão maior ênfase. (STANISKI et. al., 2014, s.p.).

Portanto, é possível compreender que identidade e lugar estão relacionados, por tratarem de espaços únicos, que carregados de particularidades e significados tornam-se diferentes de todos os outros do mundo. “[...] o lugar assume uma compreensão enquanto espaço de singularidade [...]” STANISKI et. al, 2014, s.p.

Parece muito evidente que somente nos apropriamos daquilo com o qual nos identificamos. “A identidade gera o sentimento de pertencimento, a referência que nos orienta enquanto cidadãos.” (LERNER, 2015, p. 13). Desta forma o tema da identidade urbana passa a ter relevância, pois cria particularidades que interferem na imagem do lugar – seja este um bairro, uma cidade, um estado ou até mesmo país. A identidade é um dos aspectos, que segundo Lynch (1960, p. 12) resulta na imagem da cidade; juntamente com a estrutura e o significado.

Para Lynch (1960, p. 18), uma boa imagem dos ambientes pode ser analisada a partir dos aspectos já mencionados: identidade – a sua distinção em relação a outras; estrutura – ou seja, sua relação espacial; e por fim, significado para os usuários. Ainda que saibamos da importância de todos os aspectos para formação

de uma boa imagem das cidades, neste estudo iremos nos deter a compreender as questões de identidade e os elementos que contribuem para a formação da identificação dos lugares.

Quando possuímos uma identidade – uma marca – geram-se mais chances de engajar os usuários nas questões do espaço compartilhado. “[...] identidade coletiva, construída no cotidiano, dá ao indivíduo o sentido de pertencer a uma cidade, o que é um componente de qualidade de vida fundamental. [...]” (LIMA, 2009, s.p.).

A apropriação, como processo de identificação, é, em certo sentido, um agente transformador, pois ao apropriar-se do espaço o sujeito deixa sua marca ao transformá-lo, iniciando, assim, um processo de reapropriação constante [...]. (GONÇALVES, 2007, p. 29).

Percebe-se que as formas de geração de identidade são as mais distintas, ou seja, nem sempre se dão pelo mesmo processo, sejam estes construídos pelo tempo, de forma orgânica, ou pela gestão da cidade. Podem ter cunho histórico, relacionado à paisagem natural, a práticas sociais, assim como muitas outras possibilidades; o que fica evidente em todas é que a identidade as diferencia das demais cidades. “[...] Falamos de identidade, mas não no sentido de igualdade com outra coisa qualquer, mas significando individualidade ou particularidade. [...]”. (LYNCH, 1960, p. 18).

Mourão e Bomfim (2011, p. 220) teorizam sobre identidade social urbana – conceito relacionado à identificação de um grupo com determinado espaço - e classificam, através da teoria de Valera e Pol (1994 apud MOURÃO E BOMFIM, 2011 p. 220), a identidade social urbana a partir das seguintes dimensões: *territorial* - que estaria ligada aos limites físicos de um determinado lugar; *psicossocial* - que relaciona a imagem que aquele grupo social tem sobre suas próprias características; *temporal* - que estaria associada à história; *de conduta* - que leva em conta as práticas adotadas por determinado grupo; *social* - ligadas a composição social da comunidade; e *ideológica* - ligadas aos valores e cultura.

Neste trabalho, nos subcapítulos 3.2.4 e 3.2.5, iremos abordar o tema através da ótica *territorial* e *temporal*, que estão correlacionados quando tratamos o tema do patrimônio histórico edificado e da evolução urbana da cidade.

O estudo de Mourão e Bomfim (2011, p. 223) já citado, acerca da identidade social urbana, evidencia ainda, o que já mencionávamos, sobre a possibilidade de geração de identidade através de elementos naturais ou construídos:

Alguns espaços urbanos são simbólicos e prototípicos de um lugar, como elementos geográficos [...] ou elementos arquitetônicos e urbanísticos. [...] Elementos geográficos como o Rio Nilo na cidade do Cairo ou a Baía de Guanabara no Rio de Janeiro, e elementos arquitetônicos como a Torre Eiffel em Paris ou a Estátua da Liberdade em Nova York, marcam seus lugares no espaço urbano e na identidade de seus habitantes. (MOURÃO E BOMFIM, 2011, p. 233).

Algumas conhecidas cidades possuem marcas, identidades geradas através de processos históricos, patrimônio edificado, paisagem natural, festas típicas, etc. Em nossa região podemos destacar algumas, como Bento Gonçalves, com sua identidade ligada à colonização italiana e a fabricação de vinhos; Santa Cruz do Sul, ligada à cultura alemã, com a famosa “Oktoberfest”; Pelotas, identificada pelos doces; Cambará do Sul, pelas paisagens naturais dos cânions; Gramado, com sua arquitetura particular e forte ligação turística, entre muitas outras.

O que fica evidente é que cada uma destas apresenta uma particularidade, uma característica que as diferencia das demais e, portanto, possuem forte identidade.

A construção de identidades vale-se da matéria prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. (CASTELLS apud LIMA, 2009, s.p.).

As construções de identidade dos lugares podem dar-se das mais distintas formas, sejam elas orgânicas ou construídas, ou até mesmo combinadas. “[...] entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados [...]”. (CASTELLS apud LIMA, 2009, s.p.).

Apesar da possibilidade de construção de imagem através de diversos elementos, parece ser a identidade criada a partir da construção histórica a situação mais evidente e clara de se compreender.

[...] memória, identidade e história apresentam-se em um processo de interação e construção: a memória constitui identidade, à medida que reforça através de lembranças a unidade e continuidade do si mesmo ou o sentimento de pertencimento a um grupo; ao mesmo tempo, ela é

constituída pela identidade, uma vez que o processo de identificação agirá na seleção e configuração dos episódios a serem lembrados, reordenando-os em uma nova história. (BAUER, 2004, p. 31).

É sobre estas construções de identidades dos lugares através de elementos físicos, que este trabalho irá se focar, pois entendemos a identidade como elemento importante para boa legibilidade e qualidade das cidades. “Na relação entre diversidade, identidade e coexistência reside um dos segredos da segurança e da saúde da cidade.” (LERNER, 2015, p.13).

3.1 CONCEITO DE IDENTIDADE

Compreendida a pertinência do tema da identidade para o planejamento urbano, iremos buscar conceituar o termo “identidade”, através da ótica de alguns autores.

Segundo o dicionário Caldas Aulete, uma das definições da palavra identidade é o “conjunto de características próprias de uma pessoa, um grupo etc. que possibilitam a sua identificação ou reconhecimento”. A definição etimológica acerca do termo identidade nos mostra que é algo que possa diferenciar aquele elemento, ou seja, o que o torna diferente de todos os outros.

Para Lima (2009, s.p.). “O conceito de identidade, assim como o de pertencimento, só tem sentido se relacionado à alteridade, pois a propriedade de alguém ser idêntico a si mesmo só ocorre se for em relação à diferenciação do outro. Portanto chegamos à conclusão que para gerar identidade é preciso gerar diferenciação, ou seja, é preciso se parecer apenas consigo mesmo, buscando as características que o faz único.

Para Castells (2018, p. 54), identidade é o processo de construção de significado a partir de um atributo cultural ou de um conjunto de atributos inter-relacionados. Corroborando com a ideia de Castells, Siqueira (2009, s.p. apud PEREIRA e NOGUEIRA, 2013, p. 87) relaciona a construção de identidade com as transformações sociais, culturais e históricas que trazem mudanças e impacto à vida das pessoas.

O mesmo raciocínio da formação de identidade de um indivíduo pode ser estendido à identidade urbanística, que segundo Lima (2009, s.p.) é a capacidade de uma determinada área da cidade se diferenciar de outra através da

materialização de signos e símbolos, sejam estes novos ou de permanências históricas, que distinguem a cultura de um povo, como seus costumes, crenças e tradições.

Os atores principais da cidade são seus usuários, que são dotados da capacidade evolutiva, portanto, para chegarmos às análises sobre identidade urbana, é importante conceituarmos e compreendermos a construção da identidade humana.

A dimensão temporal é fundamental para a articulação de identidade humana, pois é através da história pessoal que a identidade é construída. Dessa forma, apesar da sensação que se tem que a identidade é permanente, ela está em constante possibilidade de mudanças, pois os indivíduos não se mantêm os mesmos durante suas histórias de vida. (LIMA, 2009, s.p.).

Compreende-se através da fala de Lima (2009, s.p.), que as identidades podem sofrer alterações, as pessoas estão em constante evolução, assim também se dá com os lugares, que podem sofrer alteração de identidade, devido novas ações e evoluções históricas.

Desta forma, a evolução histórica e morfológica é muito particular de cada lugar; portanto, podem nos ajudar na compreensão da identidade gerada nos tempos atuais, ou até mesmo, na falta de identificação que aquele determinado lugar enfrenta. Portanto, torna-se bastante importante conhecer as relações que se deram ao longo do tempo e como a história daquela cidade – ou bairro, estado, etc. – influenciou no seu processo de formação espacial.

Um lugar localizado às margens de um rio terá características que outras não terão, da mesma forma cidades que possuem uma estrada movimentada cortando seu território tomarão rumos diferentes das que não as possuem. Assim como as que conservaram seu patrimônio histórico serão diferentes das que não o fizeram. No próximo subcapítulo, buscaremos identificar os elementos físicos, de maneira geral, que podem interferir na formação de identidade de um lugar.

3.2 ELEMENTOS FÍSICOS FORMADORES DE IDENTIDADE DE UM LUGAR

Neste estudo acerca dos elementos formadores de identidade nas cidades, iremos nos deter aos elementos físicos, com maior interesse na influência do patrimônio arquitetônico, assim como da evolução urbana, na geração de identidade.

Ao destacarmos os elementos físicos na formação de identidade de um lugar, evidenciamos a importância da arquitetura neste processo, por entendermos que a identidade é construída, além da memória, a partir de um viés espacial.

[...] a identidade se reflete nos vínculos que estabelecemos com os espaços da cidade, seus elementos de referência – patrimônio histórico, rios, ruas, praças e parques, edifícios emblemáticos -, que passam a fazer parte construtiva do nosso cotidiano. [...]. (LERNER, 2015, p. 13).

Buscaremos elencar nos próximos subcapítulos, através de análises bibliográficas e de conceitos pré-estabelecidos na literatura existente, alguns elementos físicos que possam influenciar na identidade das cidades, e daremos maior importância aos subcapítulos dedicados à evolução do território urbano (3.2.4) e ao patrimônio histórico edificado (3.2.5), que servirão de embasamento para análise do estudo de caso, no capítulo 5.

Estes dois elementos estão pautados no processo histórico de formação dos lugares, portanto estão dotados de memória e significados. Lima (2012, p. 1) afirma que a memória é a base para construção de um indivíduo, assim como dos grupos sociais.

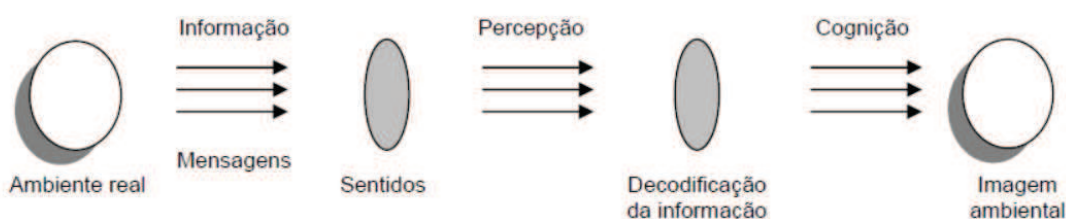
Veremos a seguir, os elementos físicos destacados como potenciais formadores de identidade dos lugares.

3.2.1 Morfologia e homogenia das tipologias

Para Kohlsdorf (1996, p. 31), a apreensão dos lugares se dá a partir de suas formas físicas, a autora sugere ainda que o espaço seja analisado a partir do resultado da ordenação de elementos morfológicos.

Becker (2005, p. 50) explica que o processo de apreensão dos espaços urbanos se dá a partir da percepção e cognição, onde percepção seria um processo onde recebemos informações do ambiente, e a cognição seria o processo de armazenamento destas informações. O resultado destas duas etapas seria a formação da representação mental que cada um faz do ambiente real. Becker (2005, p. 50) sugere ainda, que a formação da imagem dos lugares, através deste processo, interfere no comportamento que cada um apresentará no espaço.

Figura 1 – Processo de formação da imagem mental



Fonte: Becker (2005, p. 50).

Compreendendo que os espaços urbanos são resultado de como suas arquiteturas se articulam, podemos sugerir que as morfologias dessas edificações seriam capazes de influenciar na geração e conservação da identidade dos lugares. “[...] Entram então em cena anseios como legibilidade, identidade e pregnância, com critérios morfológicos correspondentes que fazem certas cidades terem imagens mais fortes ou positivas do que outras.” (KOHLSDORF, 1996, p. 37).

A homogenia das edificações mostra-se importante para a boa leitura de uma cidade, pois cria unidade e harmonia visual ao observador. Além disso, uma boa composição morfológica contribui para a formação de uma boa identidade.

Embora a clareza ou legibilidade não seja de modo algum a única característica importante de uma cidade bela, a sua relevância adquire um significado especial quando se observam arredores na escala urbana de tamanho, tempo e complexidade. (LYNCH, 1960, p. 13).

Ao apresentar uma unidade morfológica, conseguimos diferenciar as edificações de maior relevância, o que também contribui para o senso de orientação dos usuários. Um bom exemplo, para facilitar a compreensão de tal teoria, é a cidade de Paris (figura 2), que apresenta harmonia e regramentos de altura e volume da forma em grande parte de suas edificações, desta forma os pontos marcantes ganham destaque e facilitam a localização dos usuários, o que Lynch (1960, p. 90) define como *elementos marcantes*, que consistem em pontos de referência variáveis de tamanho das demais edificações, que estariam dotados de especialização e originalidade.

Figura 2 – Paris



Fonte: Google Earth (2017).

Pode-se concluir que as edificações têm papel fundamental na formação dos espaços públicos e nas relações dos usuários para com estes espaços. Neste quesito, as relações de fachada das edificações são importantes para as relações estabelecidas. “Em se tratando de edifício, um elemento fundamental é a fachada, a qual constitui a relação do edifício com o espaço urbano, constituindo o cenário que o define.” (LLAMAS, 1993 apud BECKER, 2005, p. 49).

Porém, faz-se importante ressaltar que hegemonia não está relacionada com monotonia neste caso. Autores como Bentley et al. (1985, p. 27) e Jacobs (2011, p. 158) destacam que a variação de usos e formas é a chave para espaços de sucesso.

O que pretendesse destacar em relação à morfologia é a importância que as edificações têm na composição dos espaços públicos, e por consequência na identidade formada nos espaços coletivos da cidade.

3.2.2 Desenho urbano

Considerando os elementos citados no subcapítulo anterior, em que destacamos a capacidade de formação de identidade a partir da morfologia urbana e como esta pode influenciar na configuração dos espaços públicos, compreende-se que o próprio desenho dos espaços abertos apresenta capacidade de gerar uma melhor ou pior imagem, e portanto, influenciar na apropriação dos lugares.

Gordon Cullen (1983, p. 64), em seu livro *Paisagem Urbana*, trata os temas relacionados à identidade a partir do termo “identificabilidade”, onde o autor

relaciona alguns elementos arquitetônicos e de desenho urbano que, segundo ele, teriam qualidades que individualizariam uma cidade.

Os itens que Cullen (1983, p. 64) aborda nesta teoria passam por alguns conceitos como, complexidade das edificações – como meio de cativar os usuários, rudeza e vigor de determinadas edificações e a extravagância de algumas outras, edifícios escultóricos, as geometrias e os grandes vazios que nos permitem ver o céu, entre outros itens.

Del Rio, que trata o tema do desenho urbano no Brasil, define este campo do planejamento urbano como:

[...] o campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas. Procura-se tratar da produção, da apropriação e do controle do meio ambiente construído, processos estes que estão, necessariamente, permeados pela dimensão temporal. (DEL RIO, 1990, p. 54)

Entende-se que os espaços públicos ou que permeiam entre os espaços privados podem ser capazes de melhorar a imagem e a identificação de uma comunidade para com seus espaços abertos, ou seja, reforçar as questões de apropriação do espaço urbano e por consequência, influenciar na formação de uma boa identidade.

Parece bastante coerente que espaços bem projetados e convidativos a permanência induzem as pessoas a usarem cada vez mais os espaços das cidades, e a medida que o uso aumenta, reforça-se a identificação com o espaço, e por consequência há melhorias nas questões de segurança e de qualidade dos espaços.

Del Rio (1990, p. 108) define que “o Desenho Urbano busca [...] um tratamento da cidade que seja coerente para o usuário, na integração dos elementos conformadores da dimensão físico-ambiental. [...]” e categoriza os setores de atuação do desenho urbano a partir dos seguintes critérios: uso do solo, configuração espacial, circulação viária e estacionamento, espaços livres, percursos de pedestres, atividades de apoio e mobiliário urbano.

Os aspectos colocados por Del Rio (1990, p. 108) nos dão a dimensão de quão complexas são as questões do desenho urbano, além de nos fazer compreender que todos os elementos que formam os espaços abertos, sejam eles responsabilidade do poder público – como vias e espaços livres – ou de caráter

privado, como a morfologia dos edifícios, configuram o espaço público. Portanto, o espaço público é articulador e um bom desenho urbano melhora esta articulação. “[...] vemos que o Desenho Urbano busca, sobretudo, um tratamento da cidade que seja coerente para o usuário, na integração dos elementos conformadores da dimensão físico ambiental. [...]” (DEL RIO, 1990, p. 108).

Lynch (1960, p. 14) corrobora com esta questão e nos apresenta o espaço físico como criador de símbolos e memórias. “Uma estrutura física viva e integral, capaz de produzir uma imagem clara, desempenha também um papel social. Pode fornecer a matéria-prima para os símbolos e memórias coletivas de comunicação entre grupos.” (LYNCH, 1960, p. 14).

3.2.3 Paisagem

Para começarmos a falar na capacidade de formação de identidade que o elemento paisagem apresenta, faz-se necessários, primeiramente, conceituarmos o termo paisagem. Para Puntel (2012, p. 30), paisagem é tudo que está ao nosso redor e só existe a partir do momento que o sujeito a percebe; portanto, tudo que o ser humano visualiza é considerado paisagem.

Entende-se ainda que paisagem pode ser natural ou artificial – construída -, como teoriza Milton Santos (1988, p. 65), “A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério”.

[...] pode-se afirmar que a paisagem é uma associação de elementos naturais e/ou antrópicos, dinamizados entre si ou individualmente, através de tempo, e que, quando observados em determinado momento, se compõem como conjunto indivisível. (DAITX, 2012, p. 87).

A paisagem natural apresenta forte relação com as questões de identidade das cidades, apesar de estarem associadas geralmente ao meio rural. Muitas cidades têm seus limites dados por rios ou são banhadas por oceanos; outras possuem elementos naturais atrativos ao turismo, como cânions e cachoeiras, desta forma, fica evidente o poder de formação de identidade que a paisagem tem nos lugares. “[...] A paisagem é o resultado da vida das pessoas, dos processos produtivos e da transformação da natureza. Neste sentido, a paisagem mostra a história da população de um determinado lugar [...]” (VERDUM et. al., 2012, p. 73)

A paisagem urbana, construída pelo homem, também está relacionada a construção de identidade – seja do lugar ou dos indivíduos –, se pensarmos que a paisagem funciona como cenário da vida dos usuários.

A paisagem desempenha, também, um papel social. O ambiente edificado, conhecido de todos, fornece material para lembranças comuns e símbolos comuns, que unem o grupo e permitem a comunicação dentro dele. A paisagem funciona como um sistema vasto de memórias e símbolos para retenção de ideias e da história do grupo. (LYNCH, 1960, p.140).

Uma cidade medieval, um sítio histórico, uma cidade de imigração açoriana ou cidades urbanizadas por espanhóis na América do Sul, todos estes exemplos possuem paisagens urbanas com suas particularidades, dotadas de características que as fazem únicas, corroborando com a ideia de que a paisagem urbana, como cenário do cotidiano de uma população, é capaz de gerar identidade aos lugares.

3.2.4 Evolução do tecido urbano

A capacidade de criação de identidade a partir da evolução urbana será um dos principais pontos de análise do estudo de caso, visando investigar como as decisões de planejamento e a forma como as cidades se expandem influenciam para manutenção ou perda de identidade de um determinado lugar.

Entende-se o processo de evolução e expansão urbana como primordial na formação de identidade, pois este, também dotado de caráter histórico, conta os processos pela qual a cidade passou para chegar a sua configuração espacial atual. Assim como um indivíduo carrega marcas da sua própria história na formação de sua identidade.

Cada um de nós carrega em suas personalidades, traços e reflexos do que vivemos ao longo de toda nossa trajetória. Há o entendimento de que nas cidades se dá da mesma forma, as decisões e os rumos tomados pelo parcelamento do solo, que influenciam no crescimento espacial da cidade, interferem nas relações dos usuários para com os espaços. É interessante pensarmos como cada decisão tomada pelos gestores trarão reflexos futuros - uma avenida que parcela a cidade, a instalação de um parque, um novo loteamento – cada uma destas ações contribuirá com as formas de apropriação, gerando identidade ao lugar ou contribuindo para falta desta. Compreende-se que a identidade do lugar nasce através de sua história.

“A noção de identidades territoriais nasce da história do lugar, do papel dos sujeitos identificados com a especificidade da construção do território.” (COELHO apud LIMA, 2009, s.p.).

Os caminhos tomados pela expansão de uma cidade têm capacidade de manter a identidade ou destruí-la. A valorização do patrimônio arquitetônico edificado ou o isolamento destes; a relação dos usuários com o espaço da cidade que deu origem a urbanização daquele lugar ou o rompimento com estes; são formas de crescimento que são capazes de transformar a identidade daquele lugar, principalmente quando tratamos de questões da história do lugar.

“Um estudo morfológico deve necessariamente tomar em consideração os níveis ou momentos de produção do espaço urbano. [...] também identificar os níveis de produção da forma urbana e as suas inter-relações.” (LAMAS, 2000, p. 39). Faz-se importante compreender ainda, que o processo de evolução e expansão urbana materializa a própria história do lugar, contando de forma espacializada os processos que levaram as configurações atuais.

Compreende-se então, que os eventos de expansão urbana sempre deixarão marcas naquele espaço já consolidado. Lamas (2000, p. 112) diz que “[...] Qualquer cidade evoluiu encadeando, pedaço a pedaço, modificações na sua forma [...]”. Porém, o que é importante observarmos, e será tema de análise no estudo de caso deste trabalho – capítulo 5 – é a forma como a cidade se transforma e o quanto isso influencia na identidade do lugar.

A evolução da cidade é um fato natural. A questão reside em estabelecer o necessário controle dessas transformações, na medida em que no estado atual da cultura arquitetônica não será admissível aceitar modificações sem controle e que qualquer modificação seja possível. (LAMAS, 2000, p. 112).

3.2.5 Patrimônio histórico edificado

Segundo Castriota (2009, p. 61), patrimônio cultural pressupõe uma relação reflexiva entre o passado e a tradição, e fará sentido apenas quando no âmbito da modernidade. Patrimônio histórico é o que nos faz criar e cultivar relações com o passado daquele lugar, povo e cultura, ou seja, manter a sua história viva nos tempos contemporâneos.

Ao conservarmos o patrimônio edificado, mantemos viva as histórias daquele local. Choay (2001, p. 18) classifica como monumento tudo que for edificado por

uma comunidade para rememorar acontecimentos. O mesmo autor também nos explica que patrimônio não se trata de qualquer edificação antiga, mas de determinadas que guardam a memória daquele lugar.

[...] Mas esse passado invocado, convocado, de certa forma encantado, não é um passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica, religiosa, nacional, tribal ou familiar. [...]. (CHOAY, 2001, p. 18).

O patrimônio arquitetônico, por estar dotado de histórias e memórias, mostra-se como um dos principais elementos físicos na formação e manutenção da identidade dos lugares. Lynch (1960, p. 11) afirma que todo cidadão possui relações com algumas partes da sua cidade e a sua imagem está impregnada de memória e significações, o que corrobora com importância que este estudo dará ao patrimônio histórico.

Patrimônios edificados trazem consigo as bagagens de formação daquele espaço, carregam a história congelada em sua materialidade e a identidade urbana através da dimensão territorial e temporal; e desta forma, não poderíamos dar pouca relevância a este item, por isto, o patrimônio histórico será destacado nas análises do estudo de caso – capítulo 5.

[...] as edificações participam da formação de identidade dos indivíduos no momento em que a memória é adicionada – seja para garantir orientação espacial, fazer referência a outros lugares visitados ou simplesmente para reavivar lembranças de fatos pessoais ou provenientes da história pública que ocorrem naquele espaço garantindo a sensação de pertencimento a uma cultura e a um tempo histórico. [...]. (MAZIVIEIRO, 2008, p. 81).

Além de conservarem a história do lugar – seu processo de formação - e a história da arquitetura – com exemplares de cada época -, a manutenção do patrimônio histórico edificado auxilia na criação de marcos na cidade, como elementos que se diferenciam das demais edificações do lugar, atuando também como referências de localização.

Mas o principal papel da conservação do patrimônio edificado se dá na capacidade de manter a história e a cultura daquele lugar e do seu povo vivas, ainda que em convívio com a contemporaneidade.

[...] na unidade de conservação por possuir aspectos históricos, culturais e ambientais de singularidade geográfica e de identidade dos moradores de

sua área vizinha; e ainda ao patrimônio cultural por representar um aspecto da história local, compreendido enquanto vínculo afetivo, de pertencimento, como espaço vivido e produto das relações sociais. (STANISKI et. al, 2014, s.p.).

Portanto, a preservação do patrimônio histórico edificado nada mais é do que a preservação da história daquele lugar e daquela comunidade, o que se faz fundamental para qualquer lugar – bairro, cidade, país – que deseje conservar sua identidade.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se os métodos utilizados neste trabalho, a fim de atingir os objetivos propostos: pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Também é apresentado o município de Canoas – estudo de caso -, e posteriormente são descritos os métodos de coletas e análises de dados.

4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já constituídos, como livros, revistas e artigos científicos. A utilização deste método nos auxilia na construção de um referencial teórico coeso, com a opinião de diversos estudiosos respeitados acerca dos conceitos abordados neste trabalho.

Visando embasar esta pesquisa com bom referencial teórico, de autores respeitados, a respeito dos temas relacionados, a primeira parte do trabalho – capítulos 2 e 3 – Contextualização e Identidade urbana – foram elaborada a partir de pesquisa bibliográfica.

Buscou-se o embasamento dos diversos conceitos utilizados neste trabalho, com objetivo de compreender o tema da identidade urbana numa escala ampla, para, por fim, chegar a uma aplicação dos conceitos e métodos de análise do estudo de caso de forma mais coesa e segura.

4.2 ESTUDO DE CASO

Para Gil (2002, p. 54), estudo de caso é o método mais adequado de investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seus contextos reais, nas Ciências Sociais, o autor indica ainda que esta metodologia é utilizada para “explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.”. Com base nas informações do autor, percebe-se que o tema deste trabalho se encaixa nos critérios para utilização de estudo de caso e esse método auxiliou na compreensão, a partir de um estudo mais específico sobre um conceito amplo – a falta de identidade em cidades brasileiras.

A fim de demonstrar quais os principais aspectos físicos que interferem na formação de identidade de um lugar, o município de Canoas/RS foi selecionado como estudo de caso deste trabalho. Buscou-se este lugar, pois identificou-se uma hipótese de falta de identidade, que parecia evidente pelas percepções da autora, o município foi analisado visando comprovar a falta de identidade e compreender os elementos que possam ter interferido neste aspecto.

Todavia, para conceituar e elencar os elementos que interferem na construção da identidade do lugar, visando melhor interpretar o estudo de caso, foram necessárias revisões bibliográficas de conceitos existentes acerca do tema, buscando compreender o aspecto global do conceito de identidade para finalmente chegarmos ao estudo do caso específico.

4.2.1 Coleta de dados

Para alcançar os objetivos propostos, a coleta de dados se deu de duas formas; através de levantamento de arquivos e de levantamentos de campo.

4.2.1.1 Levantamento de arquivos

Os levantamentos de arquivos sobre a cidade deste estudo de caso – Canoas – se dão a partir de pesquisa documental, que como explica Gil (2002, p. 45), utiliza materiais que ainda não receberam análise de um autor.

Nesta pesquisa utilizamos da pesquisa documental com documentos de *primeira mão* (GIL, 2002, p. 45), como mapas, fotografias, plano diretor, que não possuem nenhum tipo de tratamento analítico; assim como, documentos de *segunda mão* (GIL, 2002, p. 45), que já possuem análises, como dados, estatísticas e relatórios, como é o caso do anuário “Estado da Cidade”, elaborado pelo Instituto Canoas XXI, setor da Prefeitura Municipal.

Na etapa de levantamento de arquivos, também utilizamos de pesquisa bibliográfica, onde foram consultados livros e artigos sobre a história de Canoas, visando compreender os processos que levaram a cidade as configurações atuais.

4.3.1.2 Estudo de campo

Gil (2002, p. 53) conceitua estudo de campo da seguinte forma: “[...] a pesquisa é desenvolvida por meio de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. [...]”.

Visando a melhor avaliação do ambiente construído através da percepção dos usuários sobre a identidade da cidade de Canoas, realizou-se levantamento de campo junto aos moradores e frequentadores da cidade, em forma de questionários e mapas mentais.

4.3.1.2.1 Questionários

Segundo Parasuraman (1991, apud CHAGAS, 2000), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Buscando atingir o objetivo de identificar a percepção dos usuários sobre o ambiente construído, foi aplicado questionário junto à população.

O questionário foi aplicado através da plataforma digital “Doc formulários” do Google (APÊNDICE A), com o intuito de identificar, através de dois perfis diferentes de usuários - moradores e visitantes - as percepções do espaço consolidado de Canoas e a imagem que esta demonstra. Os dados gerados através da aplicação do questionário, composto por perguntas fechadas e abertas, puderam ser comparados e analisados. Foram analisados 115 questionários respondidos, cruzando suas informações, gerando indícios que contribuíram para as discussões desta pesquisa.

O questionário foi estruturado a partir de três dos elementos que constituem a imagem da cidade (LYNCH, 1960, p. 57) – vias, bairros e marcos -, desconsideramos neste questionário os limites e cruzamentos, elementos também citados por Lynch na formação da imagem da cidade, por compreendermos que estes não apresentam tanta relação com as questões de percepção da identidade que buscávamos com a aplicação das perguntas.

O questionário foi composto por 18 perguntas, sendo 9 destas fechadas, com apenas uma possibilidade de resposta e 9 questões abertas, onde buscamos a resposta espontânea do questionado.

Primeiramente, buscamos traçar o perfil de quem está respondendo as questões – através de questões que identifiquem a idade e o sexo – visando cruzar o perfil com as respostas acerca da percepção do espaço. Ainda na identificação do perfil do entrevistado, buscamos compreender se o indivíduo reside em Canoas – e em qual bairro – ou não reside, justamente com o intuito de entendermos a identidade da cidade através da visão do morador e do visitante.

As questões elaboradas através dos elementos citados por Lynch (1960, p. 57) buscam identificar os espaços públicos, vias e edifícios mais marcantes para população e o porquê cada indivíduo os reconhece como sendo importantes.

Por fim, utilizamos de fotografias para questionar sobre qual “imagem” mais identifica a cidade na visão do entrevistado e para percebermos também a relevância do patrimônio histórico edificado.

As fotografias possibilitam identificar a imagem construída que mais representa a cidade para cada um dos indivíduos que respondeu ao questionário. Foram selecionadas imagens de espaços públicos abertos (fotografias 1 e 9), patrimônio edificado (fotografias 3, 4, 5 e 7), grandes empreendimentos (fotografia 2), estrutura institucional (fotografia 8) e infraestrutura de transporte (fotografias 6 e 10). As imagens não foram relacionadas com legendas, justamente para compreender qual imagem – e puramente a imagem – mais representa a cidade para aquela pessoa, sem sofrer influência de descrições. As imagens foram apenas numeradas, de 1 a 10, na ordem em que aparecem a seguir.

Fotografia 1 – Praça do Avião



Fonte: Ulbratech – Rede Ulbra de Inovação

Fotografia 2 – Park Shopping, vista a partir do Parque Getúlio Vargas



Fonte: Divulgação Multiplan

Fotografia 3 – Prefeitura Municipal



Fonte: Derli Colomo Júnior

Fotografia 4 – Taças da Corsan



Fonte: Divulgação Corsan

Fotografia 5 – Casa dos Rosa



Fonte: João Antônio de Carvalho

Fotografia 6 – Estação de trem da Transurb



Fonte: Divulgação Trensurb

Fotografia 7 – Casa das Artes Villa Mimosa



Fonte: Tony Capellão

Fotografia 8 – Base Aérea de Canoas



Fonte: Jeison Silva

Fotografia 9 – Praia do Paquetá



Fonte: Ramiro Furquim/Sul21

Fotografia 10 – BR-116



Fonte: Diário de Canoas

Finaliza-se o questionário com questões relacionadas ao patrimônio histórico edificado, com perguntas que visam compreender se os usuários sabe da existência de edificações históricas, se consideram que o Município as trata de forma eficiente e por último, são apresentadas sete edificações - as tombadas como patrimônio municipal – buscando entender se o indivíduo identifica estas como sendo importantes para a cidade. Seguindo a mesma lógica das imagens apresentadas na questão anterior, estas não possuem legenda no questionário. A seguir apresentamos as imagens utilizadas:

Fotografia 11 – Fundação cultural - Antiga Estação de Trem



Fonte: Alexandre L. Giesbrecht

Fotografia 12 – Casa dos Rosa



Fonte: João Antônio de Carvalho

Fotografia 13 – Villa Nenê



Fonte: Voz Nativa Comunicações

Fotografia 14 – Igreja Matriz São Luiz Gonzaga



Fonte: Vicariato de Canoas

Fotografia 15 – Prefeitura Municipal



Fonte: Derli Colomo Júnior

Fotografia 16 – Casa das Artes Villa Mimosa



Fonte: Tony Capellão

Fotografia 17 – Casa Witrock



Fonte: Fotos Antigas de Canoas

4.3.1.2.2 Mapas mentais

Para Archela, Gratão e Troisdorf (2004, p. 127), mapas mentais são imagens espaciais que as pessoas têm de lugares conhecidos. Ou seja, muito mais do que ligados a uma cartografia, mapas mentais estão ligados a representação do espaço através das percepções pessoais do indivíduo e que apresentam a forma como estes vivenciam o ambiente construído. “Os mapas mentais revelam como o lugar é compreendido e vivido.” (ARCHELA, GRATÃO E TROSDROF, 2004, p. 128).

Este método foi utilizado por Lynch (1960, p. 153) em sua obra *A Imagem da Cidade*, onde ele solicitou aos entrevistados que elaborassem o mapa do centro da cidade de Boston, como se estivesse fazendo uma explicação básica aos visitantes,

destacando as suas características principais. Mapas mentais consistem, em síntese, em croquis simplificados, contendo desenhos e anotações, visando perceber como cada indivíduo percebe o ambiente em questão.

Este método foi utilizado também nesta pesquisa, onde os entrevistados foram solicitados em desenhar a área central de Canoas, a partir do seguinte enunciado: “Gostaria que você desenhasse o mapa da cidade de Canoas, de forma simples, como se estivesse apresentando a cidade a um visitante, destacando os pontos que você acha mais relevantes, como lugares, edificações, ruas, espaços abertos, áreas de lazer. O mapa poderá conter também anotações, que expliquem, por exemplo, a importância e a qualidade dos elementos que você está desenhando.”.

Diferentemente dos questionários, os mapas mentais foram elaborados apenas através da percepção dos moradores de Canoas, buscando compreender como os moradores identificam sua cidade e de que forma a apresentariam aos visitantes, estimulando com a pergunta, a percepção da identidade que Canoas apresenta para cada um dos 6 entrevistados (APÊNDICES B, C, D, E, F e G).

Por compreendermos a importância da área central para este trabalho, por se fazer importante para percepção da identidade através de elementos físicos, por concentrar o patrimônio histórico tombado da cidade e por ser o berço do seu desenvolvimento – ponto que deu origem ao município -, quando a região foi citada nos mapas mentais, os entrevistados foram questionados do porquê de terem representado o centro e o que aquele espaço tem de importante e marcante na sua percepção.

A elaboração dos mapas mentais visa complementar os questionários aplicados por meios digitais, pois desta forma o levantamento de itens mais relevantes na área se dá de forma mais espontânea, contribuindo na identificação da percepção dos usuários acerca do seu espaço.

5 O CASO DO MUNICÍPIO DE CANOAS

Grande parte das cidades brasileiras possuem problemas de identidade, visando investigar os possíveis causadores desta situação, iremos analisar o caso do município de Canoas, no estado do Rio Grande do Sul (RS).

A hipótese que se deseja comprovar com esta pesquisa é de que a cidade apresenta, de fato, falta de identificação de seus usuários para com o território, e para comprovar a hipótese de pesquisa iremos analisar os aspectos físicos formadores do lugar, já mencionados no capítulo 3 deste trabalho.

5.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO

Canoas é um município gaúcho, localizado na região metropolitana de Porto Alegre e que faz fronteira direta com a capital sul-rio-grandense. Os limites municipais se dão com as cidades de Porto Alegre ao sul, Cachoeirinha a leste, Esteio ao norte, Nova Santa Rita a noroeste.

Figura 3 – Mapa de localização de Canoas em relação ao Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborado pela autora.

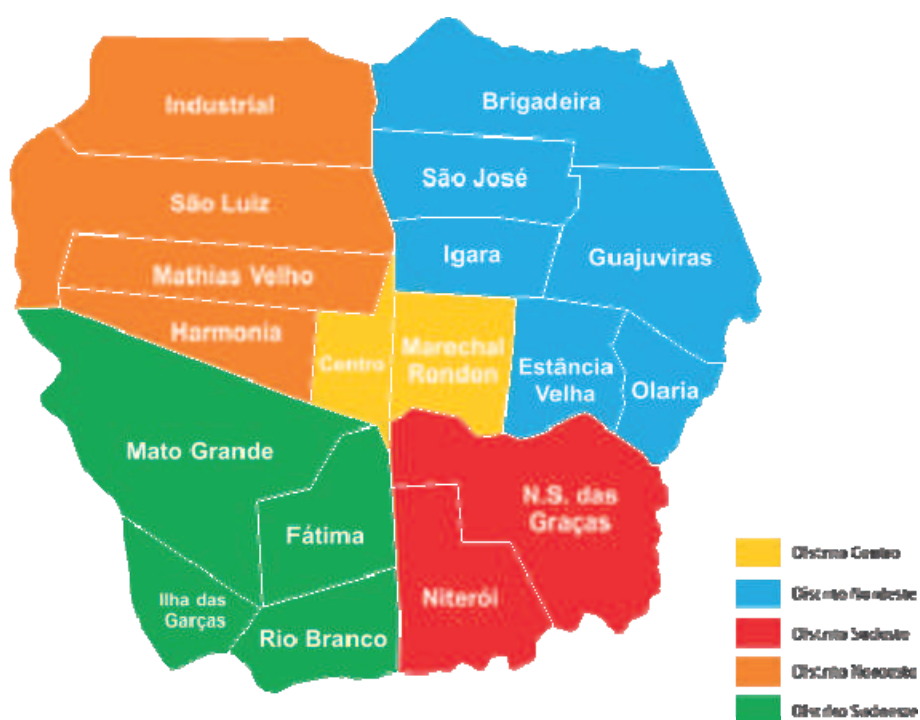
Figura 4 – Mapa de localização de Canoas em relação ao Região Metropolitana de Porto Alegre



Fonte: Elaborado pela autora.

A cidade atualmente está dividida em 18 bairros, segundo dados da Prefeitura Municipal, organizados em cinco distritos.

Figura 5 – Mapa de bairros e distritos de Canoas



Fonte: Prefeitura Municipal de Canoas (2018).

5.2 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO

Canoas é considerada uma cidade média brasileira (entre 100 mil e 500 mil habitantes), com população estimada pelo IBGE, em 2017, de 343.853 habitantes, sendo a quarta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. A cidade possui 131.096km² de território e desta forma sua densidade demográfica é de 2.470,15 hab/km², uma média considera alta para o estado e até mesmo para o país, segundo dados do IBGE, o que demonstra uma cidade bastante concentrada.

Com a totalidade de seu território em zona urbana e participante da região metropolitana de Porto Alegre desde sua fundação, em 1973, Canoas é um município que convive com todas as dificuldades e vantagens da vida urbana. Por isto questões do planejamento urbano devem estar sempre nas pautas do município.

A economia da cidade é bastante relevante para o estado, apresentando o 3º maior PIB do Rio Grande do Sul, em 2015, segundo a Fundação de Economia e Estatística do estado (FEE), ficando atrás apenas de Porto Alegre e Caxias do Sul. Por bastante tempo, o município ocupou a 2ª posição no ranking, mas a queda na produção de refino de petróleo foi responsável por esta queda, devida relevante contribuição do setor industriário na economia da cidade, pela presença da Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP).

Tabela 2 – Ranking do PIB dos municípios do RS

	POSIÇÃO DOS MUNICÍPIOS	PIB (R\$1.000)	PARTICIPAÇÃO % NO RS
1	Porto Alegre	68.177.224	17,8
2	Caxias do Sul	20.637.192	5,4
3	Canoas	16.244.021	4,3
4	Gravataí	9.730.604	2,5
5	Novo Hamburgo	8.122.336	2,1

Fonte: FEE (2017).

A economia da cidade está baseada no setor de serviços, que representava 72,34% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2013, segundo dados do Instituto Canoas XXI, seguido pelo setor industrial, com 27,63%, estas características econômicas são comuns as grandes cidades gaúchas.

5.3 HISTÓRIA DE CANOAS

A história do povoamento de Canoas inicia-se, antes mesmo, do estado do Rio Grande do Sul estabelecer estrutura social. Desta forma, para compreendermos os processos que deram origem ao atual território da cidade é necessário estendermos nosso olhar ao panorama histórico do Rio Grande do Sul. “Por isso, uma história sobre as origens de Canoas deve necessariamente remontar às próprias origens do Rio Grande do Sul”. (SILVA, 1964, p. 59).

Em meados do século XV, as atuais terras gaúchas eram alvos de disputa entre portugueses e espanhóis; enquanto espanhóis buscavam catequizar os índios nativos da parcela ocidental do estado, portugueses demonstravam interesses pela posição geográfica das terras em questão.

1684 foi um ano importante para história deste município, apesar de 255 anos antes da fundação da cidade. Neste ano, os bandeirantes paulistas chegaram à cidade de Laguna, no sul de Santa Catarina – estado que faz limite ao norte do Rio Grande do Sul – e este ano fica marcado como a fundação da cidade catarinense. Vindos do sudeste do país, os bandeirantes instalam-se em Laguna; entre eles estava José Pinto Bandeira, português que possuiu relevância na sociedade daquela cidade, exercendo inclusive cargos públicos. José Pinto Bandeira era casado com Catarina de Brito, “Desse casamento, nasce em 1701, Francisco Pinto Bandeira – o povoador de Canoas”. (SILVA, 1964, p. 61).

Passado um tempo desde a fundação de Laguna, o avô de Francisco Pinto Bandeira tornou-se governador daquele território, e continuou a exploração das terras do então Rio Grande de São Pedro, decidindo desbravar uma região deste estado com ponto estratégico para defesa, entre Laguna e Colônia do Sacramento, o que seria hoje a região metropolitana de Porto Alegre, desde a região litorânea até a encosta da serra – os campos de Viamão.

Figura 6 – Posição geográfica de Laguna em relação à área dos Campos de Viamão



Fonte: Elaborado pela autora.

Em 1725, o então Governador de Laguna resolve, a pedido de Dom João V através de carta, desbravar definitivamente as terras consideradas estratégicas na conquista do território (SILVA, 1964, p. 63). Brito Peixoto, juntamente com um grupo de escravos, amigos e parentes, dentre eles Francisco Pinto Bandeira, se deslocam às terras a serem povoadas, consolidando a ideia de ocupação do estado mais ao sul do país.

Foi nessa região que se localizou preferencialmente a família de Brito Peixoto: Jerônimo de Ornellas na margem do Guaíba, onde hoje é Porto Alegre, Dionísio Rodrigues Mendes, em Belém Velho, Agostinho Guterres, na Roça Grande, Sebastião de Brito, junto ao Morro de Santana, Francisco Pinto Bandeira, ao norte de Jerônimo, João de Magalhães ocupando o centro destas instalações. Mais para além, ao lado dos caminhos das tropas, os antigos tocadores de rebanhos e negociantes de Gado. (FORTES apud SILVA, 1964, p. 67).

Para Canoas, o ano de 1733 torna-se um importante marco, pois segundo Silva (1964, p. 70) foi nesta data que Francisco Pinto Bandeira se fixa nos campos de Viamão, ao que indica o autor, no local onde hoje está estabelecido o bairro Estância Velha, em Canoas.

Estava então, a família Pinto Bandeira estabelecida na Fazenda do Gravataí, e a propriedade foi passando de geração em geração, até chegar a Dona Rafaela Pinto Bandeira – neta de Francisco – que se casou com o Coronel Vicente Ferrer da

Silva Freire, militar baiano, que tem relevância na história deste município em estudo, seus descendentes teriam sido os responsáveis pelos primeiros núcleos urbanos, inclusive com aberturas de vias.

O crescimento urbano da cidade começaria a acontecer a partir de 1867, com a decisão de construir uma estrada de ferro entre a cidade de São Leopoldo, colônia alemã, e a capital, Porto Alegre. A estrada cortaria as terras da então Fazenda Gravataí, onde seria instalado um ponto de parada da linha férrea, ponto este que começa a dar origem ao atual nome do município.

Da necessidade de assinalar pontos de referência, em seus relatórios e ofícios, os construtores da estrada de ferro e o fiscal do Governo logo passaram a mencionar os dois capões pelos nomes de “Capão dos Esteios” e “Capão das Canoas”. (SILVA, 1964, p. 110).

O nome Capão da Canoas, segundo Silva aponta em sua obra através de relatos de antigos moradores, originou-se da fabricação de canoas por quatro irmãos indígenas e o produtor de gamelas da localidade, que segundo as tradições populares, teriam feito a maior canoa que já havia navegado no Rio dos Sinos.

Fotografia 18 – Estação de trem Capão das Canoas em 1900



Fonte: Porto Alegre - uma história fotográfica.

Silva (1964, p. 119) destaca a data de 14 de abril de 1874, como o início do povoamento urbano de Canoas, esta teria sido a data da festividade que inaugurou a estrada de ferro entre Porto Alegre e São Leopoldo. O autor sugere ainda que a instalação da estação de trem naquela localidade tenha sido influenciada do então proprietário daquelas terras, Maj. Vicente Ferrer da Silva Freire, que já teria o

propósito de venda dos lotes para instalação de uma estação de veraneio, o que teria acontecido logo após a inauguração da ferrovia, inclusive com a presença de um hotel.

Fotografia 19 – Porteira da estação de trem Capão das Canoas



Fonte: Estações Férreas

A partir destes estudos, podemos perceber que Canoas teve no berço do seu desenvolvimento um caráter turístico, estes fatos geraram uma nova identidade ao local que era marcado apenas por grandes estâncias, que teriam sido habitadas basicamente pela família dos descendentes de Francisco Pinto Bandeira.

Famílias porto alegrenses teriam o costume de passar os finais de semana descansando e aproveitando a natureza do Capão das Canoas, com trens que faziam a ligação direta entre a capital e então estação de veraneio, conforme afirma Silva (1964, p. 153).

Canoas passava a ter um crescimento importante após a consolidação da estação de veraneio e com a ampliação do loteamento no final da última década do século XIX, Silva (1964, p. 157) aponta o ano de 1898, como o da inauguração da primeira capela canoense.

Podemos considerar como outro fato que demonstra que o povoado vinha se desenvolvendo a instalação do Instituto São José, pelos irmãos Lassalistas, em 1908, segundo Silva (1978, p. 65). Os fatos da década seguinte nos mostram que as ideias de desenvolvimento daquela localidade vinham prosperando, estradas de

ligação entre Canoas e Porto Alegre e mais futuramente ligando também à Sapucaia do Sul foram construídas neste período.

Fotografia 20 – Instituto São José



Fonte: Fotos Antigas de Canoas.

As primeiras décadas do século XX são marcadas pela consolidação de uma sociedade canoense, com a construção de uma nova igreja, a Igreja Matriz São Luiz Gonzaga – prédio utilizado até os dias atuais com a mesma função e tombado como patrimônio do município – assim como a implantação de pequenas fábricas e lavouras.

Fotografia 21 – Igreja Matriz em construção



Fonte: Fotos Antigas de Canoas.

Segundo análise dos fatos históricos que compõem o processo de formação de Canoas, destaca-se a década de 1930, que se inicia com o loteamento Niterói, o

primeiro bairro planejado da cidade. A década registra ainda a inauguração de clubes, jornais e indústrias, mas poderíamos destacar como principal fato a instalação da Força Aérea Brasileira, em 1937, com o deslocamento do 3º Regimento de Aviação, atual 5º Comando Aéreo Regional.

Até este momento Canoas pertencia a Gravataí, sendo esta o 4º distrito daquele município, que teve inclusive um prefeito canoense, Dr. Victor Hugo Ludwig, demonstrando prestígio e organização que esta localidade já havia adquirido.

Percebe-se a influência da instalação da Força Aérea Brasileira (FAB), em 1937, para a emancipação de Canoas, pois em 1938 teria se iniciado o movimento pró-emancipação desta cidade, segundo aponta Silva (1978, p.87), por influência do coronel Ivo Borges, então comandante do 3º Regime de Aviação. O grande crescimento e necessidades de tratamento dos problemas urbanos teriam gerado a necessidade de emancipação, conforme mostra carta do ex-prefeito, Dr. Victor Hugo Ludwig ao Correio do Povo, transcrita na obra de Silva:

Canoas, pela complexidade de suas necessidades, pela magnitude de seus problemas administrativos, não pode continuar dependendo exclusivamente dos favores das verbas de conservação [...] É necessário ao menos conservar melhorando [...] E reconhece ser impossível a Gravataí, que também tem seus sérios problemas a resolver: água e esgotos, por exemplo, atender a tais necessidades. Por isso procura conseguir independência. (SILVA, 1978, p. 92).

A partir de 1939, o antigo povoado - e estação de veraneio - começaria a traçar novos rumos na sua história, o Decreto 7.839 emancipa Canoas do município de Gravataí, tendo como data 27 de junho de 1939.

O município de Canoas já nasce com população significativa – 40.128 habitantes – e com maioria da população em área urbana, segundo Silva (1978, p. 99), os registros da época apontam a seguinte população:

Tabela 3 – População na fundação do município

	POPULAÇÃO	PERCENTUAL
Cidade	19.471	48,5%
Vilas	14.595	36,4%
Zonas Rurais	6.063	15,1%
POPULAÇÃO TOTAL	40.138	

Fonte: adaptado de Silva, 1964.

Apesar de ainda possuir muita pouca produção industrial nesta época, as atividades industriais já estavam começando a se desenvolver e receber muitas famílias do interior do estado, que eram atraídas por terras baratas e proximidade da capital.

Outro fato curioso que podemos perceber analisando os dados históricos de Canoas é que na década de 1940 e 1950 já existia uma busca pela história do município, segundo aponta Silva (1978, p. 115), figuras importantes da época já tentavam desvendar os processos de formação da localidade, que se perderam ao longo do tempo.

A década de 1960 tem relevância na história desta cidade, pois testemunhou importante fato na história de Canoas e do Brasil, a instalação da REFAP, que teve início de sua construção em 1962 e inauguração em 1968, sendo esta a primeira unidade do sistema Petrobrás a operar na região Sul.

Neste mesmo ano, a cidade homenageia a FAB, tão importante para história e desenvolvimento neste município, e instala em praça pública um avião caça inglês doado pela Aeronáutica, que virou importante – se não o mais importante – cartão postal da cidade: a Praça Santos Dumont, popularmente conhecida como Praça do Avião.

Fotografia 22 – Colocação do avião caça na Praça Santos Dumont



Fonte: Fotos Antigas de Canoas.

A aceleração do crescimento da cidade se deve muito ao processo de industrialização em que entraram algumas cidades brasileiras, com a descentralização das capitais e criação das regiões metropolitanas, em 1973.

A década de 1980, marcada em todo país como a “década perdida”, apresenta impacto negativo na indústria e economia canoense, que segundo Brito (2009, p. 27) teve queda expressiva. Neste momento, Canoas começa a apresentar um novo perfil – de cidade universitária – com a instalação de faculdades, que hoje representam as seguintes instituições: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), UNIRITTER e Universidade La Salle. Apesar de ainda manter expressão industrial, a cidade passa a ter economia predominantemente baseada no setor terciário, conforme aponta o Instituto Canoas XXI (2014, p. 126).

A primeira e única alteração nos limites territoriais do município é registrada em 1992, com a emancipação de Nova Santa Rita, até então 2º distrito de Canoas. Com isto, a cidade perde sua área rural e passa a ter território exclusivamente urbano.

A cidade vem então convivendo com problemáticas do território urbano e apresenta expansão acelerada em sua área construída, nos últimos anos. Canoas hoje pouco apresenta de suas origens como balneário do Capão das Canoas, a vida pacata e o intuito com o qual nasceu deixaram de fazer parte do dia a dia da cidade, dando lugar a uma cidade extremamente desenvolvida e importante para o estado do Rio Grande do Sul.

5.4 EVOLUÇÃO DO TECIDO URBANO E DISCUSSÕES

No intuito de compreender como o processo de evolução do tecido urbano resultou nas configurações atuais da cidade e de que forma pôde ter interferido na falta de identidade de Canoas, nos debruçaremos em compreender os processos de ocupação e parcelamento do solo ao longo do tempo, desde as origens do município, buscando compreender os traçados atuais. Além disso, busca-se observar como a evolução urbana tratou o patrimônio histórico e como contribuiu para as condições atuais dessas edificações.

Diversos autores (SILVA, 1964; PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 2004a; MARCOS, HASENACK E HOFFMANN, 2015) apontam o ano de 1874 como início do desenvolvimento urbano de Canoas, marcado pela inauguração da estrada de ferro entre São Leopoldo e Porto Alegre, como visto anteriormente.

Esta cidade já nasce contrariando o óbvio no que diz respeito a expansão urbana, as cidades de interior tendem a crescer no entorno de sua primeira sede e

concentração humana, no caso de Canoas, a sede da Fazenda Gravataí, local onde radicou-se o povoador da cidade, Francisco Pinto Bandeira, mas a instalação da estrada de ferro parece ter deslocado o desenvolvimento para a área as margens da estação. (SILVA, 1964, p. 191).

A presença de uma estação – Capão das Canoas – da ferrovia nesta localidade foi decisiva para a urbanização deste lugar. A estação teria sido então o marco de uma nova centralidade, a partir dela teria se iniciado o loteamento das terras, pelo então proprietário Major Vicente Ferrer da Silva Freire (PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 2004a, p. 22), com o intuito de instalar naquela localidade uma estação de veraneio de famílias abastadas da capital (SILVA, 1964, p. 121). Paralelamente, outro loteamento de terras acontecera à leste do primeiro, organizado por Olavo Pácido Ferreira. (PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 2004a, p. 23). O Major Vicente Ferrer, no intuito de urbanização teria convidado inclusive um arquiteto, Luís Milanez, para radicar-se no povoado, que juntamente com seu filho, Fioravante Milanez, teriam sido importantes construtores da época (SILVA, 1964, p. 152).

Pode-se perceber nos primórdios da história de Canoas, que essa nasceu a partir de recortes e desmembramentos de grandes fazendas, onde cada herdeiro foi fazendo conforme suas conveniências, desta forma a cidade se desenhou como uma soma de diferentes loteamentos, fato perceptível até os dias atuais.

Acontecimentos dos primeiros anos da vida urbana do município teriam resultado em traçados viários atuais, conforme aponta Silva (1968, p. 128), acerca dos conflitos envolvendo a propriedade de Henrique Witrock. Silva transcreve em sua obra “As origens de Canoas”, cartas trocadas sobre uma estrada que estaria passando pela propriedade de Witrock, fazendo a conexão entre a estação da estrada de ferro e o leste da cidade, para solucionar tal empasse o Major Vicente Freire teria cedido parcela de terra para tal conexão. O autor aponta que esta seria atualmente a Rua Domingos Martins, onde encontra-se, inclusive, a Casa Witrock, edificação tombada pelo município.

O estudo de outros documentos, inclusive um esboço da planta, permitiu verificar que a estrada cedida por Vicente Freire, ao lado do terreno de Witrock, é hoje a Rua Domingos Martins, e se dirigia da estação para leste, rumo à Estância Velha. [...] Ainda hoje a Rua Domingos Martins conserva seu trecho junto à Estrada Federal a curva feita pelas carretas, quando, ao desviar da direção antiga, sobre o terreno de Witrock, passa a usar a estrada cedida por Vicente Freire. Também no seu desenvolver rumo à

Estância Velha, [...] traçado que hoje tem a Rua D. Rafaela [...]. (SILVA, 1968, p. 128).

Figura 7 – Traçado da Rua Domingos Martins



Fonte: adaptado de Google Earth (2018).

Apresentaremos uma relação entre o território atual de Canoas e a evolução do tecido urbano, apontando o crescimento através de bairros e loteamentos. Conforme apresentado até então, o primeiro bairro urbanizado foi o Centro.

Figura 8 – Mapa de expansão territorial - Centro



Fonte: adaptado de Canoas (2014, p. 155).

Canoas passava a ter um crescimento importante, após a consolidação da estação de veraneio e com a ampliação do loteamento no final da última década do século XIX. Segundo Penna, Corbellini E Gayeski (2004a, p. 23), a Estação de Veraneio logo perdeu forças e o local despertou interesse dos homens de negócio, o que influenciou para o crescimento acentuado.

Silva (1964, p. 157) aponta o ano de 1898 como o da inauguração da primeira capela canoense, o que segundo sugere teria este fato deslocado o desenvolvimento urbano para as proximidades da igreja, o que hoje seria o lado leste da BR-116. Penna, Corbellini E Gayeski (2004a, p. 23) indicam que mais tarde, após a emancipação da cidade, um dos prefeitos teria tentado transferir o centro administrativo para esta região, o que se executado teria interferido intensamente nas configurações da cidade. Nesta hipótese, a região central não estaria hoje enclausurada entre a BR-116 e a linha da Trensurb; porém, seria uma decisão que viraria, mais ainda, as costas ao patrimônio histórico da cidade, deixando de lado o berço da urbanização de Canoas.

Fotografia 23 – Primeira capela de Canoas, construída em 1898.



Fonte: Penna, Corbellini E Gayeski (2004, p. 71).

Apresenta-se a seguir, uma representação da localização aproximada da primeira capela, simulando o movimento de expansão do território, que teria

deslocado a área do centro para esta região, hoje à leste da BR-116, caso a ideia do então prefeito tivesse se consolidado.

Figura 9 – Esquema de localização da primeira capela



Fonte: adaptado de Penna, Corbellini E Gayeski (2004a, p. 71) e Silva (1964, p. 157).

[...] foi o continuado retalhamento entre os herdeiros daquela Fazenda, que veio a determinar o crescimento desordenado e espalhado que a cidade apresenta nos dias de hoje [...] cada herdeiro, por sua vez, continuou retalhando sua herança para venda em lotes de chácaras e colônias. E quando [...] teve início o inusitado surto de povoamento, os novos proprietários puseram-se mais que depressa a fazer loteamentos, sem nexos entre eles, dando surgimento aos muitos bairros e vilas que hoje cobrem quase todo o território do distrito sede. E isto veio a ocorrer antes que os dois núcleos iniciados, um em volta da estação e o outro no alto da Rua Santos Ferreira, houvessem se consolidado em um só e com suficiente força centralizadora da vida urbana. (SILVA, 1964, p. 159).

A partir de 1909 alguns usuários dos trens de passeios – a elite porto alegreense – teria passado a utilizar uma estrada de rodagens, junto a linha do trem, com o advento do automóvel, o que hoje representaria a Av. Guilherme Schell (VIEGAS, 2011, p. 40). A Figura 10, uma planta data de 1914, mostra a presença da estrada e também o loteamento da área central, que chama a atenção por apresentar praticamente o mesmo traçado atual. Além da presença de localidades como 5 Colônias e Mato Grande, que hoje dão nomes a bairros; destaca-se ainda a presença do “Capão do Corvo”, apelido do parque mais conhecido da cidade, o Parque Getúlio Vargas.

Figura 10 – Planta da área central do povoado de Canoas, 1914

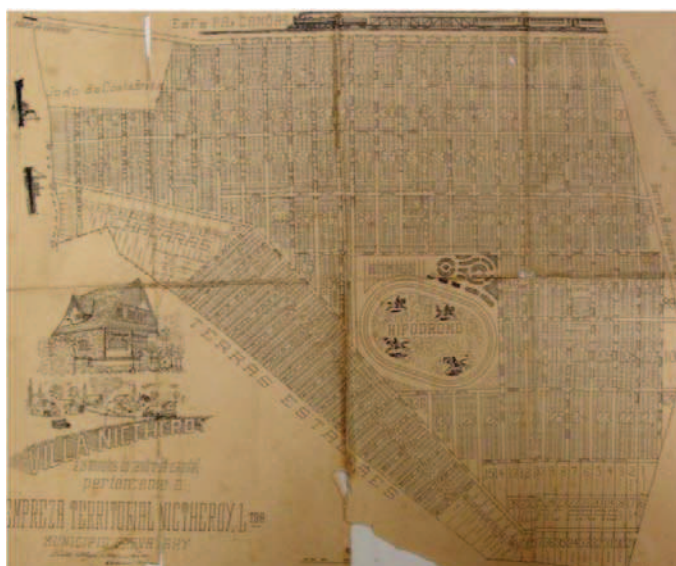


Fonte: Viegas (2011, p. 41).

O povoado rapidamente tornou-se “cidade-dormitório”. Penna, Corbellini e Gayeski (2004a, p. 44) explicam que o apelido deu-se em função dos altos valores das terras em Porto Alegre, o que teria atraído os trabalhadores das empresas da capital, migrantes oriundos do interior do estado.

O primeiro grande loteamento teria sido Niterói – então Villa Nictheroy -, na década de 1930, quando Canoas ainda pertencia ao município de Gravataí. Nesta mesma década, tão decisiva para o rumo de Canoas, instalou-se próximo ao Centro, o 3º Regimento de Aviação, atual 5º Comando Aéreo Regional.

Figura 11 – Planta do loteamento da Villa Nictheroy



Fonte: Viegas (2011, p. 47).

Figura 12 – Mapa de expansão territorial - Décadas 1930/1940



Fonte: adaptado de Canoas (2014, p. 155).

A cidade desenvolvia-se com a presença de indústrias e residenciais, e conforme aponta Viegas (2011, p. 33) dividia-se em três identidades: de cidade veraneio (já perdendo essa característica a esta altura), dormitório e industrial. O que aponta uma das possíveis interferências na identidade da cidade, ao se dividir em diversos aspectos, impulsionados pelo crescimento acelerado, não conservou suas origens.

Figura 13 – Planta de Canoas, 1935



Fonte: Viegas (2011, p. 44).

O registro da planta de Canoas de 1935 (prestes a se emancipar, em 1939), mostra a área central bastante consolidada, o loteamento de Niterói e a presença da FAB, representada através de símbolos militares, onde hoje encontram-se as duas áreas militares na cidade: o 5º Comando Aéreo e a Base Aérea.

Contemporaneamente, nascia a Vila Rio Branco, às margens oeste da linha férrea, impulsionada pela presença dos Frigoríficos Nacionais Sul-Brasileiros, que teria atraído muitos trabalhadores migrantes do interior do estado. Estes trabalhadores teriam recebido moradia e dado origem a este novo bairro de Canoas (VIEGAS, 2011, p. 52).

O bairro Rio Branco, que se desenvolveu a partir desta ocupação de trabalhadores, possuía características alagadiças, que influenciaram para problemas futuros de inundações. No caso deste bairro, a indústria teria funcionado como uma nova centralidade, desenvolvendo ao seu redor, comércios, serviços e residências. (PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 2004b, p. 17).

O bairro aparenta ter crescido através de muitos recortes, pequenos loteamentos dentro de uma grande área (como aconteceu em escala maior na cidade), sem planejamento de traçados viários e gerando transtornos aos moradores.

A falta de planejamento no traçado das ruas ou as enormes poças d'água faziam com que muitas vezes um caminho curto fosse aumentado várias vezes, o que era agravado pela falta de sensibilidade de algumas empresas que, arrogantemente fechavam caminhos preciosos e tradicionais dos moradores [...] (PENNA, 2004b, p. 40).

Desde o seu início, a Rio Branco se desenvolveu longe do eixo central da cidade, ao que indica Penna, Corbellini E Gayeski (2004b, p. 43), inclusive com problemas de abandono desta região por parte do poder público.

Fotografia 24 – Fotografia aérea do Frigosul e vila anexa à empresa, década de 1950



Fonte: Viegas (2011, p. 53).

O bairro Mathias Velho possuía características físicas parecidas com o Rio Branco e também sofreu muito com as cheias, que hoje é um dos maiores e mais importantes bairros residenciais da cidade.

Esta área de terra pertencente ao senhor Saturnino Mathias Velho foi explorada e ocupada com criação de gado e cultura de arroz. Por ser uma planície úmida, oferecia ótimas condições para desenvolver nela a cultura do arroz. A partir de 1950, a área toda passou de zona produtiva para zona residencial [...] (SANTOS, 1981, p. 20 apud PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 2000, p. 18).

Parece evidente que uma área que possui características de arrozal, não atenderia bem à moradia. Conforme Penna, Corbellini E Gayeski (2000, p. 20), os compradores, iludidos com a promessa de um bairro planejado, foram surpreendidos com mais um loteamento sem infraestrutura adequada para a vida urbana, sofrendo com alagamentos, que só foram solucionados com a construção de diques de contenção décadas depois.

Viegas (2011, p. 80) aponta que a municipalidade havia um projeto para retirada das famílias de áreas afetadas pelas cheias e criação de horto florestal com espécies apropriadas à áreas deste tipo, o que demonstra a necessidade de

preocupação com o planejamento e a questão da moradia desde os primeiros anos da cidade.

Fotografia 25 – A enchente de 1963



Fonte: Penna, Corbellini E Gayeski (2000, p. 105).

Na Fotografia 26 podemos perceber a área central de Canoas bastante consolidada, onde identifica-se a Igreja Matriz, Praça da Matriz, Colégio Maria Auxiliadora, entre outros pontos. Mais ao fundo, a área do atual Bairro Mathias Velho como uma grande área verde.

Fotografia 26 – Foto aérea do Centro de Canoas, 1949



Fonte: Penna, Corbellini E Gayeski (2000, p. 105).

O bairro Mathias Velho registra um caso do descaso com o patrimônio histórico, o antigo casarão da família Mathias Velho, antigos proprietários da área e

então. (VIEGAS, 2011, p. 87). A necessidade de “reurbanização” estaria ligada também à forma como a cidade vinha crescendo:

Quer da parte dos proprietários das chácaras de verão, quer da parte daqueles que dividiram as suas propriedades, não houve quem se lembrasse de reservar parte das suas terras para obras públicas, praças, jardins de recreio, espaços verdes, escolar, etc. daí se seguindo que Canoas nada tem de seu — é uma cidade sem patrimônio — uma cidade que tudo deve fazer com os seus limitados recursos. (Projeto de Reurbanização, 1944 apud VIEGAS, 2011, p. 90).

O projeto não tratava apenas de questões físicas relacionadas à reurbanização, mas também com a dupla identidade que apresentada. “[...] ao “reurbanizar” os seus cenários, a cidade não tenta transformar somente os seus territórios mas também a sua identidade urbana, que passa a ser legitimada através de um discurso em prol de um futuro industrial promissor. [...]” (VIEGAS, 2011, p. 89).

Figura 15 – Planta geral do Projeto de Reurbanização de Canoas, 1944



Fonte: Viegas (2011, p. 103).

Além das mudanças que a cidade passava naquele momento, em 1946, segundo Conforme Penna, Corbellini E Gayeski (2004a, p. 49), iniciaram as obras do que então se tornaria a BR-116. Os conflitos foram muitos, pois a estrada que

cortava a cidade, nem sequer respeitou a topografia da cidade, cortando a parte mais alta da Rua Santos Ferreira. (PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 200a, p. 46).

Da mesma forma que os já citados bairros nasceram, outros surgiram nas décadas seguintes, como o caso de São Luiz, São José e Igara, estes com melhor infraestrutura e com valor agregado, principalmente pela localização, em áreas mais apropriadas à moradia.

Figura 16 – Mapa de expansão territorial - Década 1960

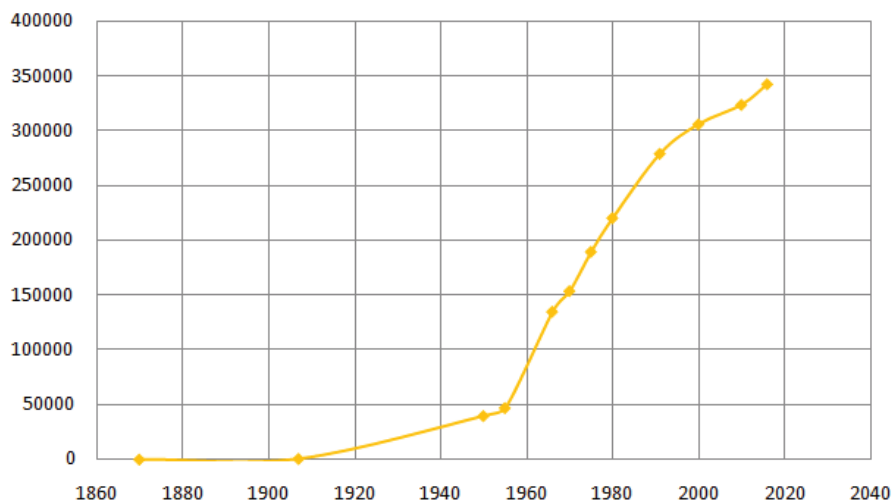


Fonte: adaptado de Canoas (2014, p. 155).

A década de 1970 é marcada pela criação do Plano Diretor de Canoas e um crescimento populacional (conforme Gráfico 1) muito vertiginoso; porém, as preocupações eram de industrialização, crescimento econômico e ordenamento dos processos de urbanização, e com isso a identidade seguiu em decadência.

[...] o período que vai do final da década de 1960 até meados de 1980 é o de “modernização” de Canoas. Ou seja, quando os poderes constituídos passaram definitivamente a dirigir os processos de urbanização [...] a prioridade era o desenvolvimento industrial – e não o patrimônio cultural. [...] (MARCOS, HASENACK E HOFMANN, 2017, p. 78).

Gráfico 1 – Crescimento populacional



Fonte: adaptado de Silva (1964) e IBGE.

Ao que parece, as questões relacionadas com a expansão urbana e curiosa e problemática configuração espacial em que se apresenta o centro da cidade atualmente, vem sendo motivo de preocupação desde que a cidade acelerou seu crescimento. Uma carta enviada ao comandante da Quinta Zona Aérea, pela Associação do Comércio e Indústria de Canoas, em 1971, destaca a problemática.

[...] ASPECTO URBANO – Canoas, uma cidade como nenhuma outra igual ou até de menor importância, ressentem-se tanto da falta de aspecto urbano, por ser uma cidade tripartida, em razão dos cortes que lhe ocasionam, em toda sua extensão, a Estrada Federal BR-116 e a Rede Ferroviária Federal S.A., o que não lhe tem permitido criação de um centro urbano, além de originar uma série de outros graves problemas. [...] (SILVA, 1978, p. 167).

Apesar do crescimento vertiginoso, ainda havia bastante área de expansão, e o problema de moradia já se fazia presente, assim como em outras cidades de porte médio. Inicia-se, pelo Governo do Estado, através da Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul (COHAB-RS), a construção de casas populares, aprovadas em 1979, onde previa-se 30 mil unidades habitacionais, este viria a se tornar o Bairro Guajuviras. (PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 1998, p. 14).

Figura 17 – Mapa de expansão territorial - Década 1970



Fonte: adaptado de Canoas (2014, p.155).

5.974 unidades habitacionais foram construídas e abandonadas, em meio à crise financeira que o país encontrava-se, as edificações ficaram quase 10 anos desocupadas, muitas delas degradando-se, quando em 1987 iniciou-se a ocupação das unidades pela população organizada. (PENNA, CORBELLINI E GAYESKI, 1998, p. 14).

O bairro Guajuviras convive hoje com muitos problemas sociais, possuindo as maiores taxas de homicídios de Canoas, a maior média de moradores por domicílio e os piores índices de infraestrutura, como pavimentação, arborização e presença de esgoto à céu aberto. (CANOAS, 2014).

principalmente, enclausurando o centro entre duas barreiras físicas – a linha do trem e a BR-116.

Pode-se relacionar este momento da história da cidade e de sua evolução com o esquecimento do patrimônio histórico edificado, visto que em sua maioria encontram-se na área central, que passa a sofrer graves problemas de mobilidade e de conexão com o restante da cidade após a instalação do Trensurb.

Fotografia 29 – Parcelamento do Centro pelo Trensurb



Fonte: Paulo Pires / Diário de Canoas

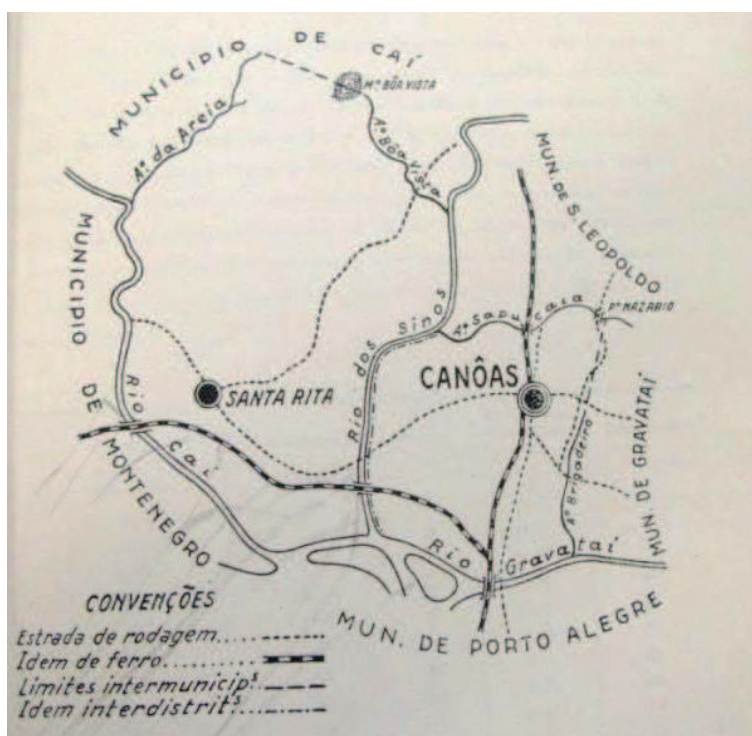
Figura 19 – Mapa de expansão territorial - Década 1990



Fonte: adaptado de Canoas (2014, p.155).

A primeira e única alteração nos limites territoriais do município é registrada em 1992, com a emancipação de Nova Santa Rita, até então 2º distrito de Canoas. Com isto, a cidade perde sua área rural e passa a ter território exclusivamente urbano.

Figura 20 – Mapa da área total do Município de Canoas, 1939



Fonte: Viegas (2011, p.67).

Figura 21 – Mapa de expansão territorial - Década 2000



Fonte: adaptado de Canoas (2014, p.155).

Atualmente o território da cidade apresenta-se bastante compacto, porém com diversos vazios urbanos, que aos poucos dão espaço a diversos condomínios fechados que instalam-se e influenciam para a expansão da cidade de forma “artificial”, assim como Viegas (2011, p. 143) destacou sobre que os loteamentos que construíram o território de Canoas, “[...] assim como os loteamentos “artificiais” de Canoas atrapalhavam o “crescimento natural” da cidade a partir de seu núcleo central [...]”.

Figura 22 – Mapa de expansão territorial - Década 2010



Fonte: adaptado de Canoas (2014, p.155).

O que chama mais atenção sobre o processo de evolução do território urbano de Canoas é a forma como os novos loteamentos foram inseridos no tecido da cidade, desconectados entre si e ao longo de um eixo, no sentido Sul-Norte – linha do trem e BR-116. Este fato atualmente sobrecarrega determinadas vias e dificulta a mobilidade na região, além de dar espaço a vazios urbanos.

Pretende-se destacar acerca deste processo como a acelerada urbanização interferiu na conservação de identidade do lugar; apesar do tema ser citado diversas vezes nas bibliografias encontradas e aparentemente discutida em vários momentos pela sociedade e seus governantes, a identidade aparenta ter sido deixado de lado em prol do crescimento econômico.

5.5 PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDIFICADO

Neste capítulo, nos dedicaremos a conhecer o patrimônio histórico edificado do município de Canoas e compreender suas relações com a identidade da cidade.

5.5.1 Patrimônio tombado

Fundamentais para a proteção do patrimônio, as leis de tombamento demoraram a se concretizar em Canoas; enquanto as discussões acerca da preservação do patrimônio tiveram início no Brasil na década de 1970 (ZUBARAN, 2012, p. 90 apud GRAEBIN, GRAEFF E GRACIANO, 2014, p. 3), as preocupações com os bens de valor histórico foram tardias em Canoas, conforme apontam Graebin, Graeff e Graciano (2014, p. 3).

O primeiro registro legal, que aponta estas preocupações, é a Lei Ordinária nº 3.875/94, datada de 1994, que organiza as questões de patrimônio na cidade, porém, não elenca nenhuma edificação na lista de bens tombados do município. A proteção das edificações só começa a se concretizar a partir de 2007, quando políticas de proteção do Patrimônio Cultural começam a ser discutidas, a partir da portaria 085/2007 (GRAEBIN, GRAEFF E GRACIANO, 2014, p. 10).

O plano diretor de 2008, Lei nº 5.341, é o primeiro a apresentar as questões de proteção, apresentando preocupação nas diretrizes gerais do Plano, através da *“diretriz XIII - proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico.”* (CANOAS, 2008), além da criação das Zonas Especiais de Interesse Cultural (ZEIC) – ANEXOS A, C, E, G, I, K, M. Após estas definições, é criada a Secretaria Municipal de Cultura, em 2009, juntamente com a Equipe de Patrimônio Histórico. (GRAEBIN, GRAEFF E GRACIANO, 2014, p. 11). O tombamento da primeira edificação se dá em 2009, como veremos nos subcapítulos à seguir.

Figura 23 – Localização do patrimônio protegido por tombamento



Fonte: da autora

5.5.1.1 Villa Mimosa

Fotografia 30 – Casa das Artes Villa Mimosa



Fonte: Prefeitura Municipal de Canoas

A Villa Mimosa, que atualmente funciona como Casa das Artes, foi a primeira edificação tombada de Canoas, através do Decreto nº 635 de 29 de maio de 2009.

A edificação pertencia a família Ludwig, e foi construída em 1904 – a primeira etapa – e finalizada em 1923. O nome popular da edificação homenageia a esposa de Frederico Ludwig, Dona Arminda Genuína, conhecida como Mimosa. Segundo apontam Graebin, Graeff e Graciano (2014, p. 7), ela teria sido uma pessoa bastante envolvida com a sociedade canoense da época, atuando em trabalhos sociais e na organização de ações culturais, além de manter no primeiro pavimento da residência um comércio.

A família Ludwig teve importantes personagens na história do município, como, por exemplo, Victor Hugo Ludwig, já citado neste trabalho – capítulo 5.3 – como um importante personagem da emancipação de Canoas do município de Gravataí.

Apenas a data em que foi construída – quando Canoas começa a se desenvolver em torno da estação de trem – já daria motivos para o tombamento, pois a edificação acompanhou todo processo de desenvolvimento da cidade, mas a influência da família para cidade evidencia mais ainda a importância da residência (GRAEBIN, GRAEFF E GRACIANO, 2014, p. 7).

A Villa Mimosa foi residência da família Ludwig até o ano de 1999, desde de então teria ficado fechada até o início de sua restauração em 2011, já considerada patrimônio da cidade. Este fato parece ter contribuído com o bom estado de conservação da residência, o que indica uma facilidade na proteção municipal.

Fotografia 31 – Villa Mimosa antes do tombamento



Fonte: Fotos Antigas de Canoas.

A área onde se encontra a edificação possuía uma grande parcela de sua superfície coberta por Mata Atlântica nativa, e a grande polêmica sobre o caso da Villa Mimosa se dá quando, em 2008, uma construtora compra o terreno com a intenção de construir um empreendimento. Conforme levantam os autores Graebin, Graeff e Graciano (2014, p. 13), diversas parcelas da sociedade mobilizam-se no intuito de proteger o patrimônio, até então não protegido.

A Lei de tombamento da Villa Mimosa - Decreto nº 635 – protege apenas a residência, que determina estar no Lote 02 – e, com isso, liberando a utilização do Lote 01, desmembrado – onde encontrava-se a vegetação preservada – por parte da construtora proprietária do lote. Com isso, iniciaram-se as obras do empreendimento residencial na área. Apesar disso, segundo o Plano Diretor Municipal, toda a área encontra-se em Área de Preservação Cultural ou de Ambiência Cultural.

Segundo a ficha de inventário (ANEXO B), a edificação é classificada como estilo neoclássico, composta por fachada em estilo barroco, com capitéis das colunas frontais e laterais em estilos jônico e coríntio e ainda composição de vitrôs de diversos estilos.

Em 2011, finalmente a casa foi entregue a população com o uso de Casa das Artes, um centro cultural para a cidade tão carente destes espaços. A crítica se dá ao fato de o uso ter se restringido a espaço de arte, sem referir-se ao passado.

[...] a Casa das Artes de Canoas/RS foi inaugurada sem nenhuma sinalização de seu percurso histórico ou de sua importância cultural para o município. Tampouco o patrimônio natural é mencionado em materiais informativos disponíveis no local. Tudo se passa como se a edificação encontrasse seu fim nos seus usos artístico-culturais. (GRAEBIN, GRAEFF E GRACIANO, 2014, p. 16).

5.5.1.2 Casa dos Rosa

Fotografia 32 – Casa dos Rosa



Fonte: João Antônio de Carvalho

O local onde encontra-se a Casa dos Rosa possuía localização privilegiada no Capão das Canoas, o lote em frente ao local da estação de trem pertencia ao Engenheiro inglês Jon Mac-Genity.

Segundo pesquisas do historiador Israel Boff, o lote número 1 pertenceu ao engenheiro responsável pela construção da estrada de ferro entre São Leopoldo e Porto Alegre. Segundo Boff (apud UNILASALLE, 2017), Mac-Genity teria deixado três lotes de terra em seu testamento, sendo uma destas o lote onde encontra-se a Casa dos Rosa.

No entanto, no lugar da atual residência encontrava-se um chalé de madeira com fundações em alvenaria, que teriam sido utilizados como base para construção da casa preservada até os dias atuais. A propriedade só teria chego à família Rosa, em 1894, quando Antônio Lourenço Rosa a adquiriu. Porém, a edificação que hoje conhecemos como a Casa dos Rosa data da primeira década do século XX, segundo Boff (apud UNILASALLE, 2017).

A edificação passou boa parte do último século abandonada e deteriorando-se, inclusive com a ocorrência de dois incêndios, o último dele em 2012, quando a edificação já estava protegida. Segundo a ficha do inventário (ANEXO D), o imóvel pertenceu a Família Rosa até 1977, quando foi adquirida pela ULBRA.

Fotografia 33 – Casa dos Rosa em situação de abandono



Fonte: Prefeitura de Canoas

O Decreto nº 752 de 13 de setembro de 2009 incluiu a edificação a lista de bens tombados e protegidos do município, porém, sua restauração só se iniciou em 2015, com a conclusão no ano seguinte. O decreto classifica o item tombado como um prédio de alvenaria, com área construída de 250m² e o lote em que se encontra com 12.872,4m².

Fotografia 34 – Casa dos Rosa no início da restauração



Fonte: Paulo Pires / Diário de Canoas

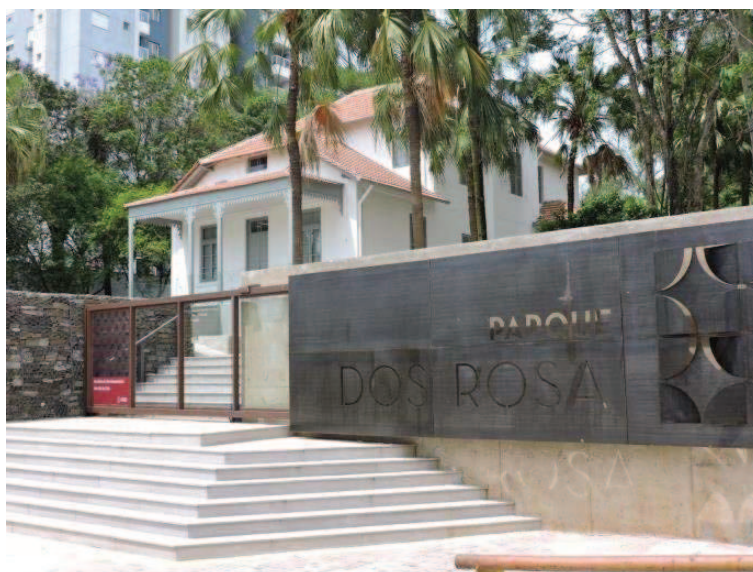
O arquiteto Flávio Kiefer, do escritório Kiefer Arquitetos, responsável pelo projeto de restauração da Casa dos Rosa explica que a casa foi construída para ser uma casa confortável, com rigor técnico, mas sem pretensões de composições arquitetônicas. (KIEFER, 2017). A descrição que o arquiteto faz nos leva a um tempo

bucólico de uma velha Canoas, que nesta época se tornava uma estação de veraneio.

Se o olhar sobre a casa não vê mais valor do que o histórico, sua implantação no terreno, elevado sobre a cota da linha do trem, mantendo uma boa distância desde esta mesma linha e a densa mata ao seus fundos, permite ver uma intenção de criação de um lugar muito interessante do ponto de vista paisagístico. Da mesma forma, um terraço mirante indicava o desfrute de um horizonte longínquo, [...] uma aprazível casa de campo. (KIEFER, 2017).

A restauração da edificação, entregue a população no final de 2016, atualmente faz parte do Parque dos Rosa. A antiga casa abriga, segundo o site oficial da Prefeitura Municipal, o acervo do Museu Municipal Hugo Simões Lagranha, salas múltiplas para exposições, além de um café, localizado no anexo construído.

Fotografia 35 – Parque dos Rosa



Fonte: Fernanda Bassôa

5.5.1.3 Villa Nenê

Fotografia 36 – Villa Nenê



Fonte: Jorge Luis Stocker Jr.

A Villa Nenê é um dos imóveis que também recebeu proteção no ano de 2009, através do Decreto nº 1.062. Curiosamente, esta é a única edificação tombada fora da área central e, certamente, a em pior estado de conservação. O edifício encontra-se no bairro Marechal Rondon, a antiga residência da Família Silveira foi descrita no decreto de proteção como sendo uma edificação de alvenaria, com área total – da edificação e terreno – de 1.264,27m².

O imóvel construído em 1928, segundo dados do inventário (ANEXO F), foi a residência de Antônio Cândido da Silveira e sua esposa, Gomercinda Ignácio Silveira, conhecida como Dona Nenê. Os registros do inventário apontam que a edificação classificada como uma arquitetura eclética, rica em detalhes decorativos.

Apesar de protegida pelo tombamento desde 2009, não foram feitas intervenções na edificação, que segundo reportagem do Jornal Correio de Notícias, já apresentava problemas devido a falta de manutenção. O edifício recebeu cobertura com estrutura metálica para proteção, em 2013; porém, esta foi a única medida tomada a fim de proteger o imóvel; abandonada, a edificação sofreu um incêndio no começo deste ano, em 12 de janeiro, conforme aponta reportagem do Jornal Diário de Canoas.

Fotografia 37 – Villa Nenê após incêndio



Fonte: Diário de Canoas

Aparentemente, após este incêndio, o edifício parece ter sido perdido, conforme aponta o sargento do Corpo de Bombeiros que trabalhou no combate ao fogo, em entrevista ao Jornal Diário de Canoas. “A estrutura foi toda comprometida. Existe o risco de desabamento e ninguém pode mais se aproximar do local. Infelizmente, agora só derrubando” (FURTADO, 2018 apud DIÁRIO DE CANOAS, 2018).

5.5.1.4 Casa Wittrock

Fotografia 38 – Casa Wittrock



Fonte: Paulo Pires / Diário de Canoas

Quando o Capão das Canoas começava a se desenvolver, após a inauguração da estrada de ferro, Jorge Gotthel Henrique Witrock foi um dos primeiros a comprar uma parcela de terra - segundo a ficha de inventário (ANEXO H), a família se estabeleceu no local em 1871 - bem próxima a estação, instalaram hotel e uma casa de negócios. (SILVA, 1964, p. 121).

No mapa abaixo destaca-se o nome de Witrock, que aparece as margens da estrada de ferro, onde hoje está localizada a Casa Wittrock, bem tombada do município de Canoas, através do Decreto nº 293, de 09 de abril de 2010.

Figura 24 – Esboço dos primeiros parcelamentos de terras de Canoas



Fonte: Silva (1964, p. 130).

O imóvel, de propriedade particular, atualmente encontra-se desocupado, anunciado para locação. Até 2009, o imóvel abrigava uma escola de música municipal.

5.5.1.5 Antiga estação de trem

Fotografia 39 – Antiga Estação de Trem



Fonte: Prefeitura Municipal

O prédio da antiga estação de trem de Canoas foi construído em 1934, conforme consta na ficha de inventário da edificação (ANEXO J). A edificação foi erguida no local onde encontrava-se a primeira parada de trens da estrada de ferro, que ligava São Leopoldo a Porto Alegre.

A década de 1930 apresenta muitos fatos que demonstram o desenvolvimento daquela localidade, uma delas a construção de uma nova edificação para a estação de trens. Segundo Viegas (2011, p. 58), o prédio foi resultado de uma Comissão Pró Melhoramento, que aconteceu no início da década de 1930, a fim de substituir a antiga estação.

Fotografia 40 – Primeira estação de trem do Capão das Canoas



Fonte: Fotos Antigas de Canoas

Fotografia 41 – Prédio da estação em 1948



Fonte: IBGE apud Estações Rodoviárias do Brasil

O prédio da estação, tombado pelo Decreto Municipal nº 311 de 14 de abril de 2010, mostra-se como um dos mais emblemáticos edifícios históricos de Canoas, muito pela história que está impregnada em suas paredes, mas também por sua localização.

Mesmo sem função de estação de trem, o prédio da estação está localizado ao lado dos trilhos do Trensurb – que em sua instalação utilizou o traçado da antiga linha férrea -, portanto, é bastante visível à população que utiliza o Trensurb diariamente.

Fotografia 42 – Antiga estação de trem e linha do Trensurb



Fonte: Ralph Mennuci Giesbrecht

Segundo informa a Prefeitura Municipal, atualmente funciona no prédio, a Fundação Cultural, recebendo apresentações, ensaios de danças e de diversos grupos culturais.

5.5.1.6 Prefeitura Municipal

Fotografia 43 – Prefeitura Municipal



Fonte: Derli Colomo Júnior

Edificação importante e ícone para o poder administrativo da cidade, o prédio da Prefeitura foi protegido, em 2010, através do Decreto nº 491 de 16 de junho daquele ano.

O município de Canoas emancipou-se de Gravataí, em 1939, porém somente em 1953 este prédio foi inaugurado, em cerimônia no dia 30 de novembro (ANEXO L) daquele ano, pelo Prefeito Sady Fontoura Schivitz. (SILVA, 1978, p. 123).

Fotografia 44 – Prefeitura Municipal em abril de 1957



Fonte: Fotos antigas de Canoas

No edifício passaram a funcionar a Diretoria da Fazenda, junta de alistamento militar, administração do cemitério, Câmara de Vereadores, Gabinete do Prefeito, entre outras repartições. (SILVA, 1978, p. 123).

O prédio ainda abriga a Prefeitura Municipal, com repartições como o Gabinete do Prefeito e Vice-prefeito.

5.5.1.7 Igreja Matriz São Luiz Gonzaga

Fotografia 45 – Igreja Matriz São Luiz Gonzaga



Fonte: Vicariato de Canoas

O inventário (ANEXO N) caracteriza a edificação como de estilo gótico, com a presença de arcos ogivais. Destaca ainda, que a igreja é composta por uma nave central e duas laterais.

Este documento aponta ainda, que a igreja 12 anos para ficar completamente concluída. Sua construção teve início em 1926, mas as a Paróquia teria tido sua origem em 1918, quando foi instalada uma capela, fato que demonstra como a pequena localidade já apresentava intensas atividades sociais. A primeira missa teria sido realizada em 31 de abril de 1931, porém, a construção só teria sido finalizada em 1940.

Fotografia 46 – Igreja Matriz São Luiz Gonzaga em construção, 31 de março de 1931



Fonte: Fotos Antigas de Canoas

Segundo o Vicariato de Canoas, no ato de tombamento da edificação o Vigário Episcopal de Canoas, Cônego José Bonifácio Schmidt, fez o seguinte pronunciamento, que corrobora para a importância da conservação da identidade do lugar:

Um monumento que tem história faz com que as pessoas criem raízes com seu passado, se esta raiz se perde, se perde a identidade e qualquer um faz o que quer com a gente. Este ato de reconhecimento histórico da igreja Matriz é um sinal da vontade de que o povo permaneça com sua identidade, sempre olhando para o futuro.

O prédio da Igreja São Luiz Gonzaga foi tombado pelo município através do Decreto nº 519, de 23 de junho de 2010.

5.5.1.8 Villa Joana

Fotografia 47 – Villa Joana



Fonte: Ministério da Cultura – SPAHN/Pró memória 10°DR

A última edificação tombada como patrimônio municipal foi a Villa Joana, imóvel vizinho a já apresentada Villa Mimosa, protegida pelo Decreto nº 275, de 01 de outubro de 2014.

A Villa Joana foi residência do Professor Thiago Matheus Würth, cuja importância para a sociedade canoense justifica a proteção da edificação. O prédio, construído em 1944, segundo a ficha de inventário (ANEXO O), recebe este nome em homenagem a esposa de Thiago Würth, Johanna Thoma Würth.

O proprietário desta residência cumpriu importante papel social para a comunidade e seu legado ainda é presente. Pedagogo, juntamente com sua esposa, fundou o Instituto Pestalozzi, especializado em crianças com necessidades especiais, segundo site oficial da instituição, esta foi a primeira escola de ensino especial de iniciativa não governamental do Brasil. O instituto Pestalozzi funciona na edificação vizinha à Villa Joana.

A edificação de estrutura portante e rica em detalhes, conforme informado na ficha de inventário, tem caráter residencial e segundo informações da Prefeitura Municipal, ainda funciona como residência da família Würth.

5.5.2 Patrimônio não protegido por tombamento

Percebe-se que Canoas demorou a começar a cuidar da preservação de seu patrimônio cultural, desta forma, podemos imaginar que muitas edificações que ajudariam a remontar a história da cidade foram se perdendo ao longo dos anos. Entretanto, alguma edificações importantes ainda sobrevivem ao tempo, mesmo sem a proteção de tombamento, sua importância fica evidente, pois muitas destas encontram-se destacadas no Plano Diretor Municipal como Zonas Especiais de Interesse Cultural – ANEXOS C, P, Q, S, U e W.

A seguir veremos o caso de algumas das citadas edificações e a sua importância para a identidade de Canoas.

Figura 25 – Localização do patrimônio não protegido por tombamento



Fonte: da autora.

5.5.2.1 Praça do Avião

Fotografia 48 – Praça do Avião



Fonte: Ulbratech – Rede Ulbra de Inovação

A Praça Santos Dumont, localizada às margens da BR-116, possui bastante visibilidade à quem cruza a cidade diariamente pela rodovia, o que torna o local bastante conhecido, funcionando como ponto de referência; apesar disto, nem a praça, nem o avião são tombados como bens do município, encontram-se em Zona Especial de Interesse Cultural (ANEXO P), conforme aponta o Plano Diretor.

A Praça do Avião reforça a presença e a importância da FAB para a história de Canoas. O caça Gloster Meteor F-8, foi doada pela FAB à comunidade canoense, em 1968, quando foi instalado o “Monumento do Avião” (SILVA, 1978, p. 152), na já existente Praça La Salle.

Fotografia 49 – Colocação do avião caça na Praça Santos Dumont



Fonte: Fotos Antigas de Canoas.

A Praça chamava-se “Praça La Salle”, em homenageando o cinquentenário da instalação dos Irmãos La Sallistas na cidade (IBGE, 2018). A Praça do Avião só recebeu seu nome oficial – Praça Santos Dumont – em 1977, em homenagem ao pai da aviação brasileira.

Fotografia 50 – Praça Santos Dumont



Fonte: IBGE

No local, ainda resistem bancos originais da data da inauguração da praça, 1958, doados por comerciantes da época, conforme reportagem do Diário de Canoas.

Fotografia 51 – Bancos da Praça do Avião



Fonte: Paulo Pires / Diário de Canoas

5.5.2.2 Taças da Corsan

Fotografia 52 – Taças da Corsan



Fonte: Divulgação Corsan

Os reservatórios da Corsan têm arquitetura marcante, os quatro reservatórios de água possuem 25 metros de altura, foram construídas a década de 1970, para atender o abastecimento do área central e de alguns bairros lindeiros.

O visual peculiar dos reservatórios o levou a serem eleitos cartão postal da cidade, em 1944. O terreno, na área central, faz limite aos fundos com a Casa dos Rosa.

5.5.2.3 Conjunto da Rua Araça

A Rua Araça, no centro de Canoas, guarda, em meio ao crescimento da área urbana, as lembranças de um Canoas mais bucólica. Entre as Avenidas Guilherme Schell e Doutor Barcellos, algumas edificações chama atenção.

Todas edificações de propriedade particular, com caráter residencial, aparecem em Zonas Especiais de Interesse Cultural no Plano Diretor (ANEXOS Q, S, U e Y). Algumas delas seguem em uso por seus proprietários, enquanto outras ruem ao passar do tempo.

Apesar de não possuírem tantas características históricas peculiares, elas guardam a evolução arquitetônica na cidade, conforme citam as fichas de inventário, possuem ricos detalhes, algumas construídas ainda na década de 1930.

Fotografia 53 – Residência Rua Araça, 169



Fonte: Jorge Luís Stocker Jr.

Fotografia 54 – Residência Rua Araça, 154



Fonte: Jorge Luís Stocker Jr.

Fotografia 55 – Residência na Rua Araça



Fonte: Jorge Luís Stocker Jr.

Fotografia 56 – Residência na Rua Araça



Fonte: Jorge Luís Stocker Jr.

5.5.2.4 Casa dos Abadie

Fotografia 57 – Casa Abadie



Fonte: Jorge Luís Stocker Jr.

A edificação conhecida como “Casa dos Abadie” é uma das edificações inventariadas pela Prefeitura Municipal de Canoas, houve o interesse por parte do poder público em protegê-la com tombamento, porém a edificação encontra-se irregular, conforme consta em relatório do Ministério Público (ANEXO Z) acerca deste prédio.

O interesse em protegê-la dá-se pela data de sua construção, sendo esta uma das poucas que ainda restam na cidade que foram construídas no Século XIX, segunda consta na ficha de inventário (ANEXO X), teria sido construída entre 1898 e 1899. Um fato que torna a construção bastante relevante é a autoria de seu projeto, do pai de Luis Carlos Prestes, importante líder da Coluna Prestes. (ANEXO X). Esta seria então, uma das primeiras construções da Rua Coronel Vicente, muito próxima a estação de trens que há pouco havia sido inaugurada.

O Anexo Z deste trabalho trata-se de uma ação do Ministério Público ajuizada contra o proprietário da edificação e o Município de Canoas, por não cumprimento da proteção ao bem, pois ainda que a edificação não esteja tombada, encontra-se na lista de inventário da cidade, o que segundo explica a referida ação, também impõe-se a proteção do bem cultural.

Percebe-se pela fotografia acima e, também, pela descrição na ação do Ministério Público, que a edificação encontra-se em avançado grau de deterioração.

Ainda que pouco conservada, a edificação guara traços e memórias do início do processo de urbanização de Canoas, o que contribui para formação de identidade da cidade, conforme consta no trecho a seguir, retirado da ação do Ministério Público: “A importância histórico-cultural do bem em liça para revisão da identidade e da formação do Município é irrefutável [...]”.

5.5.2.5 Casa Geminada

Fotografia 58 – Casa Geminada



Fonte: Ministério da Cultura – SPAHN/Pró memória 10ºDR

Residência geminada, esta edificação é inventariada devido sua diferenciação de composição arquitetônica. Construída de forma geminada, em 1933, a edificação de arquitetura residencial privada, pertencia a Família Goulart, conforme consta na ficha de inventário da mesma (ANEXO Z). Suas formas são bastante geométricas e simétricas, porém atualmente encontra-se descaracterizada.

Fotografia 59 – Casa Geminada atualmente



Fonte: Google Earth (2013)

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: A COMPREENSÃO DO ESPAÇO SEGUNDO SEUS USUÁRIOS

Tratando-se de identidade, além de analisarmos as questões físicas e históricas, é importante compreendermos como os usuários daquele espaço compreendem o lugar: quais aspectos físicos são mais importantes para aquela população; se a identidade é percebida; se este lugar possui símbolos e lugares marcantes; entre outros indicadores que os usuários podem fornecer aos planejadores das cidades.

Para a compreensão da identidade dos lugares, é necessário considerar dois atributos. O primeiro é da configuração espacial, que permite às pessoas a noção de localização. O segundo é da percepção, que é a base para a formação de outras representações espaciais (como por exemplo, a imagem mental de um lugar). É através da percepção que se captam informações sensíveis e que se realizam deslocamentos no espaço. [...] (GILSON, 2016).

Buscou-se esta compreensão através de duas óticas – a dos moradores de Canoas e dos seus visitantes – através da aplicação dos questionários aos dois grupos e de mapas mentais a indivíduos do primeiro grupo.

Levantaremos os resultados de acordo com a metodologia aplicada na elaboração dos questionários, através de três elementos estruturadores: vias, bairros e marcos; além da percepção acerca do patrimônio edificado e da imagem que representam o lugar.

Os questionários foram respondidos por 115 pessoas, sendo 96 delas moradores de Canoas e 19 não moradores, conforme perfis da Tabela 4.

Tabela 4 – Perfil dos usuários que responderam ao questionário

	SEXO		TOTAL	IDADE			
	Feminino	Masculino		15 a 24	25 a 44	45 a 60	+ 60
Moradores	82	14	96	12	56	21	7
Não moradores	13	6	19	1	15	3	0
			115				

Fonte: da autora.

6.1 A IDENTIDADE DE CANOAS SEGUNDO SEUS MORADORES

Obtivemos 96 respostas oriundas de moradores de Canoas, sendo estes moradores de 15 dos 18 bairros da cidade, o que nos dá uma amostragem bastante ampla, visto que o bairro de origem pode interferir na percepção que cada um tem sobre os principais espaços da cidade.

No que diz respeito as vias mais importantes, as mais citadas foram a Av. Guilherme Schell (1) – com 21 citações –, seguida pela Av. Getúlio Vargas / BR-116 (2) – com 20 citações –, da Av. Santos Ferreira (3) – com 19 citações – e da Av. Boqueirão (4) – com 18 citações. As vias mais citadas são vias arteriais de relevância para a cidade, pois ambas cortam grande parte do território de Canoas.

Figura 26 – Vias mais citadas como sendo as consideradas mais importantes no questionário



Fonte: da autora.

Algumas vias da área central da cidade chegaram a ser citadas, porém com menos incidência, como a Av. Victor Barreto (5) – com 11 citações -, a Rua XV de Janeiro (6) – com 7 citações – e a Rua Tiradentes (Calçadão) (7) – com 4 citações.

Figura 27 – Vias centrais citadas no questionário



Fonte: da autora.

No que se trata da análise dos bairros canoenses, pode-se perceber que para alguns moradores a identificação com o bairro de origem é bastante forte, o questionário apontou 37 respostas (38,5%) em que o bairro considerado como o mais importante é o mesmo de moradia. Porém, para grande parte dos entrevistados o Centro é considerado o mais importante bairro de Canoas, com 55,2% das respostas. Reforçando a antiga identidade de “cidade-dormitório”, um dos principais bairros de predominância residencial foi o segundo mais citado (16,7%), Mathias Velho, e suas citações não veem apenas de seus moradores.

Quando questionados sobre uma edificação importante na cidade, o que chama atenção é que a mais citada foi um edifício comercial privado, o Edifício Ipicuê, que teve 10 citações na pesquisa. Enquanto o segundo mais citado, a Villa Mimosa teve a metade das citações, 5, seguida por outras edificações de valor histórico, como a Casa dos Rosa e a Prefeitura Municipal, ambos com 4 citações cada.

Fotografia 60 – Praça do Avião



Fonte: Brandalise Imóveis

Através do questionário, percebe-se que a Praça do Avião (fotografia 61) é, para os entrevistados, o espaço que melhor demonstra a imagem de Canoas, pois foi respondida como “a imagem que mais identifica a cidade” por 63 vezes, representando 65,6% das respostas para esta questão, enquanto a segunda imagem mais citada, que obteve 8,3% das respostas foi a que apresenta o Park Shopping (fotografia 62). Logo após, aparecem, ambas com 7,3% das respostas as imagens equivalentes ao Trensurb (fotografia 63) e a BR-116 (fotografia 64). As imagens que não apresentaram nenhuma menção foram as relacionadas as Taças da Corsan e a Praia do Paquetá.

Tabela 5 – Ranking da imagem que mais identifica a cidade para os moradores

IMAGEM	NÚMERO DE RESPOSTA	% DE RESPOSTAS
01 – Praça do Avião	63	65,6%
02 – Park Shopping	8	8,3%
03 – Prefeitura Municipal	3	3,1%
04 – Taças da Corsan	0	0%
05 – Casa dos Rosa	1	1,0%
06 - Trensurb	7	7,3%
07 – Villa Mimosa	4	4,3%
08 – Base aérea	3	3,1%
09 – Praia do Paquetá	0	0%
10 – BR-116	7	7,3%
	96	100%

Fonte: da autora.

Fotografia 61 – Praça do Avião



Fonte: Ulbratech – Rede Ulbra de Inovação

Fotografia 62 – Park Shopping, vista a partir do Parque Getúlio Vargas



Fonte: Divulgação Multiplan

Fotografia 63 – Estação de trem da Transurb



Fonte: Divulgação Trensurb

Fotografia 64 – BR-116



Fonte: Diário de Canoas

Percebe-se que o Patrimônio Histórico não apresenta relevância no imaginário do canoense, visto que as imagens relacionadas a este item não apresentam destaque nas respostas. Ainda no que diz respeito ao patrimônio histórico edificado, apenas 4 pessoas responderam que consideram que a cidade cuida muito bem do seu patrimônio, enquanto 47 consideram que Canoas cuida do seu patrimônio, mas poderia cuidar melhor. 35 pessoas consideram que a cidade não cuida muito bem e 10 que a cidade não o preserva. Ou seja, apenas 4,2% dos entrevistados acreditam que a cidade cuida adequadamente do seu patrimônio histórico, e 95 dos 96 moradores de Canoas que responderam o questionaram declararam achar importante o cuidado com o patrimônio.

Um resultado que chama bastante é em relação a seguinte questão “Quais espaços públicos você considera mais importantes para a cidade?“, onde mostra-se como principal espaço público da cidade o Parque Getúlio Vargas, conhecido como Capão do Corvo. O parque esteve presente em 51% das respostas, com 49 citações.

Recentemente, o parque ganhou uma ampliação como contrapartida da implantação de um novo Shopping Center. A área onde encontra-se o parque, é atualmente a região com maior quantidade de empreendimentos imobiliários; compreende-se então, que a instalação do Shopping e a revitalização do parque funcionaram como uma nova centralidade.

Fotografia 65 – Área nova do Parque Getúlio Vargas



Fonte: Omar Freitas / Agência RBS

Percebe-se ainda, com a relevância do Capão do Corvo nas respostas, que um espaço público de qualidade atrai usuários e cria o sentimento de pertencimento,

capaz de gerar identidade a um lugar. O Parque Getúlio Vargas aparece também em 50% das respostas acerca de qual o lugar preferido do entrevistado em Canoas.

Pode-se compreender, através da análise dos questionários aplicados, que o Centro da cidade, berço da urbanização e bairro que concentra o Patrimônio Histórico Cultural, é considerado pelos moradores como espaço importante; porém, as edificações históricas são pouco citadas, o que nos leva a compreender que a importância dada ao bairro é mais relacionado com sua função administrativa e comercial, aparentemente não é compreendido como um espaço de identidade da cidade.

A percepção dos moradores de Canoas acerca do seu espaço urbano foram analisadas, ainda, através da aplicação de mapas mentais, onde pode-se perceber a relevância da BR-116 no imaginário dos canoenses. Apenas 1 dos 6 entrevistados não mencionou a BR-116, pois apresenta um recorte mais aproximado de sua área de moradia (APÊNDICE D). A BR-116 aparece até mesmo com anotações como a seguinte “às margens: 1ª impressão da cidade = má impressão” (APÊNDICE F)

Outra quase unanimidade entre os entrevistados é o Park Shopping e o Parque Getúlio Vargas (Capão do Corvo), o novo empreendimento já citado como criador de uma nova centralidade, 5 dos 6 mapas mentais apresentam o centro de compras e o parque, e o único que não apresenta (APÊNDICE G), cita a via onde este encontram-se; cabe salientar, que este mapa foi elaborado por uma pessoa idosa, que deve possuir hábitos diferentes na cidade.

Os entrevistados através de mapa mental citaram a região central com boa frequência (83,3%), para alguns o centro se apresenta através de suas características físicas, entre as duas barreiras construídas (Trensurb e BR-116) (APÊNDICES C, E, F e G), enquanto para outros a área é destacada através de vias e marcos (APÊNDICES B, C e F). Em um dos mapas mentais, o centro aparece destacado através da seguinte definição: “enforcado” (APÊNDICE C)

Assim como nos questionários, a Praça do Avião aparece em destaque em alguns mapas mentais (APÊNDICES B e C), juntamente com outras edificações de valor histórico, como a Igreja Matriz (APÊNDICES C e F) e a Villa Mimosa (APÊNDICE C).

Mesmo questionados em desenhar a cidade como se estivessem apresentando à algum visitante, os entrevistados demonstraram pertencimento a seus lugares de moradia e não destacaram com tanta evidência pontos que indicam

alguma identidade da cidade, porém, destacam a presença da BR-116, o que enfatiza o caráter de “cidade de passagem” da Região Metropolitana e a influência negativa que a rodovia apresenta ao trânsito e as conexões internas da cidade.

6.2 A IDENTIDADE DE CANOAS SEGUNDO SEUS VISITANTES

Buscou-se também compreender a percepção daqueles que não são moradores de Canoas, com o intuito de verificar a identidade passada pela cidade. Obtivemos com a aplicação do questionário, 19 respostas de não moradores de Canoas.

As vias mais citadas pelos não moradores são as que cortam a cidade no eixo norte-sul e, que por sua vez, são utilizadas por moradores da região. A BR-116 (1) é citada 7 vezes, seguida pela Av. Guilherme Schell (2), com 4 citações. Pode-se relacionar a importância destas vias para não moradores, ao fato de Canoas estar no eixo norte da Região Metropolitana, ligando muitas outras cidades à capital gaúcha.

Figura 28 – Vias mais citadas pelos não moradores



Fonte: da autora.

Quando questionados acerca do bairro mais importante de Canoas, 12 dos 19 destacaram o Centro, evidenciando a importância da área central para as cidades. Geralmente para quem não possui uma relação com determinado bairro, considera o centro como sendo de maior importância para a vida urbana.

No que se trata de edifícios marcantes, a maioria dos não moradores (53,6%) responderam não conhecer ou não considerar nenhum edifício importante. Dos edifícios citados, o único que obteve mais de 1 voto foi a Antiga Estação de Trem, os 4 votos que este edifício recebeu foram justificados pela importância histórica e relação do trem com a cidade.

Apresentadas 10 imagens de Canoas, sob o seguinte questionamento “Qual destas imagens mais identifica a cidade para você?”; assim como para os moradores, a que mais representa a cidade para os não moradores é a Praça do Avião (fotografia 61), com 52,6% das citações, seguida pela imagem que representa a BR-116 (fotografia 64), com 31,5% das citações. Estas duas imagens encontram-se no eixo norte-sul, que corta a cidade, e como já mencionado na análise das vias, este é um importante trajeto para quem se desloca na Região Metropolitana, e por isso, pode contribuir para formação da imagem da cidade.

A importância do Parque Getúlio Vargas – Capão do Corvo – aparece também na resposta dos não moradores, onde 10 dos 19 citam o parque ou os parques da cidade. Este fato nos mostra a imagem que a cidade reproduz a quem não mora em seu território e também a importância e abrangência dos parques, que atendem não somente aos moradores de Canoas.

Percebe-se com esta análise, uma outra identidade de Canoas, a de “cidade de passagem”, devido o grande número de movimentos pendulares realizados diariamente na Região Metropolitana, através da BR-116 e do Trensurb, que parcelam o território da cidade, com isso os elementos ao longo destes trajetos ganham força na construção da identidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, através das análises acerca do tema da identidade dos lugares, que os processos históricos de formação e expansão territorial daquele lugar têm importante relevância na construção e manutenção de sua identidade. Destaca-se ainda, o engajamento e sentimento de apropriação que uma boa identidade é capaz de gerar em seus usuários.

O objeto de estudo deste trabalho – a cidade de Canoas – apresentou-se com pouca identidade, correspondendo a hipótese levantada no início desta pesquisa. Tanto o levantamento e análise de caráter técnico, quanto a análise da percepção dos usuários sobre os espaços, mostram que os canoenses não apresentam boa identificação e apropriação dos espaços da cidade.

As principais causas possíveis, que foram averiguadas ao longo desta pesquisa, estão relacionadas ao crescimento acelerado do tecido urbano e a tardia preocupação com a preservação das edificações de valor histórico, que ajudariam a manter a memória acerca da história do município.

A história demonstra que problemas relacionados ao planejamento e a identidade vêm sendo levantados desde os primórdios da urbanização. A cidade tem sua primeira identidade relacionada ao turismo e lazer, das famílias que utilizavam deste espaço como estação de veraneio, resultante da instalação da estrada de ferro. Porém, a evolução da cidade alterou a identidade, que passou a ser identificada como cidade dormitório, industrial, universitária. Este fato – alteração de identidades - pode ter contribuído para que nenhuma identidade fosse reforçada.

Percebe-se, através do estudo acerca da evolução do tecido urbano de Canoas, que a cidade sofreu, ao longo do tempo, com diversos parcelamentos do solo independentes, em formas de loteamentos, o que não conservou uma unidade no território, trazendo severos problemas de mobilidade e conexões; além disso, estes loteamentos receberam muitos migrantes, a maioria oriundos do interior do estado, no processo de êxodo rural, o que influenciou para a falta de apropriação dos moradores pelos espaços de Canoas, visto que estes chegavam na cidade, mas tinham maior identificação com seu lugar de origem.

Esta não é uma crítica à uma cidade que acolheu tantas pessoas em busca de condições melhores de vida, muito pelo contrário, trata-se de uma análise de como este acolhimento foi feito de forma não planejada, sem levar em consideração

o planejamento de todo o território da cidade e os caminhos que este lugar já havia vivido até então.

Os reflexos desta falta de cuidado com a evolução do tecido e com o patrimônio edificado ficam evidentes nos resultados dos questionários aplicados, que sugerem a pouca identificação dos canoenses com seu território, assim como um imagem para os visitantes, gerada prioritariamente pelo eixo da BR-116, ou seja, o que nos leva a crer, que estes conhecem a cidade apenas por transitarem pela rodovia que por ela passa.

Percebe-se que, Canoas tem como principal ponto de referência e talvez, cartão postal, a Praça Santos Dumont (Praça do Avião), que não encontra-se entre os bens tombados pelo município. Ao que parece, essa apenas funciona como marco visual e de localização, porém, poucas pessoas a visitam, fato que poderia ser melhor explorado com a melhoria do espaço público.

Pode-se compreender ainda, através dos questionários, que os espaços públicos dotados de qualidade são atrativos aos usuários, visto que o recém revitalizado Parque Getúlio Vargas (Capão do Corvo) obteve bastante destaque nas respostas, tanto dos moradores, quanto dos visitantes.

Portanto, o que este trabalho visa sugerir como forma de resgate da identidade, é a manutenção das edificações de valor histórico existentes no território canoense, ainda que em pouca quantidade. Porém, não trata-se apenas da manutenção dos edifícios, mas da inserção destes na vida e cotidiano da cidade; assim como o Parque recém revitalizado, ambientes com espaços públicos de qualidade e que ofereçam boas opções de lazer e cultura à seus usuários poderiam ser capazes de criar maior engajamento com a história e identidade do lugar.

Os objetos valorizam-se não só pelo aspecto artísticos, como pela projeção sociocultural, integrando-se a vida cotidiana dos cidadãos. A procura por uma identidade requer muito mais que a manutenção de formas congeladas no tempo e a valorização plena das coisas. (ADAMS, 2002, p 20 apud PEREIRA E NOGUEIRA, 2013, p. 89)

Além de reforçar a identidade do lugar, atividades culturais e espaços de lazer relacionados às edificações de valor histórico trariam diversificação de usos à área central da cidade, onde o patrimônio encontra-se concentrado, o que reflete ainda em gerar maior segurança ao bairro e qualidade de vida.

Conclui-se, portanto, que a questão da identidade é um problema das cidades brasileiras, geradas a partir de um processo de urbanização acelerado e que a cidade em estudo, Canoas, sofre com a falta de apropriação de seus usuários; porém, ainda conserva elementos capazes, se bem tratados, de resgatar e/ou reforçar a identidade de Canoas.

REFERÊNCIAS

- ARCHELA, Rosely Sampaio; GRATÃO, Lucia Helena B.; TROSDORF, Maria A. S. O lugar dos mapas mentais na representação do lugar. **Revista Geografia (UEL)**, v. 13, n. 1, p. 127 - 141, Londrina, 2004.
- BASSÔA, Fernanda. **Edificação é uma das mais antigas de Canoas**. 01 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2016/11/602604/Restaurada,-Casa-dos-Rosa-sera-inaugurada-nesta-quintafeiral>>. Acesso em: 31 ago. 2018.
- BASTOS, Ronaldo Marcos. **Primeira Estação Férrea de Canoas -1900**. Porto Alegre, 12 jan. 2011. Disponível em: <<http://ronaldofotografia.blogspot.com/2011/01/primeira-estacao-ferrea-de-canoas-1900.html>> Acesso em: 21 ago. 2018. Blog: Porto Alegre – Uma História Fotográfica.
- BAUER, Márcio André Leal. **A construção social da identidade**: um estudo nas organizações de agricultura ecológica em duas regiões do RS. 2004. 190 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2004.
- BECKER, Débora. **Condomínios horizontais fechados: avaliação de desempenho interno e impacto físico espacial no espaço urbano**. 2005. 308 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2005.
- BENTLEY et al. **Responsive Environments**: a manual for designers. Londres: The Architecture Press Ltd., 1985
- BRANDALISE, Imobiliária. [Edifício Ipicuê]. 01 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.brandaliseimoveis.com.br/conjunto-sala-centro-canoas,11132038>>. Acesso em: 17 set. 2018.
- BRITTO, Marcelo Famil. **Análise do Perfil Socioeconômico do Município de Canoas – RS**. 2009. 75 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2009.
- CANOAS, Prefeitura Municipal de. **Casa dos Rosa**. 01 fotografia, preto e branco. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/cidades/2015/09/canoas-pede-ajuda-a-populacao-para-recuperar-a-historia-de-casarao-do-seculo-xx/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.
- CANOAS, Prefeitura Municipal de. **Estado da Cidade**: um retrato de Canoas. 2014. Canoas. Instituto Canoas XXI. Editora: Gráfica Quatro Estações. 2014
- CANOAS, Prefeitura Municipal. **Casa das Artes Villa Mimosa**. 01 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/casa-das-artes-villa-mimosa/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CANOAS. Casa geminada. In: GOOGLE EARTH, 2013. Acesso em: 03 set. 2018.

CANOAS. **Decreto nº 1.062, de 01 de outubro de 2009.** Dispõe sobre o tombamento do imóvel “Villa Nenê”. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/decreto/2009/107/1062/decreto-n-1062-2009-dispoe-sobre-o-tombamento-do-imovel-villa-nene>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CANOAS. **Decreto nº 275, de 01 de outubro de 2014.** Dispõe sobre o tombamento do imóvel “Villa Joana”. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/decreto/2014/28/275/decreto-n-275-2014-dispoe-sobre-o-tombamento-do-imovel-villa-joana?q=DISP%D5E%20SOBRE%20O%20TOMBAMENTO%20DO%20IM%D3VEL>>. Acesso em: 02 set. 2018.

CANOAS. **Decreto nº 293, de 09 de abril de 2010.** Dispõe sobre o tombamento do imóvel “Casa Witrock”. Disponível em: <<https://c-mara-municipal-de-canoas.jusbrasil.com.br/legislacao/897069/decreto-293-10>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CANOAS. **Decreto nº 311, de 14 de abril de 2010.** Dispõe sobre o tombamento do imóvel “Antiga Estação de Trem”. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/decreto/2010/32/311/decreto-n-311-2010-dispoe-sobre-o-tombamento-do-imovel-antiga-estacao-de-trem?q=DISP%C3%95E+SOBRE+O+TOMBAMENTO+DO+IM%C3%93VEL>>. Acesso em: 01 set. 2018.

CANOAS. **Decreto nº 491, de 16 de junho de 2010.** Dispõe sobre o tombamento do imóvel “Prédio da Prefeitura”. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/decreto/2010/50/491/decreto-n-491-2010-dispoe-sobre-o-tombamento-do-imovel-predio-da-prefeitura?q=DISP%D5E%20SOBRE%20O%20TOMBAMENTO%20DO%20IM%D3VEL>>. Acesso em: 01 set. 2018.

CANOAS. **Decreto nº 519, de 23 de junho de 2010.** Dispõe sobre o tombamento do imóvel “Igreja São Luiz Gonzaga”. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/decreto/2010/51/519/decreto-n-519-2010-dispoe-sobre-o-tombamento-do-imovel-igreja-sao-luis-gonzaga-2010-06-23.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CANOAS. **Decreto nº 635, de 29 de maio de 2009.** Dispõe sobre o tombamento do imóvel “Villa Mimososa”. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/decreto/2009/63/635/decreto-n-635-2009-dispoe-sobre-o-tombamento-do-imovel-villa-mimososa-2009-05-29>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

CANOAS. **Decreto nº 635, de 29 de maio de 2009.** Dispõe sobre o tombamento do imóvel “Casa dos Rosa”. Disponível em: <https://c-mara-municipal-de-canoas.jusbrasil.com.br/legislacao/899899/decreto-752-09?ref=topic_feed>. Acesso em: 31 ago. 2018.

CANOAS. **Lei nº 3.875, de 10 de agosto de 1994.** Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico municipal. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/c/canoas/lei-ordinaria/1994/387/3875/lei-ordinaria-n-3875-1994-organiza-a-protecao-do-patrimonio-historico-e-artistico-municipal>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

CANOAS. **Prefeitura Municipal.** Canoas, 2018. Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br>> Acesso em: 04 jul. 2018.

CAPELLÃO, Tony. **Casa das Artes Villa Mimosa.** 01 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.jornalnopalco.com.br/2016/12/05/mini-virada-cultural-ocorrera-na-casa-das-artes-villa-mimosa/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CARVALHO, João Antônio de. **A casa dos Rosa.** 01 fotografia, color. Disponível em: <<http://destinosdosul.blogspot.com/2017/02/a-casa-dos-rosa-na-historia-de-canoas.html>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume, 2009.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. **Revista Administração on line - FECAP.** Álvares Penteado, v. 1, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 26 ago. 2018.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COBERTURA da Villa Nenê qualifica preservação da memória local. **Jornal Correio de Notícias,** Canoas, 06 de mar. 2013. Disponível em: <http://correiodenoticias.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4306:cobertura-da-villa-nene-qualifica-preservacao-da-memoria-local&catid=13:destaques&Itemid=20>. Acesso em: 31 ago. 2018.

COLOMO, Derli Júnior. **Prefeitura Municipal de Canoas.** 2018. 01 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/Prefeitura-de-Canoas.jpgs>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CORSAN. **Reservatório Taças – Canoas.** 2015. 01 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.corsan.com.br/midia/imagem/canoas-tacas>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1983.

DAITX, Josiane. Impacto na paisagem gerado pelo Parque Eólico de Osório, sob a visão dos moradores: análise de resultados e metodologia aplicada. In: VERDUM, Roberto. et. al. **Paisagem: leituras, significados e transformações.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 87 – 104.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Pini. 1990.

DIÁRIO DE CANOAS. **BR-116**. 01 fotografia, color. Disponível em: <https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2016/06/noticias/regiao/348052-em-tres-horas-prf-multa-880-motoristas-na-br-116.html>. Acesso em: 30 ago. 2018.

DIÁRIO DE CANOAS. **Incêndio na Villa Nenê**. 01 fotografia, color. Disponível em: <https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2018/01/noticias/regiao/2223824-incendio-destroi-a-villa-nene.html>. Acesso em: 31 ago. 2018.

ESTAÇÕES FÉRREAS DO BRASIL. **Porteira na Estação de Canoas**. 01 fotografia, color. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/canoas.htm>. Acesso em: 02 set. 2018.

FEDERAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. Cidade: imagem e imaginário. In: SOUZA, Célia Ferraz de; PESAVENTO, Sandra Jatahy. (Org.). **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 193 – 201.

FIALHO, Andrei. O voo é só imaginação. **Jornal Diário de Canoas**. Canoas, 22 jan. 2018. Disponível em: <https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2018/01/noticias/regiao/2227077-o-voo-e-so-na-imaginacao.html> Acesso em: 10 jul. 2018.

FOTOS ANTIGAS DE CANOAS. **[Casa Witrock]**. Menio Park: Facebook, 1 out. 2012. 01 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FotosAntigasDeCanoas/photos/a.393086314097306/1093304304075500/?type=3&theater>> Acesso em: 30 ago. 2018.

FOTOS ANTIGAS DE CANOAS. **[Prefeitura de Canoas, abril de 1957]**. Menio Park: Facebook, 6 out. 2012. 01 fotografia, preto e branco . Disponível em: <<https://www.facebook.com/FotosAntigasDeCanoas/photos/a.1100265570046040/432651926807411/?type=3&theater>> Acesso em: 01 set. 2018.

FOTOS ANTIGAS DE CANOAS. **[Primeira estação de trem do Capão das Canoas]**. Menio Park: Facebook, 6 out. 2012. 01 fotografia, preto e branco . Disponível em: <<https://www.facebook.com/FotosAntigasDeCanoas/photos/a.1090209207718343/395286247210646/?type=3&theater>> Acesso em: 31 ago. 2018.

FOTOS ANTIGAS DE CANOAS. **[Villa Mimosa]**. Menio Park: Facebook, 22 dez. 2013. 01 fotografia, **preto e branco**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/FotosAntigasDeCanoas/photos/a.395126910559913/594397687299500/?type=3&theater>> Acesso em: 31 ago. 2018.

FOTOS ANTIGAS DE CANOAS. **1968 - Colocação do avião de caça Gloster Meteor F8 como destaque soberbo, na antiga Praça cinquentenário La Salle. Em 1977, o nome foi alterado para Praça Santos Dumont (conhecida como Praça do Avião) e sob a proteção da bandeira, nosso símbolo maior. Os Monumentos que hoje ali estão são cartões postais de Canoas, simbolizando**

progresso. Menio Park: Facebook, 1 out. 2012. 01 fotografia, preto e branco . Disponível em:

<<https://www.facebook.com/FotosAntigasDeCanoas/photos/a.393086314097306/558994444173158/?type=3&theater>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

FOTOS ANTIGAS DE CANOAS. **31 de março de 1931 - prédio em construção da nova igreja da matriz**. Menio Park: Facebook, 5 jan. 2013. 01 fotografia, preto e branco . Disponível em:

<<https://www.facebook.com/FotosAntigasDeCanoas/photos/a.1095144490558148/432666453472625/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 set. 2018.

FOTOS ANTIGAS DE CANOAS. **Anos 20 – A Maria fumaça cortando o centro da cidade**. Menio Park: Facebook, 1 out. 2012. 01 fotografia, preto e branco . Disponível em:

<<https://www.facebook.com/FotosAntigasDeCanoas/photos/a.1228494647223131/1228494777223118/?type=3&theater>>. Acesso em: 01 set. 2018.

FOTOS ANTIGAS DE CANOAS. **Sobrado da família Mathias Velho**. Menio Park: Facebook, 4 nov. 2016. 01 fotografia, preto e branco . Disponível em:

<<https://www.facebook.com/FotosAntigasDeCanoas/photos/a.393086314097306/432669000139037/?type=3&theater>> Acesso em: 14 set. 2018.

FREITAS, Omar. **Parque Getúlio Vargas**. 01 fotografia, color. Disponível em:

<<http://diariogaicho.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2017/02/domingo-para-curtir-os-amigos-e-a-familia-ao-ar-livre-no-capao-do-corvo-9713777.html>>. Acesso em: 17 set. 2018.

FURQUIM, Ramiro. **Praia do Paquetá**. 01 fotografia, color. Disponível em:

<<https://www.sul21.com.br/noticias/2013/02/praiadepaqueta-refugio-debeleza-natural-emplena-regiao-metropolitana/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GIESBRECHT, Alexandre L. **Fundação cultural – Antiga Estação de Trem**. 01 fotografia, color. Disponível em:

<http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/canoas.htm>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILSON, Jacinta Milanez. **A identidade e a cidade**. 2016. Disponível em:

<<https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/10/16/a-identidade-e-a-cidade/>>. Acesso em: 16 set. 2018.

GONÇALVES, Teresinha Maria. **Cidade e Poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano**. 1 ed. Ijuí: Editoria Unijuí. 2007.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; GRAEFF, Lucas; GRACIANO, Sandra Simone. Da residência da Família Ludwig à Casa das Artes: trajetória do primeiro patrimônio tombado de Canoas (RS). **Revista Memória em Rede (UFPEL)**, Pelotas, v. 4, n. 10. 2014.

- IDENTIDADE. In: Caldas Aulete. Disponível em:
<<http://www.aulete.com.br/identidade>>. Acesso em: 10 jul. 2018.
- INCÊNDIO destrói Villa Nenê. **Diário de Canoas**, 12 de jan 2018. Disponível em:
<https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2018/01/noticias/regiao/2223824-incendio-destroi-a-villa-nene.html>. Acesso em: 31 ago. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Atlas do Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64529_cap6.pdf>. Acesso em: 08 set. 2018. p. 71 – 81.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **IBGE: Biblioteca**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=445434&view=detalhes>>. Acesso em: 03 set. 2018
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **IBGE: cidades@**: Rio Grande do Sul: Canoas: infográficos: dados gerais do município. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/canoas/panorama>>. Acesso em: 03 set. 2018
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- KIEFER, Flávio. **Casa dos Rosa**. Porto Alegre, 2017. Disponível em:
<<http://www.kiefer.com.br/pt/projetos/casa-dos-rosa>>. Acesso em: 31 ago. 2018.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 2.ed. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2000.
- LERNER, Jaime. Prólogo à edição brasileira. In: GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. p. 12 – 13.
- LIMA, Marcia Cristina Senra Marinho de. Cidade, identidade e os lugares de memória. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v.14, p. 1-11, 2012.
- LIMA, Marcia Cristina Senra Marinho de. Cidade, identidade e os lugares de memória. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v.14, p. 1-11, 2012.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes, 1960.
- MARCOS, Manoel Eduardo de Miranda; HASENACK, Heinrich; HOFMANN, Gabriel Selbach. Expansão urbana e alterações do uso e cobertura do solo no Município de Canoas (Rio Grande do Sul) no período 1984 a 2014. **Revista de Ciências Ambientais**, Canoas, v. 11, n. 3, p. 71 – 89, 2017.

MOURÃO, Alda Raquel Teixeira; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. Identidade Social urbana. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 208 – 226.

MOURÃO, Alda Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. Identidade de lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 208 – 226.

MULTIPLAN. **Park Shopping**. 2017. 01 fotografia, color. Disponível em: <<http://multiplan.com.br/pt-br/a-empresa/noticias/multiplan-inaugura-seu-19o-shopping-parkshopping-canoas>> . Acesso em: 30 ago. 2018.

PARIS. In: GOOGLE EARTH, 2017. Acesso em: 22 ago. 2018.

PENNA, Rejane; GAYESKI, Miguel; CORBELLINI, Dáris. **Canoas – Para lembrar quem somos**: Mato Grande – onde o urbano e o rural se encontram. Canoas: Kroma Gráfica Editora Ltda, 2003.

PENNA, Rejane; GAYESKI, Miguel; CORBELLINI, Dáris. **Canoas – Para lembrar quem somos**: São Luiz e São José – Identidades, Indústria e Universidade. Canoas: Kroma Gráfica Editora Ltda, 2001.

PENNA, Rejane; GAYESKI, Miguel; CORBELLINI, Dáris. **Canoas – Para lembrar quem somos**: Centro. 2. ed. Canoas: La Salle, 2004a.

PENNA, Rejane; GAYESKI, Miguel; CORBELLINI, Dáris. **Canoas – Para lembrar quem somos**: Rio Branco. 2. ed. Canoas: La Salle, 2004b.

PENNA, Rejane; GAYESKI, Miguel; CORBELLINI, Dáris. **Canoas – Para lembrar quem somos**: Mathias Velho. Canoas: Gráfica Editora La Salle, 2000.

PENNA, Rejane; GAYESKI, Miguel; CORBELLINI, Dáris. **Canoas – Para lembrar quem somos**: Guajuviras. Canoas: SMEC-DPESA, 1998.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa; NOGUEIRA, Samuel Soares Campos. Cidade e identidade: uma análise do projeto de revitalização do centro de Teresina. **Revista Equador (UFPI)**, v. 2, n. 2, p. 84 - 99, Teresina, 2013.

PIRES, Paulo. **[Banco da Praça do Avião]**. 01 fotografia, color. Disponível em: <https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2018/01/noticias/regiao/2227077-o-voo-e-so-na-imaginacao.html> . Acesso em: 03 set. 2018.

PIRES, Paulo. **[Parcelamento do Centro pelo Trensurb]**. 01 fotografia, color. Disponível em: <https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2015/11/noticias/regiao/237500-rebaixamento-do-trem-no-centro-de-canoas-depender-de-verbas.html> . Acesso em: 15 set. 2018.

PIRES, Paulo. **Casa dos Rosa**. 01 fotografia, color. Disponível em: <https://diariodecanoas.com.br/_conteudo/2015/08/noticias/regiao/205595-casa-dos-rosa-comeca-a-ser-restaurada.html> . Acesso em: 31 ago. 2018.

PIRES, Paulo. **Casa Wittrock**. 01 fotografia, color. Disponível em: <https://www.diariodecanoas.com.br/_conteudo/2018/05/noticias/regiao/2264665-casa-wittrock-guarda-muita-historia-imovel-tombado-esta-para-alugar.html>. Acesso em: 31 ago. 2018.

PUNTEL, Geovane Aparecida. A paisagem na geografia. In: VERDUM, Roberto. et. al. **Paisagem: leituras, significados e transformações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 23 – 33.

RIBEIRO, Helena; VARGAS, Heliana Comin. Urbanização, globalização e saúde. **Revista USP**. São Paulo, n. 107, p. 13 – 26, 2015.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SECRETARIA de Cultura realiza visita guiada para conhecer o patrimônio histórico de Canoas. **Prefeitura Municipal de Canoas**, 02 de mar. 2018. Disponível em: <<http://oldsite.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/idDep/24/id/122981>>. Acesso em: 03 set. 2018.

SILVA, Jeison. **Base Aérea de Canoas**. 01 fotografia, color. Disponível em: <<https://www.aereo.jor.br/2016/10/13/reestruturacao-da-fab-desativa-o-5o-comar/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SILVA, João Palma da. **As origens de Canoas: conquista, povoamento, evolução**. 2. ed. Canoas: Editora La Salle, 1964.

SILVA, João Palma da. **Pequena História de Canoas**. Canoas: Secretaria Municipal de Educação e Saúde, 1978.

STANISKI, Adelita. et. al. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. **Revista Perspectiva Geográfica**, v. 9, n. 11, s.p., Cascavel, 2014

STOCKER, Jorge Luís Jr. **[Casa Abadie]**. 01 fotografia, color. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/db/7a/13/db7a13e81e5f3fe8cf84e3c53a8f6232.jpg>>. Acesso em: 03 set. 2018.

STOCKER, Jorge Luís Jr. **[Residência Rua Araça, 154]**. 01 fotografia, color. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/b3/6b/44/b36b4459eed42c1c7dde3424c3a9c082.jpg>>. Acesso em: 03 set. 2018.

STOCKER, Jorge Luís Jr. **[Residência Rua Araça, 169]**. 01 fotografia, color. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/92/c2/a3/92c2a3e7b5115d624547535d8d19a066.jpg>>. Acesso em: 03 set. 2018.

STOCKER, Jorge Luís Jr. **[Residência Rua Araça]**. 01 fotografia, color. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/8a/0f/ba/8a0fbacd95b3d33d4cd253b70ac5299d.jpg>>. Acesso em: 03 set. 2018.

STOCKER, Jorge Luís Jr. **[Residência Rua Araça]**. 01 fotografia, color. Disponível em:
<<https://i.pinimg.com/originals/f0/eb/b5/f0ebb5f201893ef8f061db56ce851237.jpg>>.
Acesso em: 03 set. 2018.

TRENSURB. **Estação Mathas Velho**. 01 fotografia, color. Disponível em:
<<http://www.trensurb.gov.br/blog/os-77-anos-de-canoas/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

ULBRATECH. **Praça do Avião**. 01 fotografia, color. Disponível em:
<<https://www.ulbratech.com.br/br/canoas.html>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

UNILASALLE. **Parque dos Rosa: o mais novo patrimônio cultural restaurado em Canoas**. Canoas, 2017. Disponível em:
<<http://www.grupovoznativacomunicacoes.com.br/2018/01/incendio-na-villa-nene-em-canoas.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

VICARIATO DE CANOAS. **Igreja Matriz São Luiz Gonzaga**. 01 fotografia, color. Disponível em: <<http://vicariatodecanoas.blogspot.com/2015/08/nova-sede-do-vicariato-de-canoas.html>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

VICARIATO DE CANOAS. **Tombamento da Igreja Matriz São Luiz Gonzaga de Canoas**. 25 jun. 2010. Disponível em:
<<http://vicariatodecanoas.blogspot.com/2010/06/tombamento-da-igreja-matriz-sao-luis.html>>. Acesso em: 01 set. 2018.

VIEGAS, Danielle Heberle. **Entre o(s) passado(s) e o(s) futuro(s) da cidade: um estudo sobre a urbanização de Canoas/RS (1929-1959)**. 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2011.

VOZ NATIVA COMUNICAÇÕES. **Villa Nenê**. 01 fotografia, color. Disponível em:
<<http://www.grupovoznativacomunicacoes.com.br/2018/01/incendio-na-villa-nene-em-canoas.html>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

18/09/2018

Percepção sobre a cidade de Canoas

Percepção sobre a cidade de Canoas

Este questionário visa contribuir com minha pesquisa sobre a cidade de Canoas, para elaboração de trabalho de conclusão do curso de Especialização em Cidades: Gestão do Território Urbano, pela UNISINOS.

Sua contribuição é muito importante para o desenvolvimento deste trabalho.

Muito obrigada por sua colaboração!

***Obrigatório**

Idade *

- 15 a 24 anos
- 25 a 44 anos
- 45 a 60 anos
- 60 anos ou mais

Sexo *

- Masculino
- Feminino

Você mora em Canoas? *

- Sim
- Não



18/09/2018

Percepção sobre a cidade de Canoas

Se mora em Canoas, em qual bairro você mora? *

- Brigadeira
- Centro
- Estância Velha
- Fátima
- Guajuviras
- Harmonia
- Igará
- Ilha das Garças
- Industrial
- Marechal Rondon
- Mathias Velho
- Mato Grande
- Niterói
- Nossa Senhora das Graças
- Olaria
- Rio Branco
- São José
- São Luiz
- NÃO MORO EM CANOAS

Quando ouve falar na cidade de Canoas, de que se lembra imediatamente? *

A sua resposta



18/09/2018

Percepção sobre a cidade de Canoas

Quais vias/ruas você considera mais importantes na cidade de Canoas? *

- Não considero nenhuma rua relevante
- Outra:

Por que você considera esta rua importante? *

A sua resposta

Quais espaços públicos você considera mais importantes para a cidade? *

- Não considero nenhum espaço público importante
- Outra:

Por que você considera este espaço público importante? *

A sua resposta



18/09/2018

Percepção sobre a cidade de Canoas

Qual bairro você considera mais importante para a cidade? *

- Brigadeira
- Centro
- Estância Velha
- Fátima
- Guajuviras
- Harmonia
- Igara
- Ilha das Garças
- Industrial
- Marechal Rondon
- Mathias Velho
- Mato Grande
- Niterói
- Nossa Senhora das Graças
- Olaria
- Rio Branco
- São José
- São Luiz

Você lembra de algum edifício que ache importante na cidade? *

- Não considero nenhum edifício importante
- Outra:

Por que você considera este edifício importante? *



A sua resposta

18/09/2018

Percepção sobre a cidade de Canoas

Qual o seu lugar preferido na cidade? *

A sua resposta



18/09/2018

Percepção sobre a cidade de Canoas

Qual destas imagens mais identifica a cidade para você? *



01



02



03



04



05



06



18/09/2018

Percepção sobre a cidade de Canoas

 07 08 09 10

Você considera que Canoas preserva seu patrimônio histórico edificado? *

- Sim, muito bem
- Sim, mas poderia cuidar melhor
- Não muito
- Não preserva

Você sabe que Canoas possui edifícios históricos? *

- Sim
- Não



18/09/2018

Percepção sobre a cidade de Canoas

Você acha importante preservação destes edifícios? *



Sim

Não

Por que você considera importante a preserva dos edifícios apresentados? *

A sua resposta

Página 1 de 1

SUBMETER

Nunca envie palavras-passe através dos Formulários do Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários



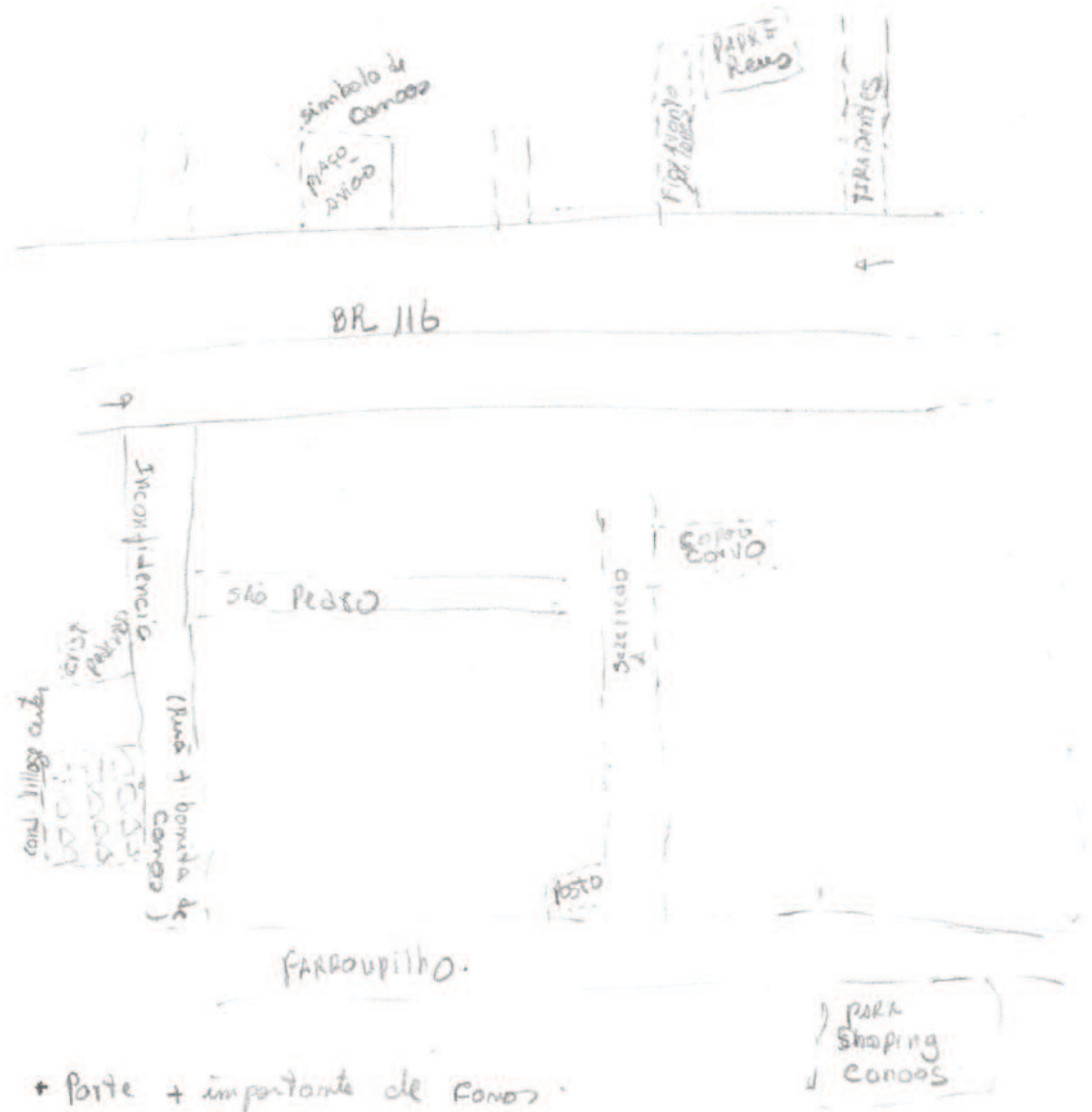
APÊNDICE B – MAPA MENTAL 01

MAPA MENTAL

Idade: 57 Sexo: Feminino Masculino

Bairro que você mora: Marçal Bonder

Gostaria que você desenhasse o mapa da cidade de Canoas, de forma simples, como se estivesse apresentando a cidade a um visitante, destacando os pontos que você acha mais relevantes, como lugares, edificações, ruas, espaços abertos, áreas de lazer. O mapa poderá conter também anotações, que expliquem, por exemplo, a importância e a qualidade dos elementos que você está desenhando.



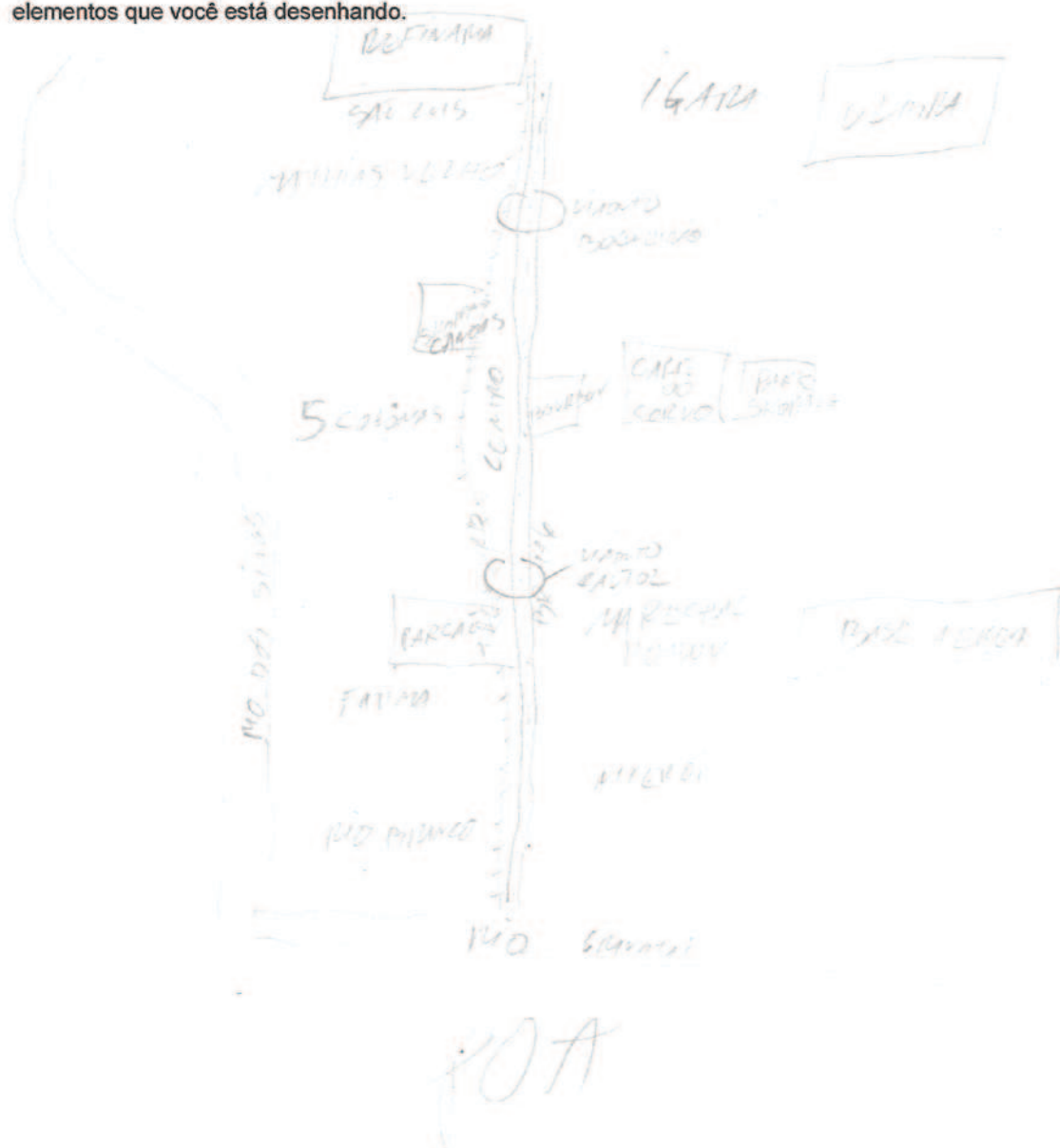
APÊNDICE E – MAPA MENTAL 04

MAPA MENTAL

Idade: 36 Sexo: Feminino Masculino

Bairro que você mora: RIO BRANCO

Gostaria que você desenhasse o mapa da cidade de Canoas, de forma simples, como se estivesse apresentando a cidade a um visitante, destacando os pontos que você acha mais relevantes, como lugares, edificações, ruas, espaços abertos, áreas de lazer. O mapa poderá conter também anotações, que expliquem, por exemplo, a importância e a qualidade dos elementos que você está desenhando.



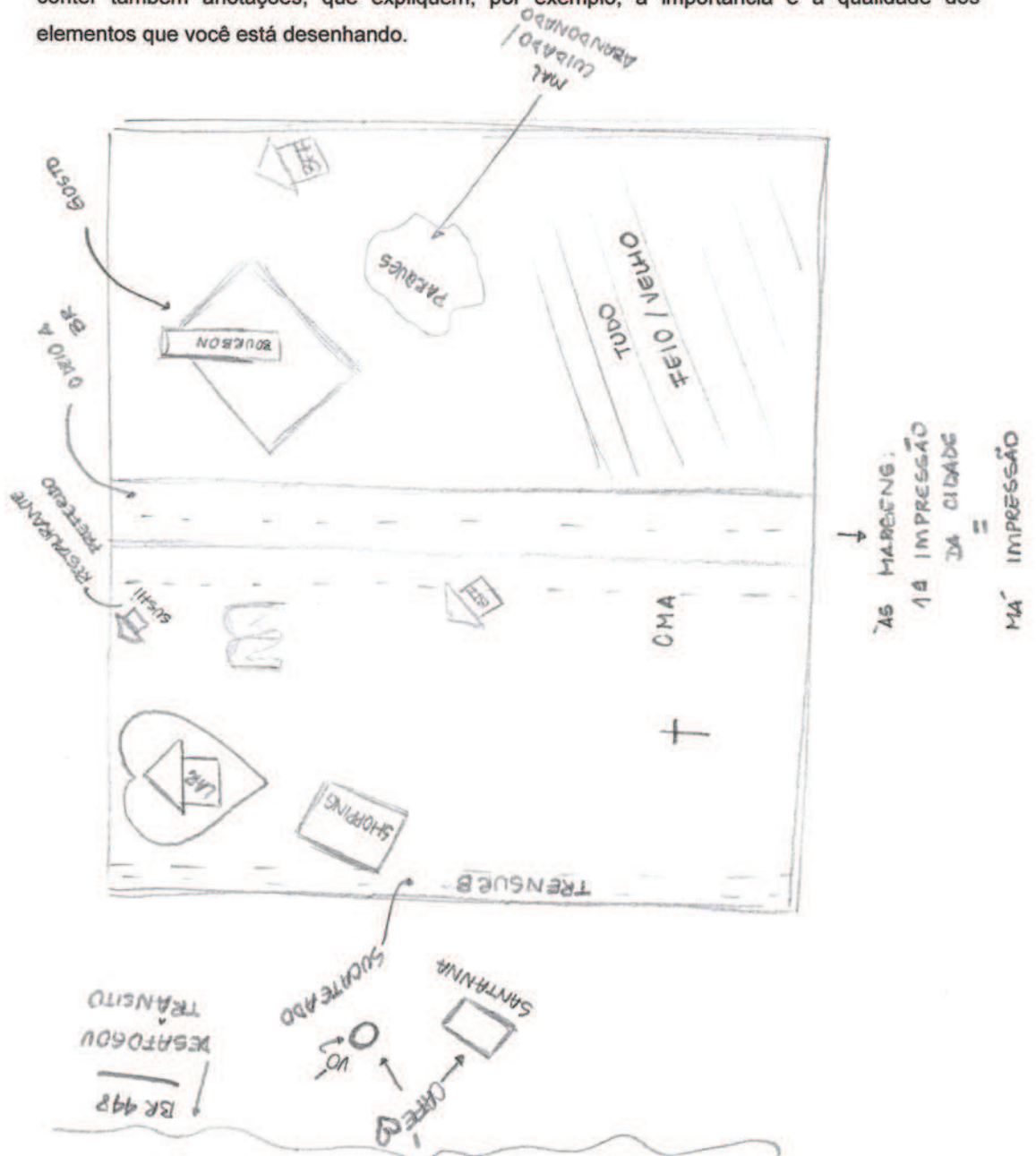
APÊNDICE F – MAPA MENTAL 05

MAPA MENTAL

Idade: 27 Sexo: Feminino Masculino

Bairro que você mora: Centro

Gostaria que você desenhasse o mapa da cidade de Canoas, de forma simples, como se estivesse apresentando a cidade a um visitante, destacando os pontos que você acha mais relevantes, como lugares, edificações, ruas, espaços abertos, áreas de lazer. O mapa poderá conter também anotações, que expliquem, por exemplo, a importância e a qualidade dos elementos que você está desenhando.



APÊNDICE G – MAPA MENTAL 05

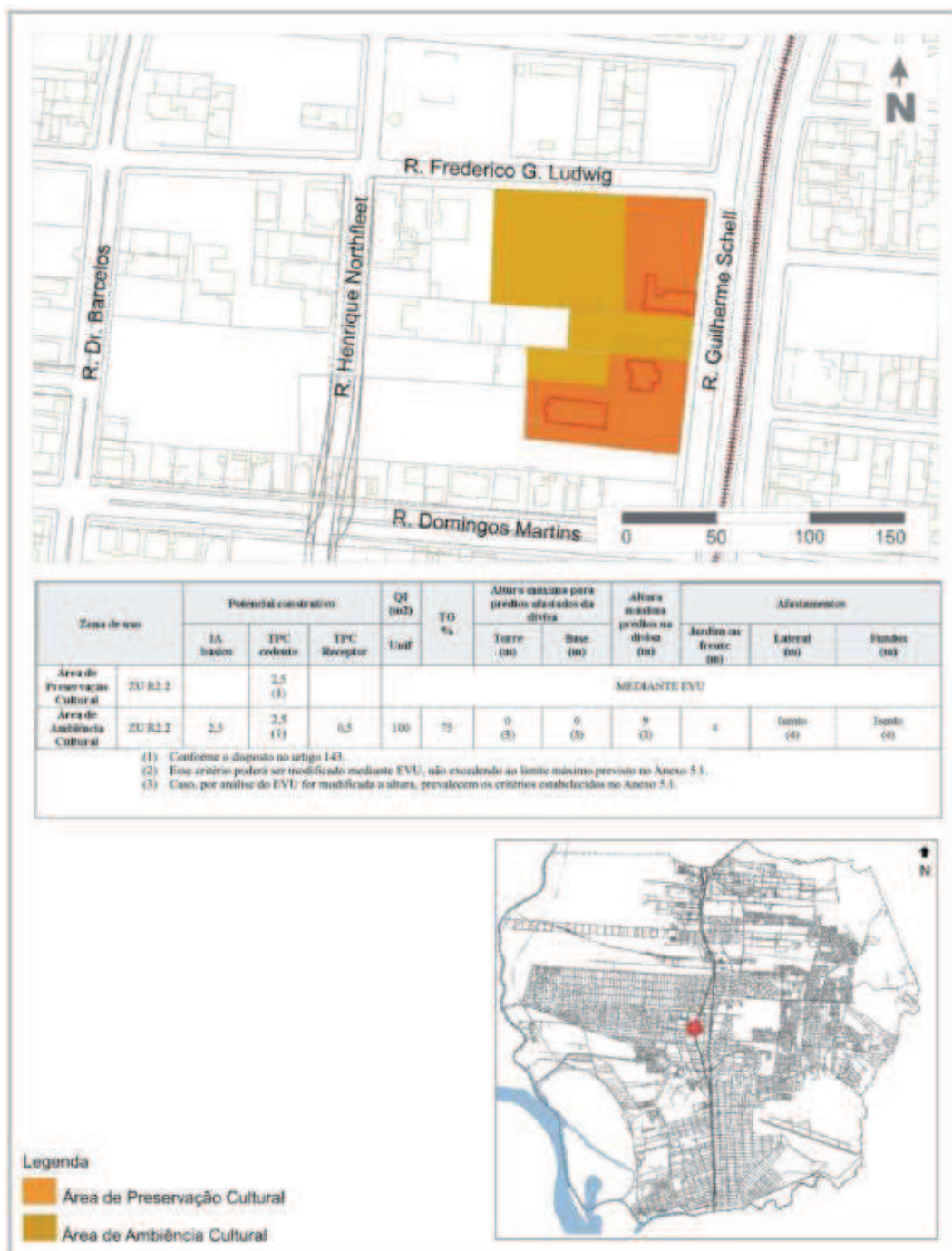
MAPA MENTAL

Idade: 83 Sexo: Feminino MasculinoBairro que você mora: MATHIAS VELO

Gostaria que você desenhasse o mapa da cidade de Canoas, de forma simples, como se estivesse apresentando a cidade a um visitante, destacando os pontos que você acha mais relevantes, como lugares, edificações, ruas, espaços abertos, áreas de lazer. O mapa poderá conter também anotações, que expliquem, por exemplo, a importância e a qualidade dos elementos que você está desenhando.



ANEXO A – ANEXO 8.5 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



ANEXO B – FICHA DE INVENTÁRIO DA VILLA MIMOSA

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – CODEC – CPHAE
MINISTÉRIO DA CULTURA – SPAHN/PRO-MEMÓRIA 10º DR

<p>1. MUNICÍPIO: <u>Canoas</u> DENOMINAÇÃO: <u>Vila Mimosa - Família Ludwig</u> ENDEREÇO: <u>Av. Guilherme Schell, 6270</u> URBANO (<input checked="" type="checkbox"/>) RURAL ()</p>	<p>2. _____</p>																		
<p>4. ENTORNO: HOMOGÊNEO DE ÉPOCA (+) OBS.: _____ HETEROGÊNEO () _____ DESCARACTERIZADO () _____</p>	<p>3. TIPOLOGIA: <u>Arq civil privado</u></p> <p>5. USO ATUAL: <u>Ocupado</u> DESOCUPADO () RUINA ()</p>																		
<p>6. FACHADA PRINCIPAL: _____ DATAÇÃO: _____ MATERIAL PREDOMINANTE: _____</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="text-align: left;">verga</th> <th>RETA</th> <th>A. ABAT.</th> <th>A. PLENO</th> <th>A. OGIVAL</th> <th>OUTROS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>JANELA</td> <td style="text-align: center;">+</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PORTA</td> <td style="text-align: center;">+</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	verga	RETA	A. ABAT.	A. PLENO	A. OGIVAL	OUTROS	JANELA	+					PORTA	+					<p>7. Nº DE PAVIMENTOS: PORÃO () SÓTÃO (+) OUTROS ()</p>
verga	RETA	A. ABAT.	A. PLENO	A. OGIVAL	OUTROS														
JANELA	+																		
PORTA	+																		
<p>8. COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: <u>2</u> COM BEIRAL () COM PLATIBANDA (+)</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>Telha CANAL</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Telha FRANCESA</td> <td style="text-align: center;">+</td> </tr> <tr> <td>Telha de ZINCO</td> <td></td> </tr> </table>	Telha CANAL		Telha FRANCESA	+	Telha de ZINCO		<p>9. ESTRUTURA: _____</p>												
Telha CANAL																			
Telha FRANCESA	+																		
Telha de ZINCO																			
<p>10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS: - Caracteriza-se por um avarandado em sua fachada principal e em sua lateral, que forma um terraço no pavimento superior. - Rico em detalhes em argamassa que molduram as esquadrias e embelezam o conjunto.</p>	<p>11. SITUAÇÃO: _____</p>																		

17. DENOMINAÇÃO: _____

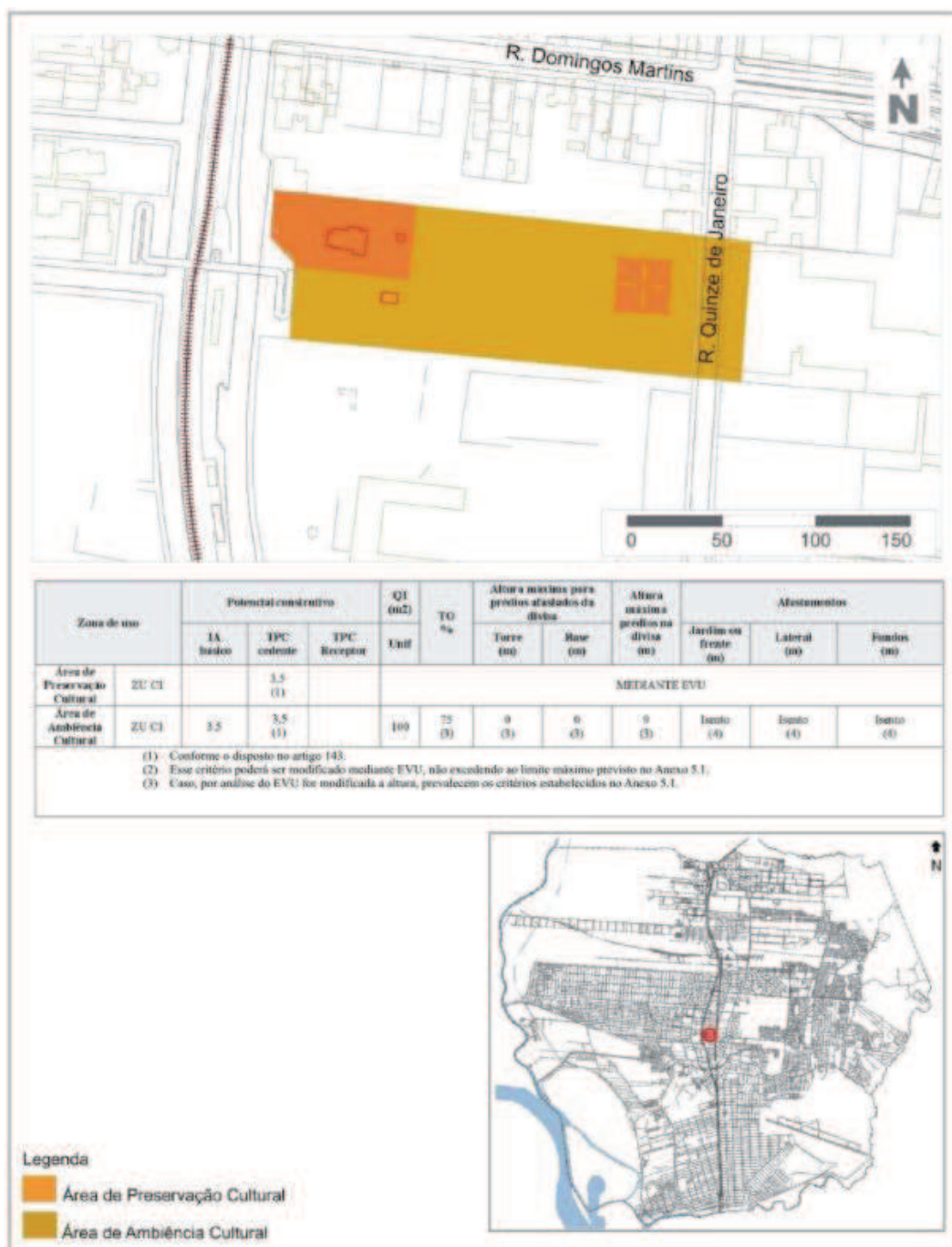
18. DADOS HISTÓRICOS: A "Vila Mimosa" é o prédio mais antigo existente na zona urbana de Canoas. Construída em 1904 por Frederico Ludwig, para onde veio morar com Dona Mimosa, sua esposa. Em estilo neoclássico. A fachada é um estilo barroco, tendendo para um estilo colonial brasileiro, janelas veneziâneas. Os capitéis das colunas encontrados na parte frontal e lateral, são em estilo jônico e coríntio. Vários vitrões também compõem as variadas tendências.

FONTE: _____

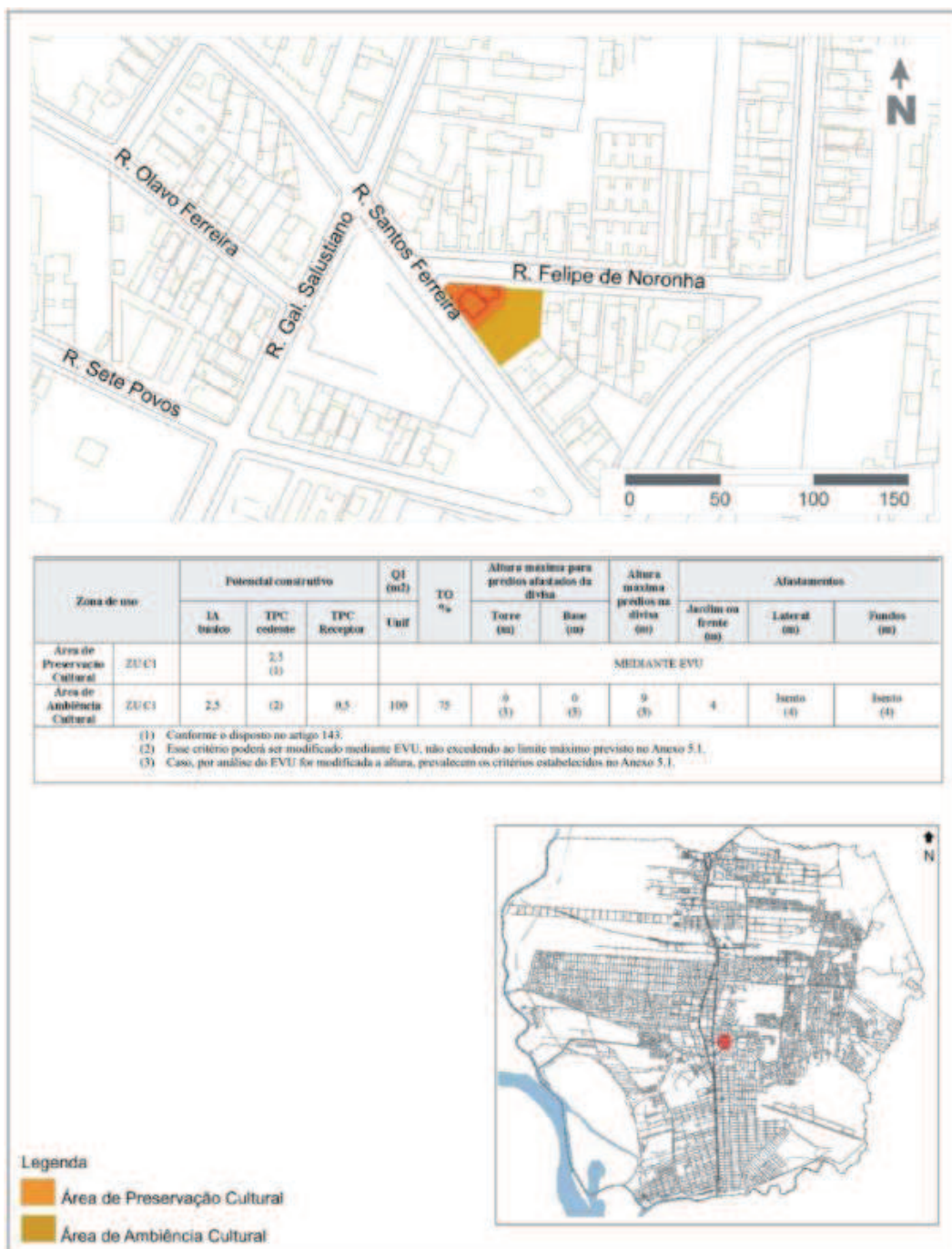
19. PROPRIETÁRIO: _____ ENDEREÇO: _____

20. COMPART.	PISO	PAREDE	FORRO	COMPARTIM.	PISO	PAREDE	FORRO
jantar	Carpet		Ablob	circul	ladrilho		
dorm,	carpet		Mad				
copa	taco		Mad				
banheiro	ceram		Mad				
suíte	tabuão		Mad				
6 dorm.	madeira		Mad				
1 gab	madeira		Mad				
2 hall	madeira		Mad				
4 banh.	cerâmica		Mad				

ANEXO C – ANEXO 8.8 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



ANEXO E – ANEXO 8.20 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



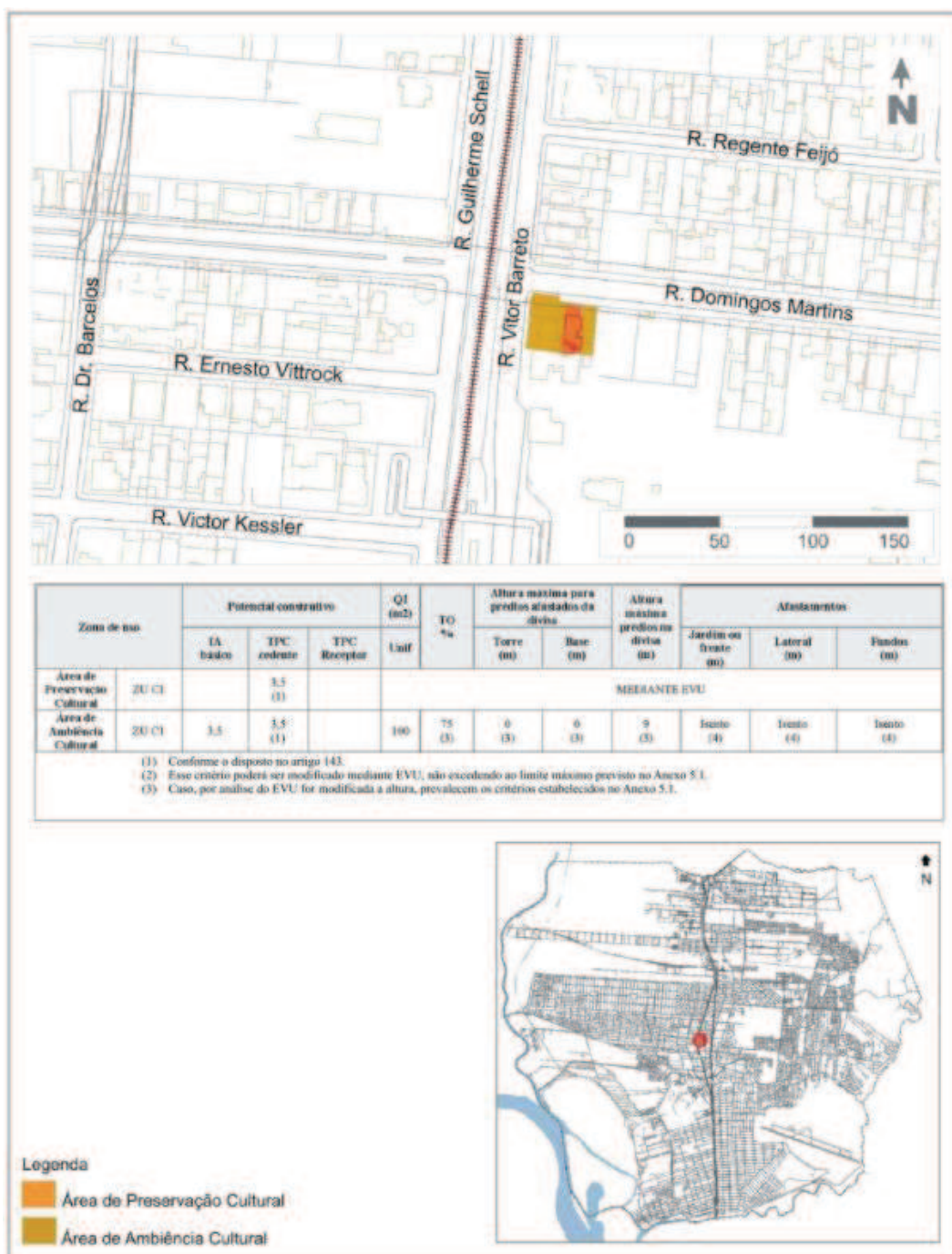
ANEXO F – FICHA DE INVENTÁRIO DA VILLA NÊNÊ

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – CODEC – CPHAE
MINISTÉRIO DA CULTURA – SPAHN/PRO-MEMÓRIA 10º DR

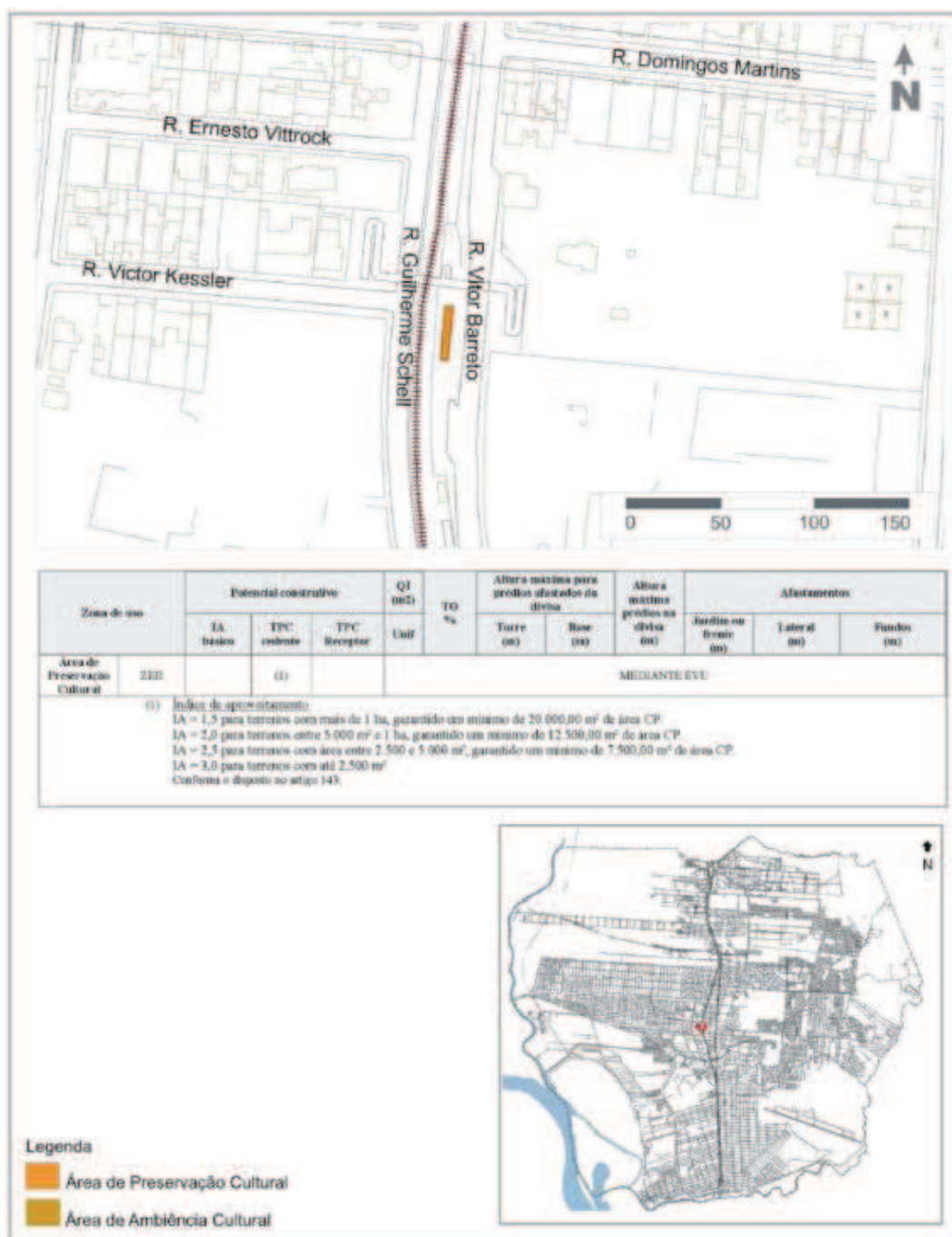
1. MUNICÍPIO: <u>Canoas</u> DENOMINAÇÃO: <u>Villa Nêñê</u> ENDEREÇO: <u>Rua Santos Ferreira, 442</u> URBANO (x) RURAL ()		2.																		
4. ENTORNO: HOMOGÊNIO DE ÉPOCA () OBS.: _____ HETEROGÊNIO () DESCARACTERIZADO (x)		3. TIPOLOGIA <u>Arg. Civil Privada</u>																		
6. FACHADA PRINCIPAL: DATAÇÃO: <u>1928</u> MATERIAL PREDOMINANTE: <u>Alv. tijolo rebocada</u>		5. USO ATUAL: <u>Residencial</u> DESOCUPADO () RUÍNA ()																		
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>ab. verga</th> <th>RETA</th> <th>A. ABAT.</th> <th>A. PLENO</th> <th>A. OGIVAL</th> <th>OUTROS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>JANELA</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PORTA</td> <td style="text-align: center;">x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		ab. verga	RETA	A. ABAT.	A. PLENO	A. OGIVAL	OUTROS	JANELA	x					PORTA	x					7. Nº DE PAVIMENTOS: <u>1</u> PORÃO (x) SÓTÃO (x) OUTROS ()
ab. verga	RETA	A. ABAT.	A. PLENO	A. OGIVAL	OUTROS															
JANELA	x																			
PORTA	x																			
8. COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: <u>4</u> COM BEIRAL (x) COM PLATIBANDA (x)		9. ESTRUTURA: <u>portante</u> Material: <u>tijolo maciço</u>																		
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS: De uma arquitetura eclética, rica em elementos decorativos compostos, dando uma clareza da definição arquitetônica. Possui um alpendre lateral que deveria ser principal da edificação.		11. SITUAÇÃO:																		



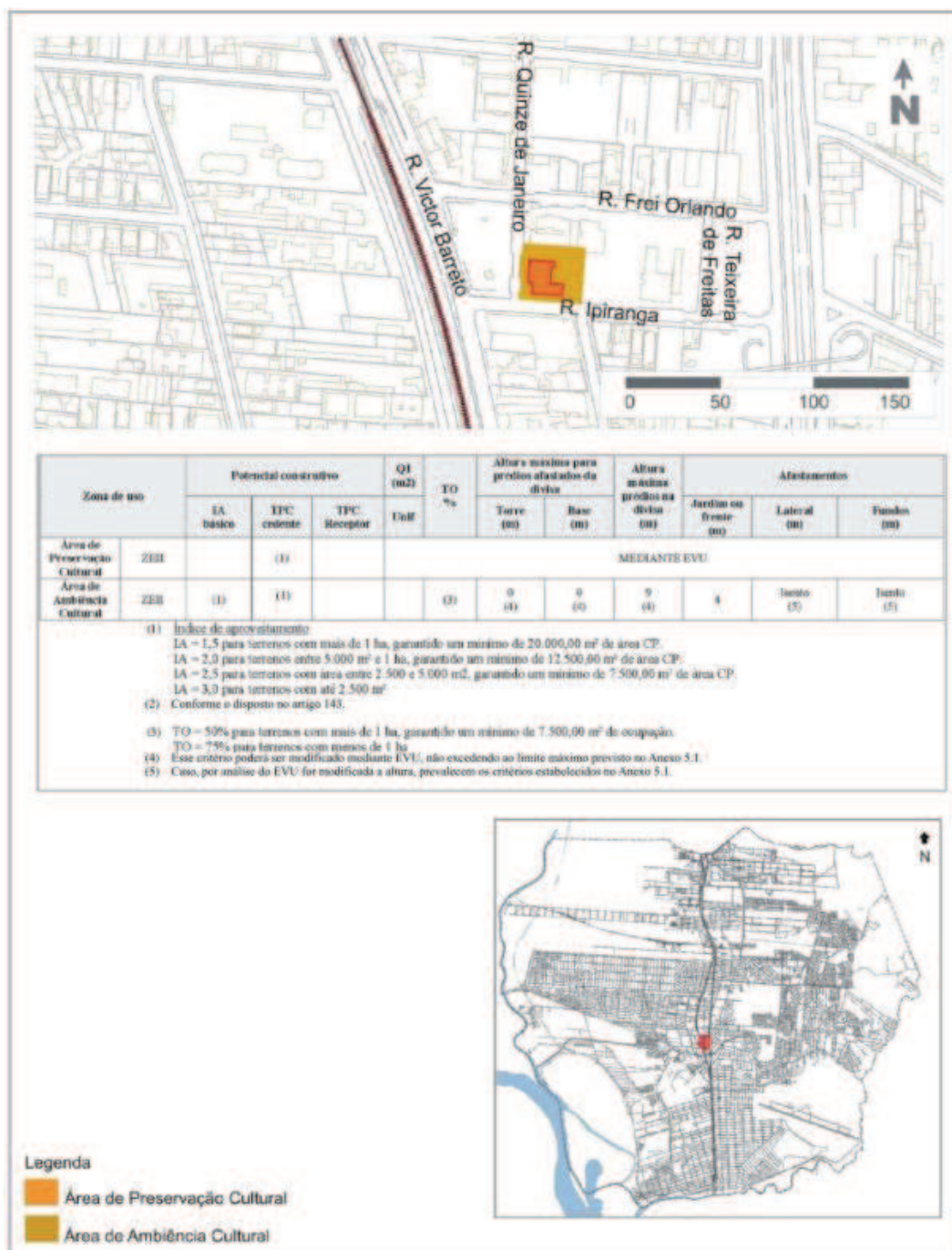
ANEXO G – ANEXO 8.6 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



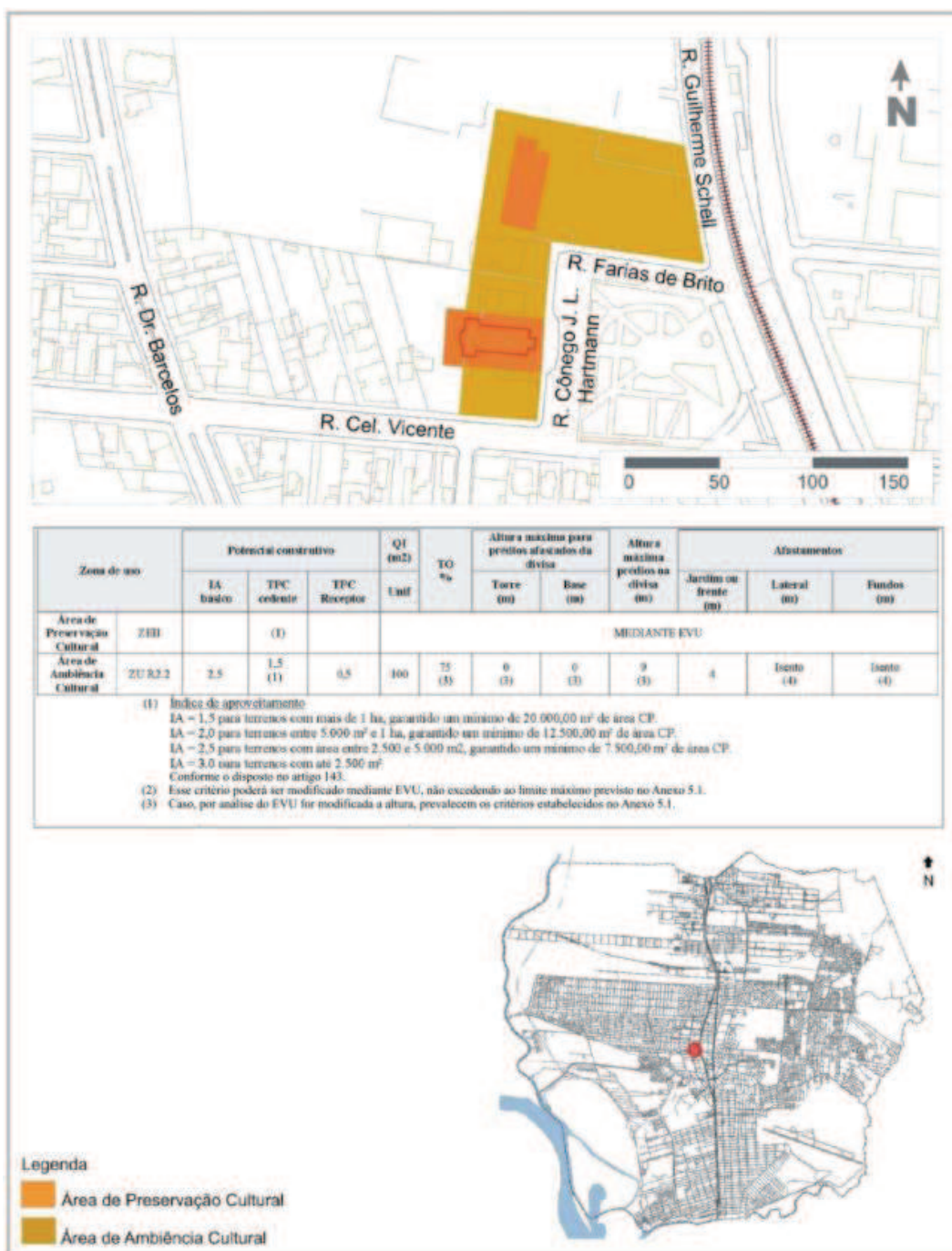
ANEXO I – ANEXO 8.7 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



ANEXO K – ANEXO 8.18 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



ANEXO M – ANEXO 8.9 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



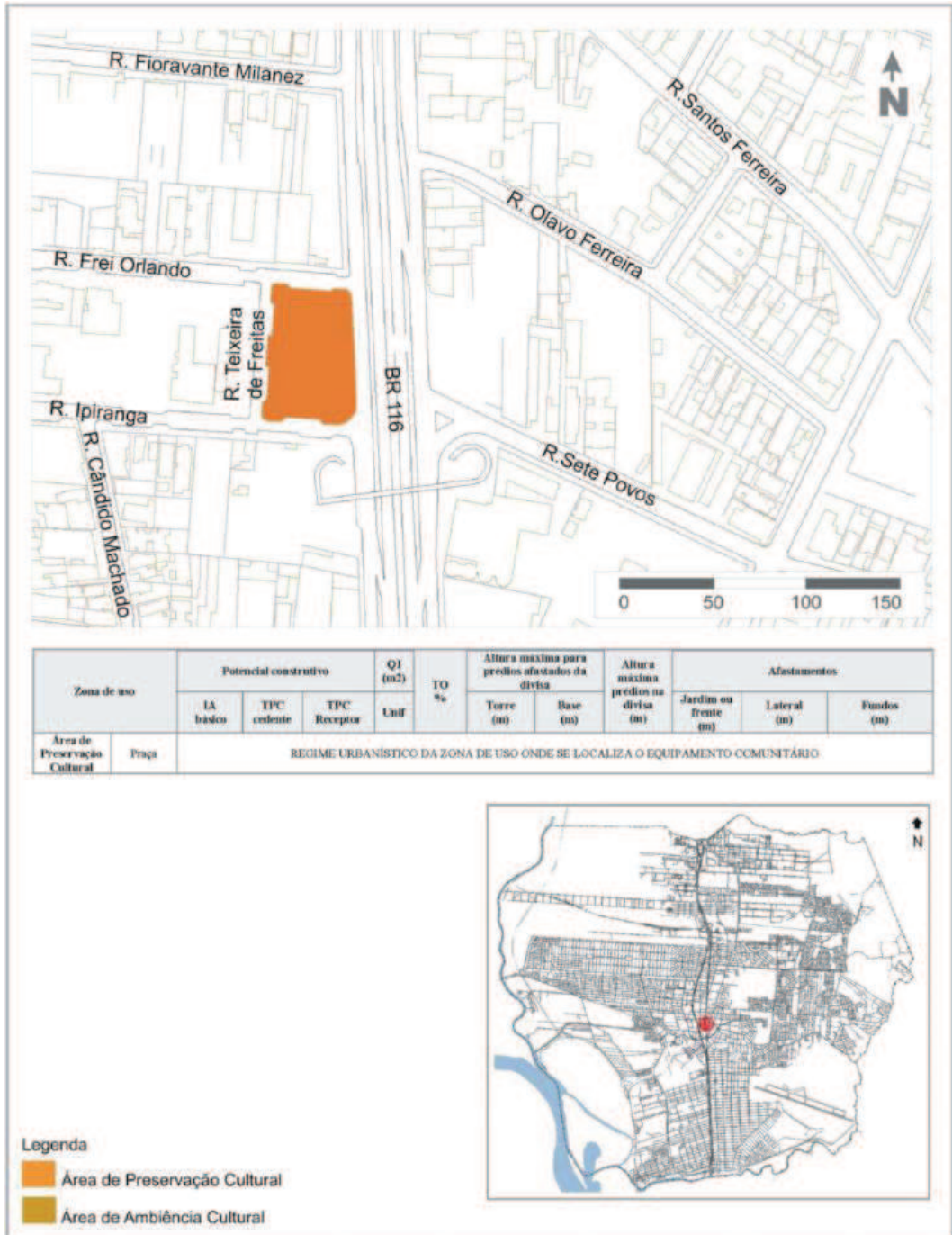
ANEXO N – FICHA DE INVENTÁRIO DA IGREJA MATRIZ SÃO LUIZ GONZAGA

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – CODEC – CPHAE
MINISTÉRIO DA CULTURA – SPAHN/PRO-MEMÓRIA 10º DR

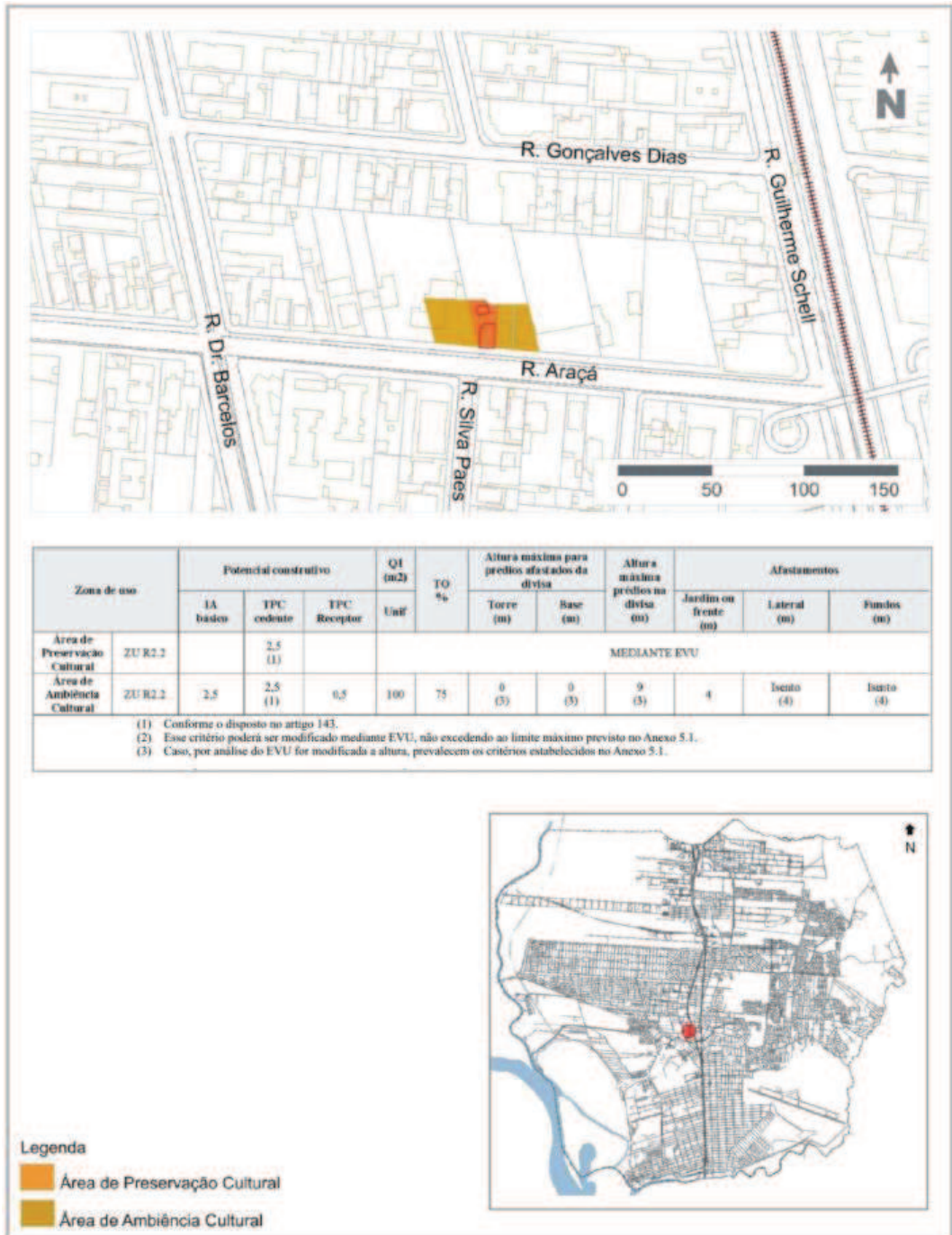
1. MUNICÍPIO: <u>Canoas</u>		2.																			
DENOMINAÇÃO: <u>Igreja Matriz São Luiz Gonzaga</u>		3. TIPOLOGIA <u>Arq Religiosa</u>																			
ENDEREÇO: <u>Rua Conego José Leão Hartmann</u>		5. USO ATUAL: <u>ocupado</u> DESOCUPADO () RUÍNA ()																			
URBANO (+) RURAL ()		7. Nº DE PAVIMENTOS: <u>1</u> PORÃO () SÓTÃO () OUTROS ()																			
4. ENTORNO: HOMOGÊNEO DE ÉPOCA () OBS.: _____ HETEROGÊNEO (+) DESCARACTERIZADO ()		6. FACHADA PRINCIPAL: _____ DATAÇÃO: _____ MATERIAL PREDOMINANTE: <u>Alvenaria rebocada</u>																			
6. FACHADA PRINCIPAL: _____ DATAÇÃO: _____ MATERIAL PREDOMINANTE: <u>Alvenaria rebocada</u>		9. ESTRUTURA: <u>Portante</u> Material: <u>pedra e tijolo maciço</u>																			
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">verga</td> <td style="text-align: center;">RETA</td> <td style="text-align: center;">A. ABAT.</td> <td style="text-align: center;">A. PLENO</td> <td style="text-align: center;">A. OGIVAL</td> <td style="text-align: center;">OUTROS</td> </tr> <tr> <td>JANELA</td> <td style="text-align: center;">+</td> <td></td> <td></td> <td style="text-align: center;">+</td> <td></td> </tr> <tr> <td>PORTA</td> <td style="text-align: center;">+</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>		verga	RETA	A. ABAT.	A. PLENO	A. OGIVAL	OUTROS	JANELA	+			+		PORTA	+						
verga	RETA	A. ABAT.	A. PLENO	A. OGIVAL	OUTROS																
JANELA	+			+																	
PORTA	+																				
8. COBERTURA: Nº DE ÁGUAS: <u>2</u> Telha CANAL COM BEIRAL () Telha FRANCESA COM PLATIBANDA () Telha de ZINCO +																					
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS:		11. SITUAÇÃO:																			
12. OBSERVAÇÕES:																					

17. DENOMINAÇÃO: <u>Igreja Matriz São Luiz Gonzaga</u>							
18. DADOS HISTÓRICOS: <p>No ano de 1928, foi iniciada a construção da Igreja Matriz e concluída totalmente em 1940.</p> <p>O padre Reinaldo Luchen foi nomeado 1º vigário da nova igreja e capelão dos irmãos Lassalista, no dia 31 de dezembro de 1928. Em 31 de abril de 1931, o padre João Rick benzeu a Igreja Matriz e rezou a 1ª missa. Somente em 1954 foram colocados os sinos na torre da igreja, que tem como padroeiro São Luiz Gonzaga.</p> <p>O padre José Leão Hartmann atuou como vigário por mais de 40 anos.</p> <p>FONTE: _____</p>							
19. PROPRIETÁRIO: <u>Cure Metropolitana</u>				ENDEREÇO: <u>Rua José Leão Hartmann</u>			
20. COMPART.	PISO	PAREDE	FORRO	COMPARTIM.	PISO	PAREDE	FORRO
	<u>ladrilho hidráulico</u>	<u>tijolos</u>	<u>argamassa armada</u>				
21. PORTAS:	MATERIAL	BANDEIRAS	JANELAS:	MATERIAL	BANDEIRAS	OUTROS VÃOS:	
	<u>madeira</u>	<u>vitral</u>		<u>metálico</u>			
				<u>vitral</u>			

ANEXO P – ANEXO 8.19 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



ANEXO Q – ANEXO 8.21 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



**ANEXO R – FICHA DE INVENTÁRIO DA RESIDÊNCIA SITUADA NA RUA
ARAÇA, 169**

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – CODEC – CPHAE
MINISTÉRIO DA CULTURA – SPAHN/PRÓ-MEMÓRIA 10º DR

1. MUNICÍPIO: CANOAS
DENOMINAÇÃO: _____
ENDEREÇO: Rua Araça, 169 - Centro
URBANO (x) RURAL ()

2. _____

3. TIPOLOGIA: Res. Civil Privada

4. ENTORNO:
HOMOGÊNEO DE ÉPOCA (x) OBS.: _____
HETEROGÊNEO ()
DESCARACTERIZADO ()

5. USO ATUAL: Residencial
DESOCUPADO () RUÍNA ()

6. Nº DE PAVIMENTOS: 1
PORÃO ()
SÓTÃO ()
OUTROS ()

7. FACHADA PRINCIPAL: DATAÇÃO: 1930
MATERIAL PREDOMINANTE:

	VERG. RETA	A. ABAT.	A. PLENO	A. OGIVAL	OUTROS
JANELA	x				
PORTA	x				

8. COBERTURA:
Nº DE ÁGUAS: 4
COM BEIRAL (x)
COM PLATIBANDA ()

Telha CANAL
Telha FRANCESA (x)
Telha de ZINCO


9. ESTRUTURA: Portante
- Material: Tijolo maciço

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS:
- Sua fachada principal apresenta uma platibanda bem definida e simétrica. Possui um alpendre lateral onde se dá acesso a edificação.
- Sua porta principal e janelas possuem verga reta e bandeira fixa.

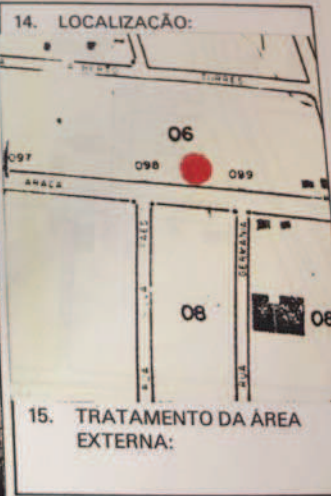
11. SITUAÇÃO:

12. OBSERVAÇÕES:

13. FOTOS:



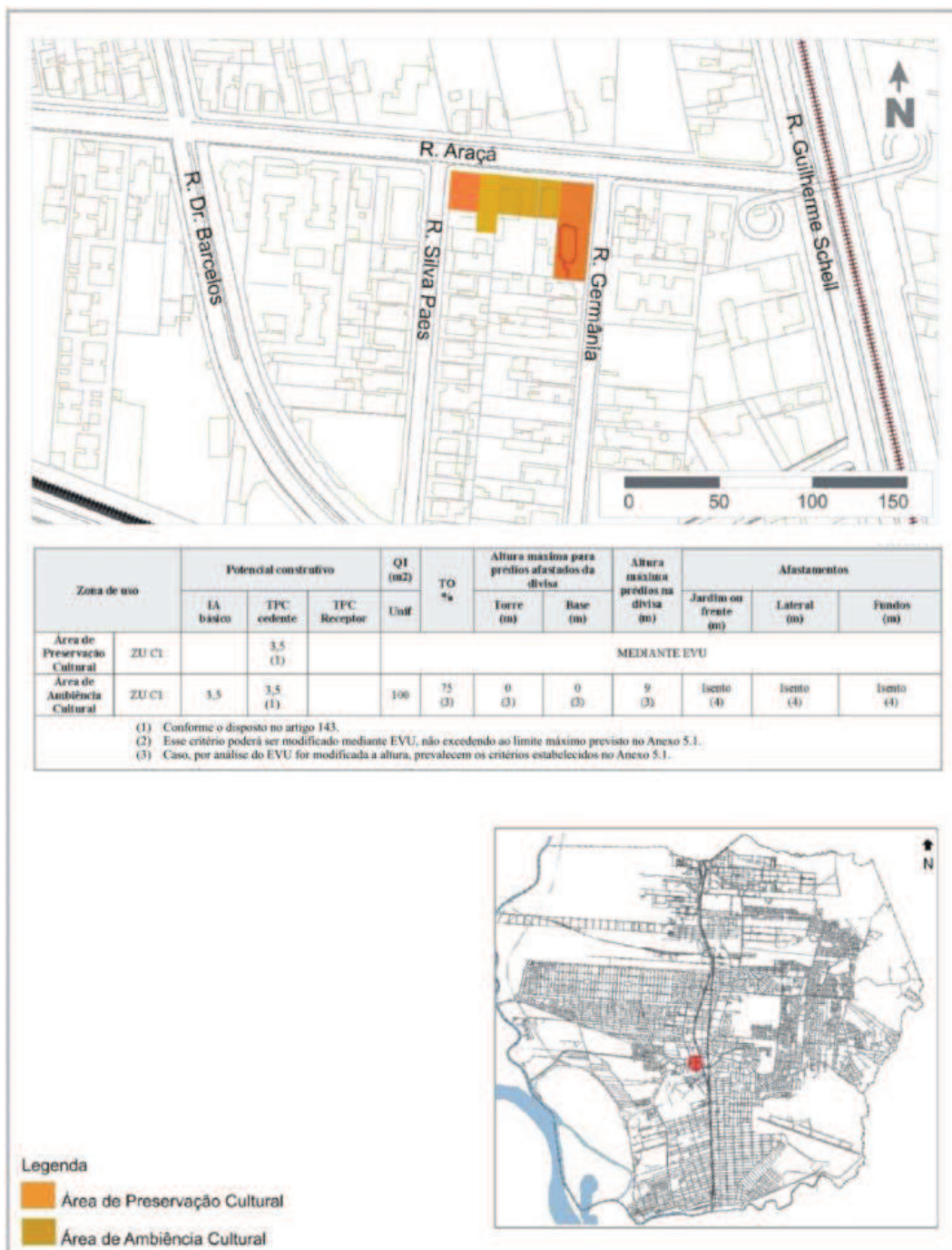
14. LOCALIZAÇÃO:



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA:

DATA: 16/06/94
16. PESQUISADOR:

ANEXO S – ANEXO 8.22 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



**ANEXO T – FICHA DE INVENTÁRIO DA RESIDÊNCIA SITUADA NA RUA
ARAÇA, 154**

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – CODEC – CPHAE
MINISTÉRIO DA CULTURA – SPAHN/PRÓ-MEMÓRIA 10º DR

1. MUNICÍPIO: Canoas
DENOMINAÇÃO: _____
ENDEREÇO: Rua Aracá, 154 - Centro
URBANO (X) RURAL ()

2. _____

3. TIPOLOGIA: Arq. Civil Privada

4. ENTORNO:
HOMOGÊNEO DE ÉPOCA (X) OBS.: _____
HETEROGÊNEO ()
DESCARACTERIZADO ()

5. USO ATUAL: Residencial
DESCUPADO () RUINA ()

6. FACHADA PRINCIPAL: _____ DATAÇÃO: 1930
MATERIAL PREDOMINANTE: Alv. tijolo rebocada

verga	RETA	A.ABAT.	A.PLENO	A.OGIVAL	OUTROS
JANELA	x				
PORTA	x				

7. Nº DE PAVIMENTOS: 1
PORÃO ()
SOTÃO ()
OUTROS ()

8. COBERTURA:
Nº DE ÁGUAS: 4
COM BEIRAL (X)
COM PLATIBANDA ()


Telha CANAL	
Telha FRANCESA	x
Telha de ZINCO	

9. ESTRUTURA: Portante
- Material: tijolo maciço


10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS:
- Sua fachada apresenta um equilíbrio nos detalhes. Possui um portão lateral que dá acesso ao alpendre. Este alpendre possui dois arcos abatidos e uma balaustrada com detalhes em argamassa. Sua porta principal possui verga reta e bandeira fixa.

11. SITUAÇÃO: _____

13. FOTOS:



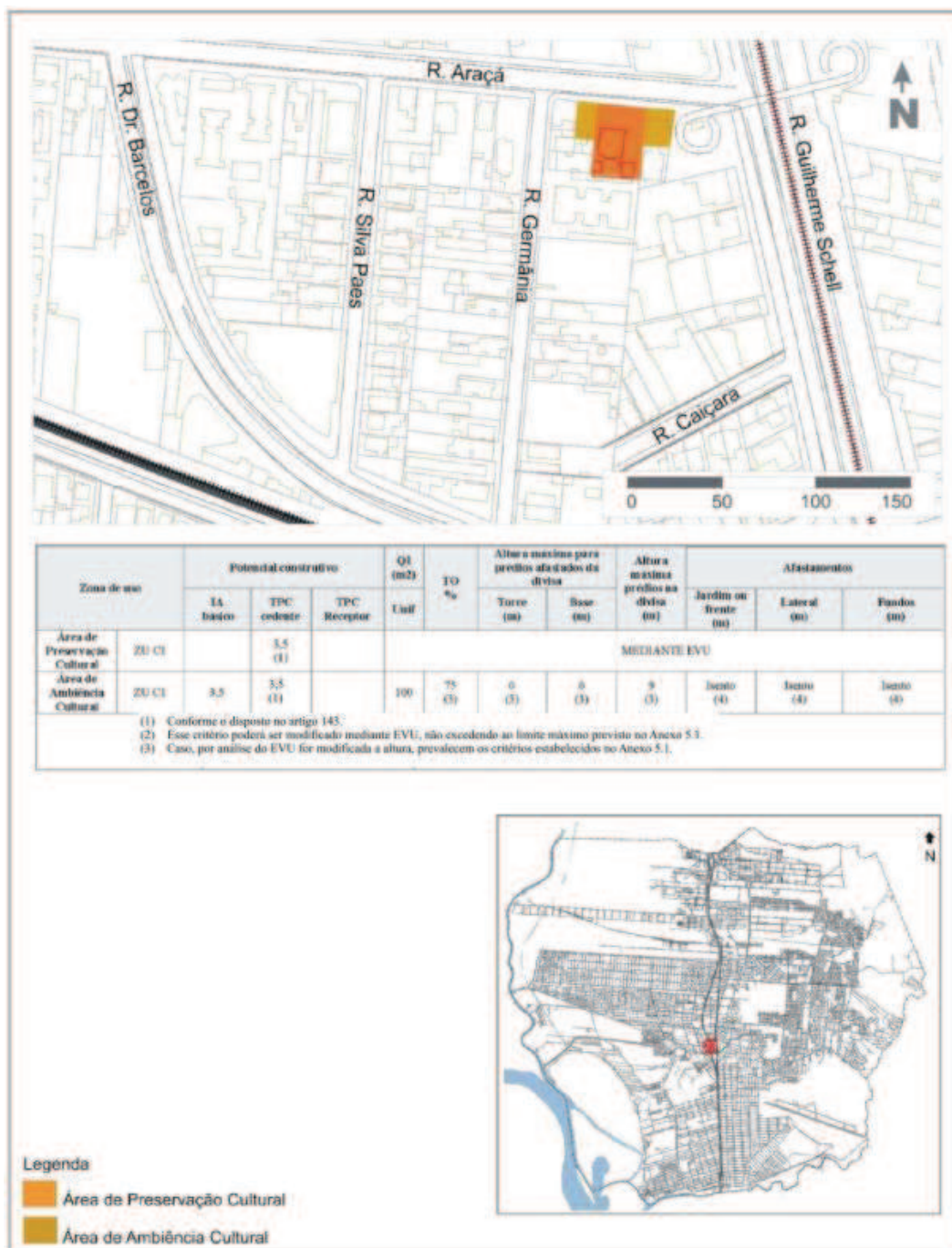
14. LOCALIZAÇÃO:



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA: _____

DATA: 16/06/94
16. PESQUISADOR: _____

ANEXO U – ANEXO 8.23 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



ANEXO V – FICHA DE INVENTÁRIO DA RESIDÊNCIA SITUADA NA RUA ARAÇA, 79

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – CODEC – CPHAE
MINISTÉRIO DA CULTURA – SPAHN/PRÓ-MEMÓRIA 10º DR

1. MUNICÍPIO: Carosé
DENOMINAÇÃO: _____
ENDEREÇO: Rua Araça, 79 URBANO () RURAL ()

2. _____

3. TIPOLOGIA: Res. Civil Privada

4. ENTORNO:
HOMOGÊNEO DE ÉPOCA () OBS.: _____
HETEROGÊNEO ()
DESCARACTERIZADO ()

5. USO ATUAL: Residencial
DESOCUPADO () RUÍNA ()

6. FACHADA PRINCIPAL:
MATERIAL PREDOMINANTE: Alv. tijolo rebocada DATAÇÃO: 1929

verga	RETA	A. ABAT.	A. PLENO	A. OGIVAL	OUTROS
JANELA	<input checked="" type="checkbox"/>				
PORTA	<input checked="" type="checkbox"/>				

7. Nº DE PAVIMENTOS:
PORÃO ()
SÓTÃO ()
OUTROS ()

8. COBERTURA:
Nº DE ÁGUAS: 2 Telha CANAL
COM BEIRAL () Telha FRANCESA
COM PLATIBANDA () Telha de ZINCO

9. ESTRUTURA: Portante
- Material: tijolo maciço

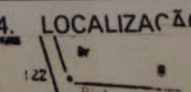
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS:
- Sua fachada apesar de estar um pouco descaracterizada é composta de formas geométricas definidas. O acesso é através de uma porta lateral. Sua platibanda possui datação e é composta de frisos que demarcam suas formas.

11. SITUAÇÃO:

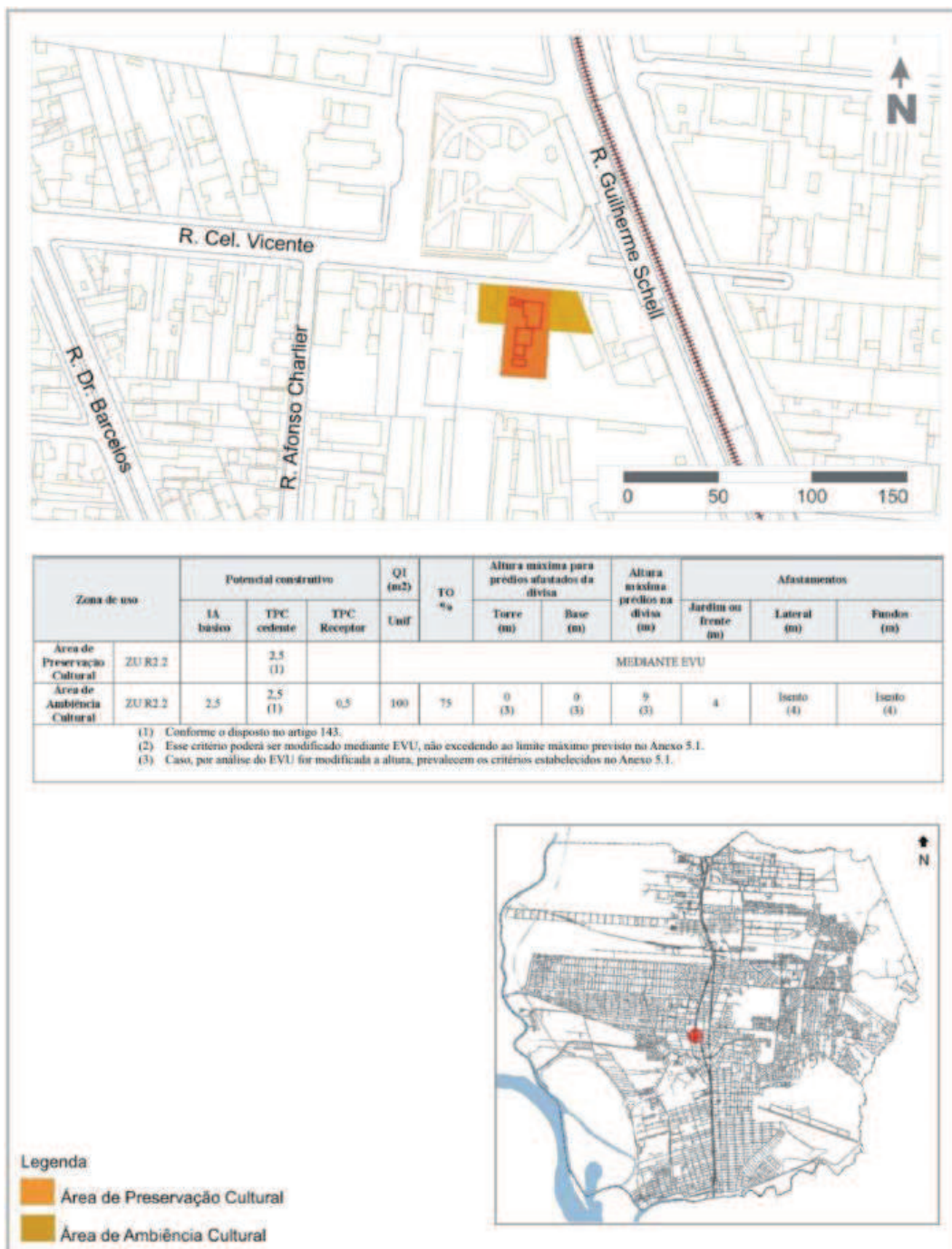
12. OBSERVAÇÕES:
- Item 8: Platibanda somente na fachada principal.

13. FOTOS:

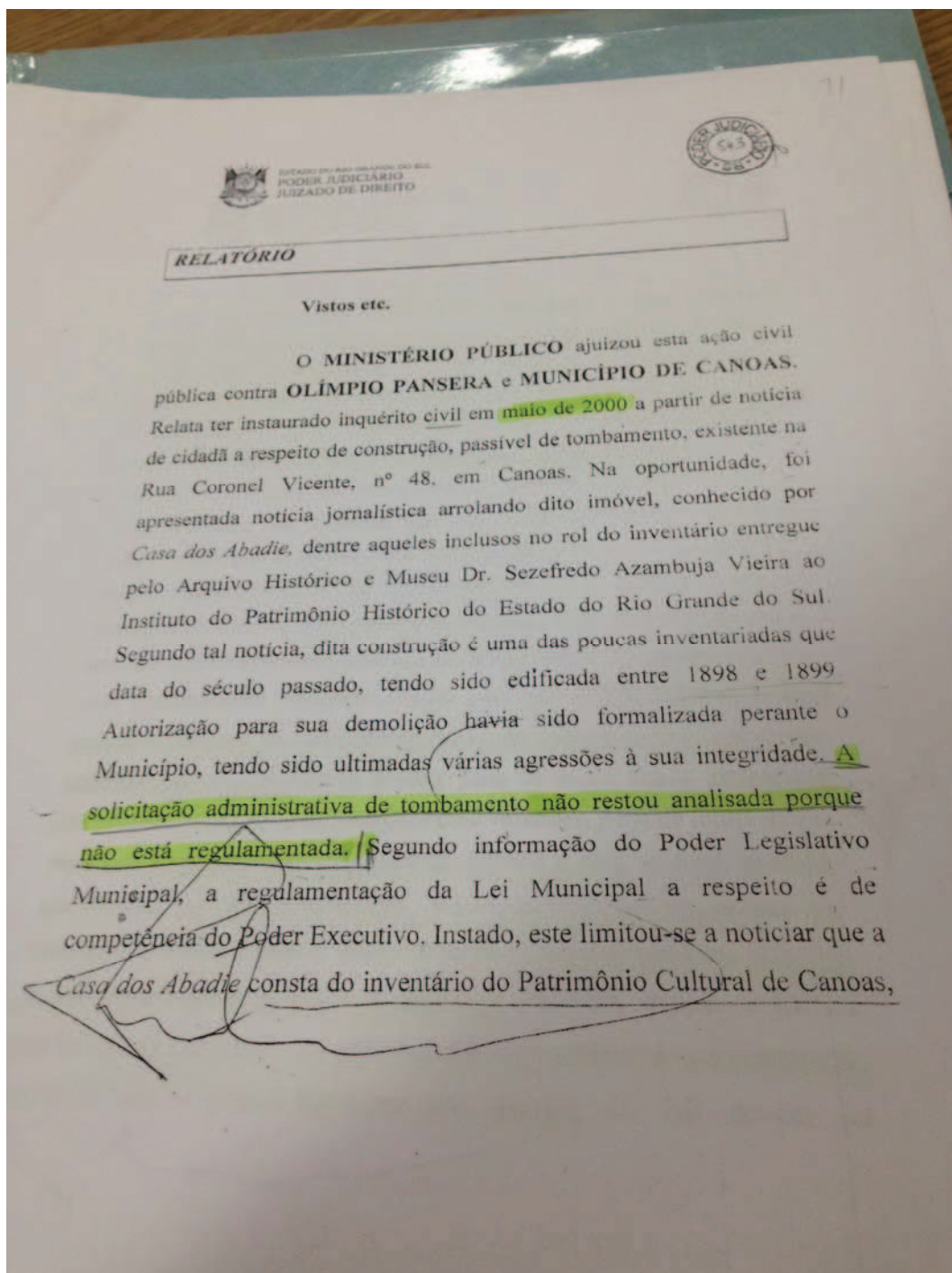
14. LOCALIZAÇÃO



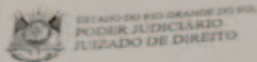
ANEXO W – ANEXO 8.13 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015



ANEXO Z – RELATÓRIO DO MINISTÉRIO PÚBLICO ACERCA DA PROTEÇÃO DA CASA DOS ABADIE



rol que, embora sirva de base para posterior tombamento, não cria qualquer vínculo legal. O Instituto do Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul remeteu informação técnica, positivando o valor histórico e cultural do imóvel citado. A proteção do patrimônio cultural, pois, impõe-se, não só pelo tombamento, mas também pelo inventário. Portanto, o bem não necessita ser tombado para que integre o patrimônio cultural e, como tal, receba a correspondente proteção jurídica. Portanto, pede-se ao Judiciário que determine, no plano fático, a preservação de um patrimônio não tombado, mas cuja importância histórico-cultural para o Município é notoriamente reconhecida. Veja-se, inclusive, que o próprio Município já fez tal reconhecimento, ao inventariar o bem. O particular alocado no pólo passivo da demanda deve respondê-la porque tem sua responsabilidade derivada da função social da propriedade, de sede constitucional. Requereu liminar para que os RR, solidariamente, executem projeto de engenharia capaz de solucionar os problemas urgentes na conservação do prédio, pena de multa diária; cerquem o imóvel para evitar ação de invasores e/ou vândalos, pena de multa diária; proibição ao proprietário de alterar ou destruir a obra. A final, pretende que sejam os RR condenados solidariamente ao pagamento de indenização à coletividade, caso o imóvel venha a perecer no curso ou posteriormente ao julgamento da demanda. Também, devem os RR ser condenados à obrigação de não demolir nem alterar as características arquitetônicas originais da Casa dos Abadie. Os RR devem ser

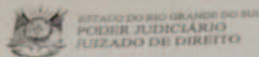


condenados, outrossim, a realizar permanente conservação do imóvel, pena de *astreinte* e responsabilização criminal. O Município deve ser obstado, outrossim, de expedir qualquer alvará, licença ou congêneres para exercício de atividade potencialmente lesiva à conservação do imóvel. Por fim, deve ser declarado o valor histórico e cultural do imóvel.

Foram deferidas as liminares (fls. 139/40). ?

Diante de agravo do Município, foi concedido efeito suspensivo à decisão inicial, para suspender a fixação de multa e imposição de realização de projeto de engenharia (fls. 156/7). Foi aviado recurso de agravo também pelo R. Olímpio, tendo sido negado efeito suspensivo (fls. 178/9).

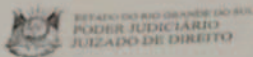
O R. Olímpio contestou (fls. 216/23). Argúi inépcia da inicial por ausência de causa de pedir. Isso porque o A. não indica ou faz menção a qual fato memorável da história do Município o bem está vinculado, em desalinho ao disposto na Lei Municipal nº 3.875/94. Tal circunstância conduz, também, à impossibilidade jurídica do pedido. Argúi, também, que a demanda, tal como posta, viola o princípio da harmonia e independência dos poderes, porquanto o tombamento é ato ato tipicamente administrativo, que depende diretamente da oportunidade



e conveniência do administrador. Deve haver balizamento entre o direito de propriedade e sua função social, usando-se o princípio da razoabilidade. O imóvel já está descaracterizado, não havendo como restaurá-lo à feição original. Não pode se afirmar que a construção seja mesmo de 1899. Além do mais, a Lei Municipal dispõe que quando o proprietário não puder fazer frente às despesas de conservação do imóvel, devem estas ser suportadas pelo Poder Público. A condenação solidária do proprietário e da Municipalidade põe em xeque o princípio da reserva legal. O Requerido não pode cumprir o cercamento ordenado judicialmente, em razão de que há vários ocupantes no terreno, tal como trailer de cachorro-quente, cancha de diversões etc. O Juízo não fixou multa específica para o cumprimento da obrigação. Requereu a extinção do feito, com acolhimento da preliminar e se não assim, a improcedência da ação.

Olímpio habilitou-se como litisconsorte no recurso manejado pelo Município e desistiu do seu próprio, sendo-lhe concedido em parte efeito suspensivo (fls. 224/8).

Contestou o Município de Canoas (fls. 233/46). Aduz que o imóvel encontra-se em situação de adiantada demolição. Nada mais há a fazer para recuperar o prédio em questão. Qualquer ação, ora, representaria erigir nova edificação, que em nada se assemelhará à

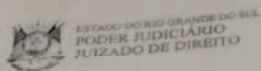


anterior existente no local. O imóvel é ocupado por diversas pessoas, o que contribui para a má-conservação do bem. O Município não tem como impedir o livre acesso aos frequentadores da área. O Município colocou os tapumes ordenados pela decisão liminar, mas foram estes retirados. Não há como se prover acerca da realização de projeto de engenharia sem que se saiba, antes, se é possível reconstruir-se o prédio. Incabe a pretensão indenitária do A., dado que não é porque se trata de uma construção antiga que deve implicar necessariamente seu tombamento ou arrolamento em inventário. Além do mais, como apurar o quanto indenizatório? A responsabilidade é única do proprietário, até porque a Municipalidade adotou todas as medidas para exato cumprimento da ordem. Por outro lado, acima da proteção ao patrimônio cultural perfilam-se outros interesses públicos. Questiona-se o porquê de o Estado do RS não ter providenciado no tombamento do prédio em questão. Requereu a improcedência da ação.

O Ministério Público opôs réplica às contestações (fls. 249/54).

Sobreveio laudo pericial (fls. 434/74).

Em memoriais, as partes ratificaram seus posicionamentos (fls. 512/39).



A propósito, quais os fundamentos invocados para negar-se proteção ao prédio de que se fala?

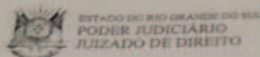
O fato de ter sido o imóvel projetado e/ou construído pelo pai de Luís Carlos Prestes, em si, nada diz, senão que configura curiosidade própria a almanaques. Penso que nisso assistem razão aos RR.

O imóvel não pertenceu a nenhuma família de relevância política, social, histórica, econômica, pelo menos esse dado não veio aos autos.

O prédio não se liga a fato algum histórico de nomeada.

Diferente seria se se tratasse de uma capela, uma cadeia, prédio de uso comum do povo, por exemplo, que remetesse automática e intuitivamente o sentimento e a memória do povo para determinado momento histórico relevante.

O prédio em comento, conhecido como Casa dos Abadié, segundo inventário dos bens de interesse histórico de Canoas, é dos mais antigos (fl. 20).



A perícia, em resposta ao questionamento se o prédio possui alguma vinculação a fatos memoráveis da história do Município e se é detentor de excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, referiu que a edificação foi a primeira casa da Rua Coronel Vicente, construída entre 1898 e 1899, projetada por Antônio Pereira Prestes, pai de Luiz Carlos Prestes. Por situar-se em frente à Praça da Bandeira, espaço cívico municipal da época, foi palco de atos políticos e religiosos. A Rua Cel. Vicente era na época um dos caminhos que ligavam os pontos leste e oeste da cidade, indo até o rio, por onde transitavam os produtos transportados pelas barcas que navegavam pelo Rio dos Sinos.

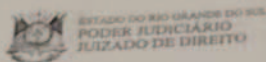
Prossegue o Louvado: "Quando da inauguração do trecho da estrada de ferro do Rio Grande do Sul entre Porto Alegre e São Leopoldo em 14 de Abril de 1874 foi instalada uma parada de trens no 'Capão das Canoas' mesmo local em que se encontra ainda hoje a estação onde está localizada a Fundação Cultural de Canoas. Reproduzimos aqui texto do livro 'As Origens de Canoas' de João Palma da Silva, página 121.

"Ao ser instalada a parada de trens no Capão das Canoas, mesmo local em que se encontra ainda hoje a estação da Viação Férrea, o proprietário das terras em que ela ficou situada, Major Vicente Ferrer da Silva Freire, mediu ali um quadrado, que dividiu em cortes de chácaras para venda. Homem de influência, suplente de vereador à Câmara Municipal de Porto Alegre, a escolha do local para

a estaçãozinha certamente teve a sua participação. Também não temos dúvida quanto ao seu propósito de estabelecer no local uma estação de veraneio, motivo pelo qual procurou vender suas chácaras a pessoas abastadas da capital e a homens de negócios que ali desejassem instalar hotéis. Surgiram, assim, os primeiros pavilhões de madeira, metidos no mato. Viajar de trem, em nosso estado, era ainda novidade, o que contribuía para que todos os finais de semana a picada do Capão das Canoas regurgitasse de famílias vindas de Porto Alegre. Jorge Gonthel Henrique Witrock foi um dos primeiros a adquirir uma chácara no aprazível local, instalando-se com hotel e casa de negócio (...)

“Os documentos revelam que desde 1874, quando foi instalada ali a estação, o público começou a abandonar a velha estrada de Gravataí que levava ao Passo do Rio dos Sinos e, cujo trajeto, desde a Estância Velha até perto do Mato Grande, desenvolvia-se ao sul do Arroio Araçá. Justamente por causa da parada de trens, surgiu nova estrada. Esta vinha da Estância Velha, seguindo o mesmo traçado da atual até um ponto abaixo do Hospital Nossa Senhora das Graças, dali desviava rumo a rua Dona Rafaela e pelo mesmo traçado desta chegava à estação, seguindo deste último ponto diretamente ao Passo do Rio dos Sinos. Mas a referida estrada, desde o início de seu trânsito, em 1874, passava pela chácara vendida a Henrique Witrok que em princípios de 1882, resolveu tapá-la com valos e cercas, suscitando protesto do superintendente da estrada de ferro.”

Nota-se que o episódio narrado ocorre dezesseis anos antes da construção do imóvel objeto da presente perícia. Com o fato da

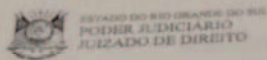


interrupção da estrada houve necessidade de abertura de novas ruas de acesso ao rio dos Sinos iniciando-se a malha urbana da cidade. A rua Coronel Vicente foi uma destas ruas fazendo parte do 'sítio histórico da cidade de Canoas'. "

A importância na reprodução dos excertos do laudo pericial repousa em que no documento citado, obra literária a respeito da História de Canoas, estão os motivos pelos quais o imóvel se enquadra entre os de interesse na preservação da memória histórico-cultural daquele Município.

Pelo que se constata, está sobejamente corroborado o nexó memorial do prédio a um fato histórico que, talvez não bem percebido, possa se traduzir, metaforicamente, àquele que mais importância e significação tenha para Canoas.

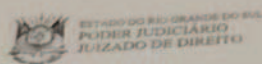
Nada menos do que o marco concreto do início da civilização urbana de Canoas, motivada pela inauguração da Estrada de Ferro Porto Alegre - São Leopoldo, que trouxe assomo demográfico e de tráfego à região onde se situa o prédio, motivando a abertura de novas ruas. Entre essas, a Rua Coronel Vicente, cuja construção mais antiga é exatamente a *Casa dos Abadie*.



Percebeu o Sr. Perito que entre a instalação da estação férrea, a ocupação da área com estâncias de veraneio, a afluência substancial de pessoas ao local e a necessidade daí advinda de abertura de novas ruas decorreram cerca de quinze anos; ou seja, o que hoje para nós significa muito tempo, para a época quase nada representou, face ao vagar que era apanágio daquela era. Pode-se dizer, então, que a construção da *Casa dos Abadie* é contemporânea à própria gênese do processo de urbanização de Canoas e consubstancia-se, por isso, num referencial.

E um referencial assaz significativo e emblemático, dado que a Canoas que hoje se conhece mantém a essência daquilo que se forjou à precipitação de tais fatos históricos: consagrou-se, cidade à beira de estrada, como município metropolitano, tipicamente de traços urbanos, em que o concreto de hoje se antepõe aos traços neoclássicos da residência objeto da sentença. Ou seja, naquele talho da História é que se urdiu a gênese caricata da Canoas de hoje.

A importância histórico-cultural do bem em liça para a revisão da identidade e formação do Município é irrefutável, malgrado a aparente indiferença do cidadão médio de Canoas.



O reconhecimento da *Casa dos Abadie* como integrante do Patrimônio Cultural tem estofa na evolução que a legislação ambiental galgou no curso do tempo. De fato, a Convenção de Paris modernizara o conceito de patrimônio cultural, com notável evolução face à Carta de Veneza (1964) e à Carta de Atenas (1931). Ressalte-se que a Carta de Atenas inspirou profundamente os conceitos incorporados pelo Decreto-lei nº 25/37, tendo forte influência no Direito Brasileiro. Enquanto a Carta de Atenas ressaltava a singularidade dos bens, a Carta de Veneza os contextualizava na sua própria história, no sítio urbano, e reconhecia inclusive o valor das habitações modestas.⁴ A seu turno, a Carta de Paris reconhece o conjunto urbano como elemento do patrimônio cultural, inclusive por sua diversidade, não obstante manter o conceito de monumentalidade.

Veja-se o seguinte excerto, extraído do ofício da fl. 136, oriundo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, referindo-se à casa de moradia em exame:

“Suas características e elementos construtivos remetem ao início do povoamento urbano da cidade de Canoas, ocorrido em 1874, com a inauguração da via férrea Porto Alegre – São Leopoldo e abertura do primeiro loteamento junto a estação local da estrada de ferro.

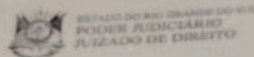
porque absolutamente pertinente e técnico o quesito do Autor a respeito do tema, respondido as fls.

cujo teor se extrai mais a preocupação de pessoas da comunidade com o consumo de tóxicos no prédio e cercanias, gerando insegurança à população e menos a intenção de preservação do imóvel. Arrisco-me a pensar que, se construído no local um comércio ou algo do gênero, talvez aqueles firmatários abrissem mão do direito à preservação cultural e histórica, em favor de sua própria segurança.

Sintomática a informação de que não há prédios tombados em Canoas (fl. 50), nem órgão algum naquele Município, um dos maiores e mais importantes do RS, que se responsabilize pelo patrimônio histórico e cultural, o que consoa com a conclusão da Sra. écnica do IPHAE:

“Ao longo dos anos o município de Canoas tem sofrido intervenções e a população que ali foi morar, transformaram-na (sic) numa cidade com falta de identidade coletiva. Denominada ‘cidade dormitório’, onde muitas famílias, sem qualquer vínculo com o município, vindas do interior para a capital, em busca de melhores condições de vida e oportunidade de trabalho, trouxeram a identidade das suas cidades de origem.

“Pelos características de ocupação/expansão – linear – ao longo da BR – 116, que é forte elemento de divisão, desintegrador; os trilhos do trem que dificultavam a passagem para um lado e outro da cidade e posteriormente a linha Trensurb com a qual a cidade sofreu



um forte impacto em que sua estrutura viária foi quase que totalmente alterada, seu espaço urbano sofreu traumáticas intervenções que resultaram na sua atual configuração." (p. 100).

A coincidência histórica é de arrepiar... No começo do século XX, a alocação da estação de trem, que trouxe significativa mudança na paisagem urbana, a qual se intensificou e produziu desdobramentos próprios da urbanização, como abertura de ruas etc; no final do século XX, o trem moderno – Trensurb – entalhando traumáticas e indelévels marcas de realinhamento viário, tal qual na bucólica época da chácaras de veraneio do alemão Witrok, o qual, ao trancar a estrada já de intenso fluxo, propiciou a abertura de novas ruas.

Mesmo as comunidades "sem identidade" possuem alguma razão para isso. Para que a heterogênea população de Canoas perceba o porquê de sua *desidentidade* é necessário guardar a prova viva do momento histórico em que essa desintegração foi urdida, em razão da rápida expansão urbana e a afirmação do Município como faixa de tráfego econômico-financeiro-social-cultural entre a Capital e os pujantes centros do Vale dos Sinos.

Trocando tudo em miúdos para o caso dos autos: a *identidade* da comunidade canoense é não ter identidade. E a Casa dos



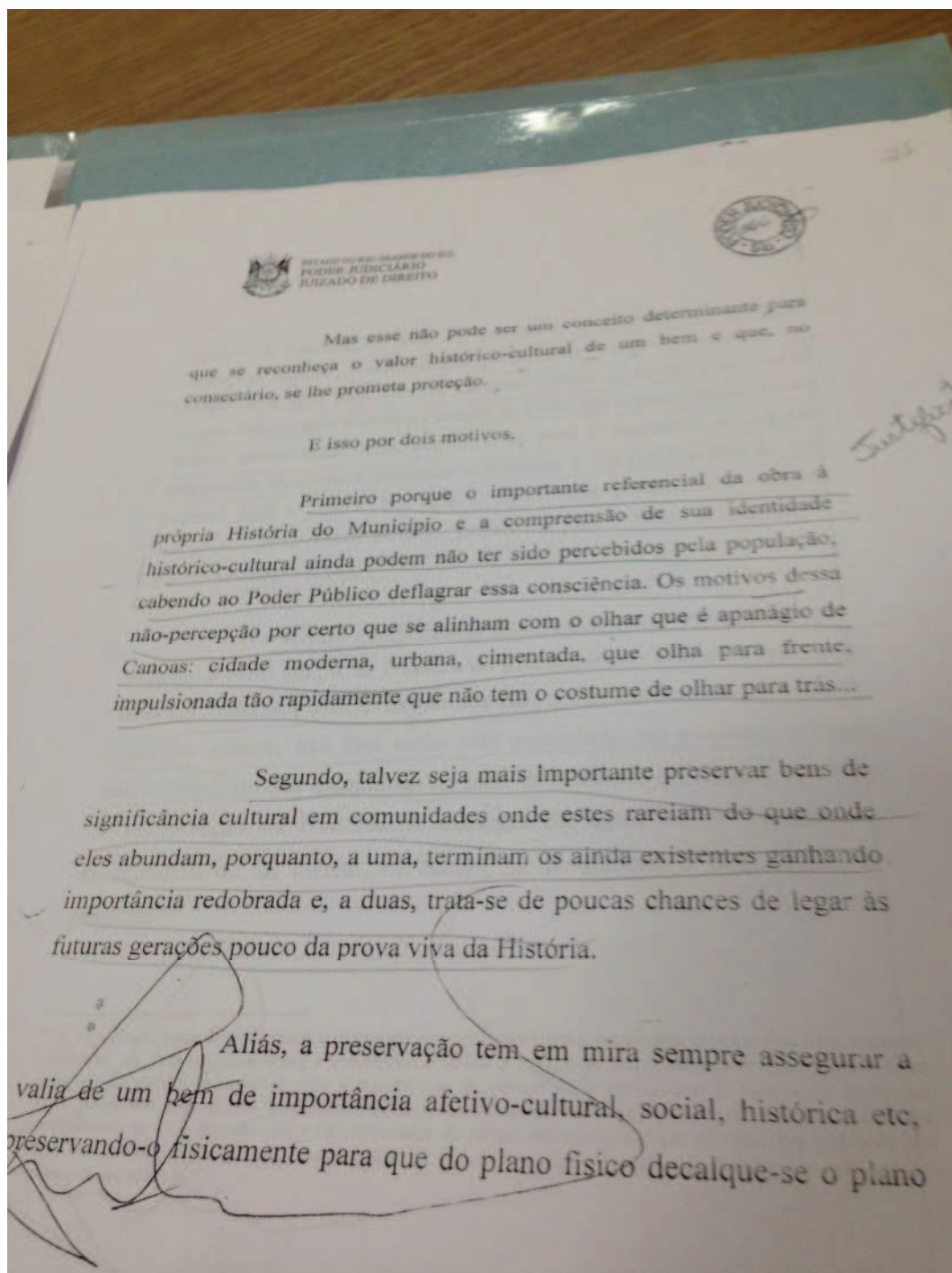
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER JUDICIÁRIO
JUÍZADO DE DIREITO

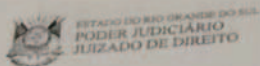


Abadio é a amostra latente do exato momento histórico em que se iniciou o fenômeno da urbanização, que então redundou na perda de identidade.

O valor histórico ou cultural do bem é valor que o integra, que lhe é imanente, intuitivo, por isso, que desperte no cidadão a necessidade de sua defesa; que revolte e traga desgosto a sua não-preservação; que indigne a sua demolição. A pensar diferentemente, somente a lei agregaria tal valor ao bem, o que investiria contra a ordem natural das coisas. Evidente que a carga precípua da lei que tomba determinado bem é por excelência declaratória.

Todavia, é bom que se diga, embora a inegável condição do bem como sobrevivente de uma era divisora entre a Canoas rural e o próspero município urbano, metropolitano, desenvolvimentista que viria a seguir, o imóvel, por si só, decalcado do contexto ou mesmo inserido neste não tem esse quê de percepção sensorial e afetiva para os concidadãos. Isso porque embora a beleza dos traços arquitetônicos do prédio, isso não é suficiente para, por si só, remeter a memória, curiosidade, orgulho, ufanismo ou qualquer outro sentimento do homem médio, canoense a um passado quiçá para ele desconhecido.





afetivo. A preservação, além de destinar-se a produzir sensações de ufanismo, orgulho, carinho mesmo no município, dirige-se à *posteridade*: conservar o bem para que ele continue íntegro e, assim, preservar-se aquela imantização afetiva na pessoa que com ele deparar. Quanto mais houver preservação física, atentando-se para a fidelidade ao aspecto original da obra, mais imantada se revelará a ligação emotiva do ser humano com o bem. ⁶ Por isso, a preservação contempla a idéia de assegurar a *posteridade* do bem, projetando para o futuro a intenção de manter-se íntegro o bem.

E qual a importância disso, neste caso? Possibilitar que, se daqui a certo tempo, as crianças de Canoas, então adultos e não mais seres em formação, tenham despertado para o interesse na preservação da Casa dos Abadie, não lhes tenha sido surrupiada, no passado, a única possibilidade de que dispunham de fruir da sensação de resgate cultural, de recuperação da História. A exemplo da água, como assegurar o exercício de tal direito, no futuro, se se dizimar o bem agora, no presente?

⁶ "A localização geográfica de obras que reconhecidamente integram o patrimônio cultural (galerias, museus, bibliotecas, ou, mesmo residências) é irrelevante, e afastar o regime de responsabilidade objetiva com base nesse critério mostra-se perigoso para a manutenção de valores ditos civilizados. A relevância ambiental dessas obras não está na sua localização espacial momentânea, temporal e mutável, mas no papel que desempenham na vida das pessoas e na capacidade de influir em sua qualidade de vida, seu modo de pensar e expressar, ainda que seja sob o ponto de vista intelectual e emocional, e ainda que não estejam expostas na via pública."

ANEXO Y – ANEXO 8.13 DO PLANO DIRETOR DE CANOAS – LEI Nº5.961/2015

